



Guerra de Putin — A8 e A9

Rússia leva guerra à fronteira polonesa; diplomacia vê avanço

— Países falam em ‘posição conjunta’ apesar de ataque a 25 km da Otan

Um dia após alertar que comboios militares ocidentais seriam alvo, a Rússia destruiu ontem a base ucraniana de Yavoriv, na região de Lviv, a 25 km da fronteira com a Polónia, país-membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Segundo autori-

dades locais, a ação matou 35 pessoas e deixou 134 feridas. O local era usado como centro de treinamento de soldados estrangeiros. O ataque mais próximo já feito de um território da Otan ampliou o temor de os países membros se envolverem diretamente no conflito. Apesar da escalada na tensão, Leonid

Artigo — A11

China pode mediar a crise na Ucrânia

Wang Huiyao
Presidente do Center for China and Globalization

É hora de oferecer saída à Rússia. Pequim tem interesse em acabar com a guerra.

Slutski, chefe da Comissão de Assuntos Internacionais do Parlamento russo, disse que as negociações para acordo com ucranianos avançaram e uma “posição conjunta” deve sair em breve. Em Irpin, perto de Kiev, foi morto um jornalista americano que cobria a crise de refugiados para a revista Time.

E&N Negócios — B1 e B2

Onda de fusões na saúde movimentará R\$ 20 bilhões em um ano

Com dinheiro em caixa após captações, companhias buscam ganhar eficiência com atendimento em rede própria. Desde o início de 2021, foram cerca de 150 transações.

RS 10 bilhões

é o valor da compra da SulAmérica pela Rede D’Or

Luiz Carlos Trabuco — B4
Rússia pode conseguir uma vitória de Pirro

Broadcast Agro — B9
Cresce exportação aos países árabes

Gilberto Amendola — C3
Da pandemia à guerra tem de ter rota de fuga

Robson Morelli — A17
O que se faz hoje com o torcedor é covardia

Artigo — A4

É preciso ter pressa no pré-sal

Joaquim Silva e Luna
Presidente da Petrobras

Compromisso é não permitir que recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos uma nova era.

Saúde em risco — A14

Polição pode afetar benefícios do exercício físico para o cérebro

Novos estudos apontam que melhorias obtidas com corridas e pedaladas podem ser reduzidas pelo ar poluído.

Notas e informações — A3

Educação, uma tarefa de todos

Cooperação federativa não é opção, mas mandamento constitucional.

As gambiarras do Orçamento

A fundo — A18 e A19

Técnica para transplante com órgão de animal avança

E&N Reajustes à vista — B8

Alta de combustíveis obrigará aéreas a reduzir rotas

Clássico no Paulistão — A16

Palmeiras vence o Santos por 1 a 0, com gol de penalti



FELIPE NAU/ESTADÃO 27/02/2022

Trilhas acessíveis ganham espaço em áreas verdes

Cadeira adaptada criada pelo casal de montanhistas Guilherme Simões Cordeiro e Juliana Tozzi (à esq. e no centro da foto) está à disposição em 15 unidades de conservação do Estado de São Paulo. Projetos públicos e privados incentivam a prática — A12

Solitários ao Coaf — A6

Tráfico passa corrupção em pedidos de órgãos de apuração

Registros do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf) indicam que órgãos de investigação fizeram em 2021 o menor percentual de demandas sobre corrupção desde 2014, início da série histórica. No governo Jair Bolsonaro, pedidos de informações desse crime perderam espaço para tráfico de drogas.

PRÉVIO/CONTEÚTO



Animação infantil — C1 e C5

Aventura em homenagem a Tarsila

Dirigido por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo, 'Tarsilinha' estreia quinta e aborda temas como família e memória

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERINA)

TWITTER: @COLUNAESTADAO

COLUNAESTADAO@ESTADAO.COM

POLITICA.ESTADAO.COM/BR/BUDDOS/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Da esquerda à direita, disputa ao Senado em São Paulo segue embaralhada

A menos de um mês do fim da janela partidária, São Paulo segue sem candidatos naturais, com exceção do apresentador Datena, para a disputa pela única vaga no Senado. Os pré-candidatos ao governo guardam essa carta na manga para definir apoios e resolver imbróglios. Entre os bolsonaristas, desponta a médica Nise Yamaguchi, recém-filiada ao PTB. No entanto, seu nome não agrada muito o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, pré-candidato ao governo. No PSDB, houve um movimento de disputa, envolvendo o secretário do Desenvolvimento, Marco Vinholi, que foi abortado para não fechar as portas do partido para Datena, tido pelos tucanos como um curinga nessa corrida.

● **TRUÇO.** Datena tem se encontrado com a cúpula do PSDB e passou o fim de semana passado na casa do governador João Dória em Campos do Jordão. Os tucanos, porém, também não descartam a possibilidade de apoiar, para o Senado, até o ex-juiz Sérgio Moro, hoje pré-candidato ao Palácio do Planalto pelo Podemos.

● **SEIS.** Na esquerda, o apoio ao Senado pode resolver o impasse entre PT e PSB, caso Márcio França (PSB) aceite o desafio em uma dobradinha com Fernando Haddad (PT) para o governo do Estado.

● **RESSOCIALIZAÇÃO.** O Fórum Brasileiro de Segurança Pública vai propor no Conselho de Justiça alternativas de trabalho e renda aos egressos do sistema prisional. A ideia é contribuir na criação de leis para que o setor público possa usar mão de obra deste tipo em fornecimento de produtos e serviços.

● **EXPOSTOS.** Teve polêmica na seleção do Santander para o desenvolvimento do real digital pelo Banco Central, no Lift Challenge. Questões como a segurança nacional e a exposição do sistema financeiro a agentes privados causaram desconforto no mercado.

● **CONFLITO.** Instituições que ficaram de fora alegam que a entrada de bancos privados no processo coloca em xeque os interesses públicos e privados nas decisões. Procurado o Banco Central disse que o desafio buscou dar transparência aos debates sobre o real digital e obteve uma ampla variedade de experiências entre os proponentes selecionados.

● **CORTE AO VETO.** Após a derrubada do veto presidencial à distribuição de absorventes, a deputada Marília Arraes (PT-PE), autora do projeto, comemorou: "Perdeu Bolsonaro, ganharam as mulheres do País".

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Marília Arraes, deputada federal (PT-PE)



BRASIL JORNAIS

● **DE OLHO.** O PL que torna crime fraude no Cadastro Ambiental Rural, protocolado pelo senador José Serra (PSDB) resulta de um alerta da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps) sobre uso irregular do sistema por grileiros.

● **NA AMAZÔNIA.** Serra agora recolhe assinaturas para uma PEC sobre o tema. De 2016 a 2020, registros em florestas públicas não destinadas aumentaram 232%, o que para a Raps é um indicio de grilagem.

COM MATHEUS LARA. COLABOROU PEDRO VENECIAU E THAIS BARCELLOS

PRONTO, FALE!

Talíria Petrone
deputada federal (PSOL-RJ)

"As vésperas das 4 anos do assassinato brutal de Marielle e Anderson, o MP decidiu ouvir novos depoimentos. É urgente que as investigações avancem"

CLICK

Leandre
Deputada federal (PSD-PR)

a parlamentar ao lado do presidente do PSD, Gilberto Kassab, e da deputada Luísa Canziani (à dir.). As duas acabam de se filiar ao PSD

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**



Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais

Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>



O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1894)
FRANCISCO RANSEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1895-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1965)
FRANCISCO MESQUITA (1931-1959)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1949-1986)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2021)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISÓSTOMO MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALONSO

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCANTARA
DIRETOR DE OPINÃO
NAUCOS BUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA LEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SENZIO MALQUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Educação,
tarefa de todos

A aprovação pelo Senado do PLC 235/2019, que cria o SNE, lembra uma vez mais a necessidade da colaboração entre os entes federativos na área educacional

Por unanimidade, o Senado aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLC) 235/2019, que institui o Sistema Nacional de Educação (SNE), cujo objetivo é alinhar e harmonizar políticas, programas e ações educacionais dos três níveis federativos, dentro de um regime de "articulação colaborativa". Trata-se de um passo importante para a melhoria da educação. Sem prescindir da autonomia própria da Federação, é fundamental assegurar a efetiva coordenação de esforços e procedimentos entre União, Estados e

municípios.

O PLC 235/2019 não modifica o pacto federativo, tampouco estabelece uma nova subordinação entre as três esferas. O projeto regulamenta a previsão constitucional de que "a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino" (art. 211). Essa cooperação também estava prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996).

Mais do que criar estruturas burocráticas, o objetivo do PLC 235/2019 é prover efetividade à missão educati-

va do poder público. As metas do SNE são: universalizar o acesso à educação básica de qualidade, erradicar o analfabetismo, fortalecer mecanismos redistributivos, prover assistência técnica, pedagógica e financeira, garantir adequada infraestrutura física, tecnológica e de pessoal para todas as escolas públicas e assegurar a participação democrática nos processos de planejamento, coordenação, gestão e avaliação.

Segundo o relator do PLC 235/2019, senador Dário Berger (MDB-SC), a integração pretendida com o SNE é similar à que se conseguiu com o Sistema Único de Saúde (SUS), na área da saúde. "O SNE é uma oportunidade de avançar e superar os limites da estagnação e da inoperância no campo educacional, por meio do diálogo e da construção conjunta de horizontes", disse o senador.

O texto agora aprovado pelo Senado é resultado de um longo debate entre parlamentares, educadores e organizações da sociedade civil. Para a entidade Todos Pela Educação, o PLC 235/2019 é, juntamente com o Novo Fundeb (aprovado em 2020), um dos principais avanços da legislação atual, ao proporcionar ferramentas para que seja garantido a todas as crianças e jovens o direito à educação pública de qualidade. "O SNE já se mostrava necessário em tempos normais" (L) e tornou-se ainda mais imprescindível diante dos efeitos da pandemia. Em um país tão diverso, complexo e desigual como o Brasil, não há caminho para assegurar a efetivação do direito à educação para todos que não passe por uma descentralização or-

questrada e pactuada, com cooperação, boa governança e gestão", avaliou a entidade.

Obviamente, o PLC 235/2019 não contém nenhuma solução mágica para resolver os problemas e entraves da educação brasileira. Ele oferece um caminho de trabalho e coordenação, que precisará ser devidamente trilhado. O SNE será eficaz na medida em que se torne, de fato, uma política de governança, com plena vigência de suas diretrizes, responsabilidades, atribuições e instâncias de pactuação.

Essa perspectiva de cooperação, que talvez possa parecer pouco concreta, é precisamente o caminho mais efetivo de que se dispõe para a melhoria da oferta educacional. É trabalho de longo alcance, que exige seriedade e compromisso com o interesse público, muito além de questões eleitorais. De outra forma, seria impossível uma efetiva colaboração entre os três níveis da Federação. Daí se constata, por exemplo, que não é por acaso a incompetência do governo Bolsonaro na tarefa de coordenação — tanto na saúde como na educação —, própria da esfera federal.

Com um atraso de três décadas, o Congresso regulamentava agora o regime de colaboração que, tal como prevê a Constituição de 1988, deve existir entre União, Estados e municípios na área da educação. Que a Câmara trate o PLC 235/2019 com a devida prioridade. É tema fundamental para o País, especialmente depois da experiência de Jair Bolsonaro na Presidência da República. A cooperação federativa não é opcional, mas mandamento constitucional. ●

As gambiarras
do Orçamento

Congresso criou tantos 'puxadinhos' sobre destinação de verbas que nem a Lei Eleitoral é capaz de impedir que recursos ajudem gestores aliados a turbinar candidaturas

O governo maquina mais uma manobra para irrigar reductos de parlamentares aliados na campanha eleitoral. Por razões óbvias, a lei eleitoral veda a liberação de recursos de emendas ao Orçamento nos três meses que antecedem a votação. Para driblar-la, o governo se vale de uma interpretação tendenciosa para permitir que as chamadas "transferências especiais" sejam repassadas acidentalmente aos municípios, mas sejam executadas no período eleitoral. Vulgarmente conhecida como "cheque em branco", essa modalidade de emenda pode ser repassada sem que o parlamentar defina o uso da verba, que pode ser gasta discricionariamente pelos governos regionais. Essa é apenas a fase mais recente do processo de degradação

crônica do Orçamento iniciado no governo Dilma Rousseff, que se tornou agudo no governo Bolsonaro.

Tal como o voto é a raiz do processo democrático, a alocação dos recursos dos contribuintes por meio de um Orçamento bem gerido e fiscalizado dá os seus principais frutos. A Constituição prevê que essa alocação seja planejada pelo Executivo e autorizada e fiscalizada pelo Legislativo.

As emendas parlamentares tinham originalmente um papel residual de, ante eventuais equívocos de projeção, anular despesas e corrigir erros e omissões. No presidencialismo de coalizão, elas foram transformadas em um instrumento adicional de governabilidade para recompensar a fidelidade ao governo.

Em sua prepotência característica, tanto Dilma Rousseff quanto Jair Bolso-

naro se recusaram a orquestrar coalizações coerentes com as representações conferidas pelos eleitores às bancadas no Congresso. Quando sua inépcia começou a desgastar sua credibilidade, passaram a lotear as prerrogativas orçamentárias para sobreviver no Planalto.

Em 2015 fixou-se uma cota para emendas individuais e em 2019 para as emendas das bancadas estaduais. No mesmo ano foram aprovados os "cheques em branco". Em 2020, foi ressuscitada a "emenda de relator", conferindo imensos poderes discricionários ao relator distribuir as dotações e alterações ao longo da execução.

Assim, enquanto o Executivo abria cada vez mais mão do planejamento e execução do Orçamento, o Congresso reduzia cada vez mais a sua vinculação a critérios técnicos, equitativos e transparentes.

Os argumentos supostamente republicanos são de que as emendas permitem descentralizar recursos federais enviando-os aos municípios — "Mais Brasil, menos Brasília", conforme prometeu o presidente Jair Bolsonaro. Mas o Brasil já é uma Federação em que os recursos são bastante descentralizados, com competências bem definidas em relação aos gastos.

Na prática, a atomização dos recursos federais submete os critérios técnicos aos políticos. Investimentos típicos da União, de menor apoio eleitoral, mas

cruciais para a produtividade, como em infraestrutura ou em serviços integrados, como o SUS, são perteridos em favor de alocações arbitrárias.

Não que esses recursos sejam necessariamente mal empregados, mas não há como garantir que não o sejam. Tampouco há como garantir uma distribuição equitativa. A discricionariedade do relator garante que as emendas sejam distribuídas aos apoiadores do governo em prejuízo dos outros congressistas. Esse "orçamento paralelo" está hoje na casa dos R\$ 16 bilhões, o equivalente a 80% das outras emendas individuais e coletivas.

Se esse procedimento opaco não pode ser classificado como corrupção, cria condições para ela. A Polícia Federal investiga a existência de um "feirão de emendas". Suspeita-se que há parlamentares que cobram entre 10% e 20% sobre o valor das emendas aos municípios.

A proliferação de "puxadinhos" orçamentários atenta contra os princípios da impessoalidade, moralidade e publicidade, e distorce as políticas públicas federais, por servir a interesses parciais dos parlamentares antes que ao interesse coletivo. O resultado são gastos pulverizados, de baixa qualidade, envidados por propósitos eleitorais e que, fatalmente, são um convite à corrupção. Em outras palavras: "Mais Brasília, menos Brasil". ●

ESPAÇO ABERTO

Pressa no pré-sal

Joaquim Silva e Luna

O mundo vive um período de mudanças e um desafio coletivo. Para que os impactos mais graves da mudança do clima sejam evitados, é necessário que ocorra uma profunda redução das emissões de gases de efeito estufa provocadas, em parte, pela produção e pelo consumo de energia fóssil. Ao mesmo tempo, o crescimento populacional segue acelerado e é necessário garantir acesso à energia para o desenvolvimento social e humano.

Neste cenário, é consenso que ocorrerá uma mudança na matriz energética mundial para o uso de fontes menos poluentes — a chamada transição energética. As divergências estão no intervalo de tempo que ainda levará até que o petróleo deixe de ser a principal fonte mundial de energia — hoje, ele é responsável por mais da metade de toda a energia produzida e, mesmo nos cenários que preveem uma transição mais acelerada, continuará sendo utilizado por muitos anos.

Em razão disso, a indústria de óleo e gás está constante-

mente traçando cenários e investindo em estratégias para a transição. Nenhuma empresa do mundo, no entanto, está na mesma posição que a Petrobras para essa mudança: somos os maiores produtores e grandes concededores da principal fronteira exploratória do mundo, o pré-sal. Quanto tempo temos pela frente para produzir e encontrar mercados para esse petróleo?

A certeza da transição leva a Petrobras a ter pressa no pré-sal. O petróleo vindo dessa camada já é responsável por mais de 70% da produção de petróleo da companhia. E muito, mas sabemos que ainda há relevantes reservas abaixo do oceano e da camada de sal, que podem se transformar em recursos passíveis de ser convertidos em ganhos para toda a população.

O investimento realizado pela indústria do petróleo retema em grande escala para a sociedade, já que a tributação petrolífera no Brasil representa aproximadamente 70% da renda da atividade, bem acima da carga tributária média no País.

Só em 2021, a Petrobras arrecadou para os cofres públi-

Compromisso é não permitir que recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos a chegada de uma nova era

cos R\$ 203 bilhões em tributos. As participações governamentais, por exemplo, aumentaram mais de 70% no ano passado, em relação ao ano anterior.

Além disso, estudos indicam que cada R\$ 1 bilhão investido em negócios de exploração e produção gera cerca de 10 mil empregos diretos e indi-

retos. São recursos e oportunidades das quais o País não pode prescindir e que são importantes para financiar a própria transição energética no Brasil.

A produção do pré-sal contribui para a transição: isso porque o petróleo do pré-sal emite muito menos gases de efeito estufa (medidos em CO₂ equivalente, CO₂e) para cada barril produzido do que a média mundial: 17 kg CO₂e por barril produzido no mundo, ante 10 kg no pré-sal. Consumir petróleo produzido com menos emissão é uma oportunidade imediata de reduzir emissões.

Por alguns anos, a Petrobras precisou limitar seus investimentos e, consequentemente, atrasar o desenvolvimento do pré-sal, porque precisava direcionar boa parte de seus recursos para o pagamento de dívidas. Agora, que a empresa tem suas finanças recuperadas, estamos preparados para aproveitar a janela de oportunidade da transição energética e estamos investindo na aceleração do desenvolvimento do pré-sal.

Até 2026, vamos investir quase US\$ 40 bilhões em projetos nesta camada. Das 15 novas plataformas de produção que vamos instalar no Brasil neste período, 12 são para produção de óleo do pré-sal. Estamos falando de uma nova geração de plataformas, resultado de mais de uma década de aprendizagem no pré-sal. Os novos projetos trarão aumento de capacidade produtiva, mais eficiência e redução de emissões de gases de efeito estufa.

Ao fim, 79% de nossa produ-

ção de petróleo equivalente virá do pré-sal. Temos, nesta região, o maior ativo em águas ultraprofundas do mundo, o Campo de Búzios, que estará produzindo 1,7 milhão de barris de petróleo em 2026.

Todo este petróleo vai atender de forma mais competitiva a demanda persistente durante a transição energética. Com o pré-sal, estamos em condições de aumentar nossa participação na oferta mundial de petróleo, oferecendo, ao mesmo tempo, uma fonte de energia menos intensa em carbono. Além disso, os recursos vindos desse petróleo permitirão a nossa preparação para o futuro.

Já anunciamos a ambição de atingir a neutralidade das emissões em nossas operações em prazo compatível com o Acordo de Paris, o que inclui meta de reduzir emissões absolutas em 25% até 2030. E estamos investindo em projetos de descarbonização enquanto avaliamos novas possibilidades de negócio em mercados de baixo carbono.

As oportunidades que o pré-sal nos proporciona são tão grandes como são grandes nossas reservas nesta região. Nosso compromisso público com a sociedade é não permitir que esses recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos a chegada de uma nova era. É responsabilidade desta geração garantir, enquanto há tempo, os benefícios econômicos e sociais decorrentes da produção de petróleo no País. ●

PRESIDENTE DA PETROBRAS

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estadonline.com

Guerra na Ucrânia

Paradoxo

No estágio atual, a guerra na Ucrânia terá um país vencedor que será o perdedor. Por outro lado, haverá uma nação derrotada, mas que será a vencedora. Esse paradoxo é real e será notado claramente após o cessar-fogo. Os países que se opõem a esta carnificina devem dar uma saída honrosa a Vladimir Putin. O governante russo não pode sair deste conflito como derrotado, ele tem de sentir alguma glória para recuar e terminar o quanto antes esses ataques insanos. Ele já perdeu esta guerra. Cabe a Zelensky fazer as concessões necessárias para o término do conflito, ele já é o vencedor. Em resumo, se ocorrer a via negociada, teremos rapidamente a clássica negociação ganha-ganha e o mundo poderá voltar a um novo normal.

Antonio Carlos Gobe
acgobe@gmail.com
São Paulo

No passado

Do artigo *Um Putin isolado também internamente* (Estado, 11/3, A14), Mikhail Zygar, autor do livro *Todos os homens do Kremlin*, relata que, segundo assessores próximos, Putin perdeu o interesse pelo presente. A economia, temas sociais, a pandemia, nada o incomoda. Em vez disso, Putin e Kovalchuk, seu amigo trilionário, estão obcecados com o passado. Na sua mente, Putin se vê num momento histórico único, em que ele é capaz de enfim reparar anos de humilhação (sic). O sêquito de Putin trabalha para convencê-lo de que ele é o único capaz de salvar a Rússia. Analogamente, por aqui, muitos devotos fanáticos creem que o atual presidente seja o único capaz de salvar o País (sic). Pobre Brasil!

José Claudio Marmo Rizzo
jcmrizzo@uol.com.br
São Paulo

Lei do Impachment

Revisão oportuna

São procedimentos revisão e adis-

cussão da Lei do Impachment que ocorrem, desde fevereiro, por uma comissão de juristas. Aliás, é mais que oportuna, na medida em que desde o impachment de Collor nenhum presidente atravessou o incombustível da República sem que houvesse alguma tentativa de impedimento — bem sucedida no Dilema Rousseff. Mas, embora haja vários pontos merecedores de reavaliação, é inegável que o conceito de impachment de presidente da República, no Brasil, está de tal maneira banalizado que não poucos eleitores consideram, erroneamente, não haver problema em eleger um mandatário e impedi-lo à menor vacilação. A revisão da lei dificilmente alterará esse hábito. Além disso, tecnicidades à parte, o impachment em última instância é um processo político e, pois, sujeito a forças próprias do Parlamento. Portanto, acerta o presidente da Câmara, Arthur Lira, ao dizer que vai propor a retomada da discussão sobre a implantação do semipresidencialismo, o

que tornaria a questão do impachment “sem efeito”.

Luciano Harary
lharary@hotmail.com
São Paulo

Vale a pena?

Atualizar e/ou revisar a Lei do Impachment, nesta altura do campeonato, independentemente do mérito, será oportuno e conveniente: A) Oito meses das eleições — e que eleições? —, vale a pena mexer em assunto de tamanha complexidade, com tantos fatores envolvidos? Acho que é chegado o momento de tratar conjuntamente e com seriedade os temas espinhosos de impachment e *recall*. Para início de conversa, pergunto: por que não atribuir aos eleitores — não aos seus “representantes” — a continuação ou revogação de um mandato presidencial? Quem vota deve poder, também, vetar. Voto e vetofacultativos, não por obrigatoriedade, mas por cidadania.

João Pedro da Fonseca
fonsecap@usp.br
São Paulo

INSS

Revisão da vida toda

É lamentável a ausência, na grande imprensa, de uma profunda análise do que ocorreu no julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a “revisão da vida toda do INSS”. O ministro Nunes Marques, agindo como lalão de seu patrocinador e no limite do prazo, travou uma ação que já havia sido julgada pelos seus pares. Beneficiava aposentados mais idosos, uma classe sem poder de mobilização ou relevância política. O uso de instrumento regimental, manipulado em favor de posição individual e claramente governista, mostra uma fragilidade institucional do STF, que deveria ser o mais relevante guardião da justiça. Assim como hoje prejudica idosos aposentados, no futuro poderá voltar-se contra quem desagradar aos poderosos de plantão.

Nilton Pedro Longo
longo.nilton@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

O retorno à barbárie

DEBATE

Denis Lerrer Rosenfield

As imagens de bombardeios russos a populações civis na Ucrânia são aterradoras. Impossível não sentir desgosto e indignação moral. Se houve algum progresso na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, ele se deveu a um dizer não a soluções militares, privilegiando conversações diplomáticas, mesmo no período mais agudo da guerra fria. Formou-se um consenso em torno do Estado de Bem-estar Social, voltado para o atendimento das necessidades individuais e coletivas. Logo, o continente europeu – e não outras partes do mundo – foi preservado de conflitos propriamente militares, podendo os membros dos vários Estados se dedicarem a seus afazeres privados.

A Europa do século 19, durante décadas, conseguiu privilegiar soluções diplomáticas, graças a diplomatas da mais alta estirpe como Metternich, Castlereagh e Talleyrand, concededores da história e da arte da negociação. Após a destruição deste mundo, no final do século 19 e, depois, nas duas guerras da primeira metade do século 20, parecia que um mundo novo viria para ficar, com um novo rotundo sendo dito às atrocidades da Segunda Guerra Mun-

dial. Este novo mundo começou a ser construído baseado na prosperidade social, no bem-estar dos seus cidadãos e na consolidação de instituições democráticas.

A exceção foi a União Soviética, que enveredou para a conquista dos países do Leste Europeu, na afirmação do comunismo, com o Gulag, suas misérias e violências das decorrentes, garantindo conquistas territoriais pela força do Exército vermelho, após sua luta contra o nazismo. Tais conquistas se traduziram pela formação de uma aliança militar, o Pacto de Varsóvia, que se contrapôs à Otan, voltada, por sua vez, para combater o comunismo. Foi o período que veio a ser conhecido como o da guerra fria, sem que, contudo, tenha havido qualquer confronto direto pondo em questão a estabilidade reinante. A diplomacia foi privilegiada, as forças militares permanecendo, basicamente, dissuasivas.

Com o desmoronamento da União Soviética e a consequente dissolução do Pacto de Varsóvia, parecia que os progressos de então poderiam ir ainda além, com os países bálticos e do Leste Europeu enveredando para uma economia de mercado e a democracia. Tendo desaparecido o espectro do comunismo, seria

Na invasão da Ucrânia, a Rússia retomou os seus protocolos militares empregados nas guerras da Chechênia e da Geórgia

de esperar um desarmamento correspondente das forças militares ocidentais. Se a Otan foi criada para conter o comunismo, o desaparecimento deste tiraria daquela a sua razão de existir. A Rússia enfraquecida já nada podia fazer.

Ocorre, porém, que os EUA optaram por fortalecer a Otan em função de seus próprios interesses geopolíticos. Começaram a cooptar os países bálticos e do Leste Europeu, convidando-os a ingressarem na aliança atlântica. O resultado foi o cerco militar da Rússia,

que viu suas fronteiras sendo ocupadas por mísseis e forças militares adversárias. Os seus próprios medos históricos de ser invadida foram mobilizados. Outra solução poderia ter sido, reiteremos, um desarmamento generalizado, o que levou o grande estrategista americano George Kennan a dizer, nos anos 90 do século passado, que esta reorientação da Otan foi um “erro trágico”. Analogicamente, imagine-se se os EUA iriam permitir mísseis russos em sua fronteira com o México em nome da soberania dos povos, algo que não admitiu com os mísseis instalados pelos soviéticos em Cuba.

A Rússia, porém, em vez de privilegiar a diplomacia, inclusive flexionando suas forças militares para avançar na negociação, voltando-se para garantir que a Ucrânia não ingressaria na Otan – algo, aliás, que nem estava no horizonte próximo, graças a opositores importantes como a Alemanha –, decidiu partir para o confronto militar. E, ao fazê-lo, não se orientou somente por sua posição geopolítica anti-EUA e anti-Europa, mas, principalmente, por suas próprias ideias de uma “Grande Rússia”, não somente a soviética, mas a tsarista. Tudo indica que suas orientações geo-

líticas se amparam em pretensões hegemônicas, procurando a médio prazo recuperar o Leste Europeu e os países bálticos, sendo a Ucrânia somente a sua primeira etapa.

Ao invadir este país, num momento inicial, a Rússia, apesar de romper com o consenso europeu estabelecido, baseado no reconhecimento de fronteiras e na ideia de soberania nacional, parecia seguir parâmetros de uma guerra “civilizadora” – se é que se pode empregar essa expressão –, preservando as populações civis e privilegiando valores propriamente militares.

Na medida em que seu avanço foi contido, seja pela resistência ucraniana, seja pela primavera, que, com o degelo, faz com que os tanques atolem na lama, seja por seus erros militares e logísticos, os seus “cuidados” iniciais foram desaparecendo. Retomou os seus protocolos militares empregados nas guerras da Chechênia e da Geórgia, passando a bombardear pesadamente as populações civis, não resguardando nem hospitais e maternidades. As imagens de morte e destruição dos habitantes das cidades são chocantes. É o retorno à barbárie. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRRJ
E-MAIL: DENISLERRER@GMAIL.COM

TEMA DO DIA



WASHINGTON ALVES/ESTADÃO

Relação familiar

Cresce a quantidade de registros de filhos sem o nome do pai durante a pandemia

— Mais de 320 mil crianças ficaram só com o nome da mãe na certidão nos últimos dois anos. Número equivale a, em média, 6% do total de crianças nascidas no País, maior percentual desde 2016. ●

9.056
Interações

11111111

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Falta de legislação mais dura para esses moleques que se dizem homens.”

RAFAEL PIOVESAN

● “Homens não assumem as mais básicas responsabilidades e se acham no direito de decidir sobre o corpo da mulher.”

MARI CAMPOLINA

● “A responsabilidade de ambos os lados é necessária para não acontecer isso.”

JAILTON MONTREAL

● “Só a mãe assume. Os homens ‘abortam’ com filhos vivos. É não tem responsabilidade.”

MARTA MACEDO NUNES



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Rê do Instagram de Estadão.
www.estadoao.com.br/estadoinstagram

Siga o @Estado nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



TIKSA NEDERI/REUTERS

Exercícios



— Como grandes maratonistas lidam com lesões? ●
www.estadoao.com.br/lesoes

IR 2022



— Como declarar pagamentos de seguro de vida? ●
www.estadoao.com.br/segurovida

Newsletter



— Pilula: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
www.estadoao.com.br/epilula



Investigações

Crime de corrupção perde espaço nos pedidos de órgãos de controle ao Coaf

Instituições de investigação, como a PF, fizeram o menor percentual de demandas sobre corrupção desde 2014, segundo dados do Conselho de Controle das Atividades Financeiras

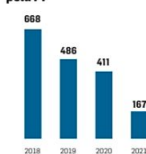
HISTÓRICO

Demandas ao Coaf partem de órgãos como Polícia Federal, Receita, Controladoria-Geral da União e Ministério Público

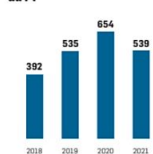
Pedidos de intercâmbio de informações recebidos pelo Coaf (Seic), por tema



Prisões por corrupção pela PF



Operações por corrupção da PF



FONTES: COAF E PF / INFOGRÁFICO, ESTADO

BRENO PIRES
BRASILIA

Registros do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf) indicam que, no ano passado, órgãos de investigação fizeram o menor percentual de demandas para o tema corrupção ante outros ilícitos na comparação com dados desde 2014, quando teve início a série histórica. A partir do atual governo do presidente Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019, os pedidos de intercâmbio de informações relacionados a este tipo de crime perderam espaço para o tráfico de drogas.

As quedas se verificam nos números que reúnem pedidos de informação da Polícia Federal e de outros órgãos de investigação, como Receita, Controladoria-Geral da União (CGU) e Ministério Público. Em 2018, ainda no fim da gestão de Michel Temer, pedidos direcionados ao Coaf com o tema da corrupção representavam 28,6% do total das demandas feitas pelos órgãos. Em 2021, esse percentual caiu para 17,5%, sendo que nos dois anos anteriores o volume de demandas com o tema corrupção já havia diminuído.

Em 2018 foram 2.134 pedidos sobre corrupção num total de 7.445 englobando outras temáticas, como tráfico de drogas e crimes contra o sistema financeiro. Em 2021, os pedidos sobre corrupção foram 2.519, mas dentro de um total de 14.404. Assim, apesar de o Coaf ter sido mais demandado no geral, os pedidos de informa-

ção sobre esquemas de corrupção em todas as instâncias governamentais perderam relevância entre as solicitações por informações por parte de agentes de órgãos de investigação.

Pela primeira vez, o órgão responsável pelo fluxo de informações que mais evidenciam circulação de dinheiro deixou de ter a corrupção como principal demanda. Agora, o posto é do tráfico de drogas, que foi o tema de 3.772 pedidos recebidos pelo Coaf em 2021 – equivalente a 49% mais do que os pedidos sobre corrupção no ano. O Coaf não informa quantos dos pedidos sobre esses temas foram da PF, mas, como esse é o principal órgão em número de pedidos, é possível captar a mudança no foco da polícia.

PANDEMIA. Nos últimos anos, as operações sobre grandes esquemas de corrupção envolvendo autoridades do Executivo federal e parlamentares do Congresso deram lugar a ações concentradas em desvios de verbas em prefeituras ou governos estaduais pelo Brasil, muitas vezes com recursos relacionados à pandemia de covid-19.

Uma ação da Polícia Federal de grande repercussão neste período foi a operação que levou ao afastamento do governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel. A Operação Placebo, em maio de 2020, mirou desvios de recursos públicos destinados ao combate da pandemia e foi autorizada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Os dados da própria PF sobre prisões por corrupção, no



Operação Placebo, em 2020, levou a afastamento de Wilson Witzel

entanto, sofreram queda significativa. Em 2018, foram 668. Entre os presos naquele ano estavam possíveis candidatos, como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que planejava concorrer a um novo mandato presidencial, e o ex-governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), que concorria ao Senado. No ano seguinte, 2019, foram 486 prisões. Em 2020, foram 411. Mas, em 2021, apenas 167 prisões relacionadas à corrupção foram efetuadas pela PF. No número de operações relacionadas à corrupção, houve queda entre 2020 e 2021: de

654 operações para 539.

O atual governo é alvo de denúncias de interferências na Polícia Federal e de patrulhaamento sobre as atividades do Coaf e da Receita Federal. Bolsonaro é investigado em inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) por suspeita de interferir no comando da corporação e seu filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), alvo de denúncia de uma esquema de rachadinha na Assembleia do Rio, fez pressão contra servidores da Receita que atuam no processo. A 2ª Turma do Supremo arquivou no fim do ano passado a investigação contra Flávio e a acusação formal voltou à estaca zero.

Políticos, porém, continuaram sendo alvos de operações da PF no período do atual mandato. O senador Chico Rodrigues (DEM-RR), em outubro de 2020, enquanto era vice-líder do governo, foi afastado do mandato por 90 dias após ser flagrado escondendo dinheiro

nas partes íntimas durante ação da Polícia Federal. Já voltou ao mandato e ainda não foi denunciado criminalmente.

Em outro caso, o deputado federal Josimar Maranhãozinho (PL-MA) foi flagrado manuseando maços de dinheiro que, de acordo com a PF, tinham origem em desvio de recursos de emendas parlamentares. Ele voltou a ser alvo da PF numa operação de busca e apreensão realizada na última sexta-feira. O deputado é acusado de desviar 25% de recursos repassados pelo governo federal a partir de emendas direcionadas ao Maranhão.

PRUDÊNCIA. O advogado Sérgio Rosenthal, especialista em crimes financeiros, enxerga uma diminuição no ritmo da PF em realizar atividades investigativas sobre corrupção. Mas, embora considere isso uma inoperância no atual governo, ele ressalta que a queda nos números pode demonstrar também uma "postura mais prudente e menos espetacular" por parte das autoridades "após a Operação Lava Jato".

"É inerente à atividade de persecução criminal o confronto entre o poder e o dever de investigar e os direitos fundamentais dos investigados, de modo que o arrefecimento das atividades empreendidas pela Polícia Federal no combate à corrupção pode estar relacionado à necessidade de se evitar os excessos e arbitrariedades que pautaram muitas das operações policiais realizadas no passado", disse Rosenthal. ●

Pedidos

49% é a porcentagem de crescimento no número de pedidos enviados ao Coaf sobre tráfico de drogas, em relação à quantidade de pedidos sobre corrupção

Investigações

Estudos indicam entraves para o combate a desvios no setor público

Pesquisas evidenciam quedas em números de ações contra ilícitos e mostram preocupação na Polícia Federal com 'interferência política'

BRÁSILIA

Dados de pesquisas independentes realizadas nos últimos anos indicam obstáculos no combate à corrupção. Integrantes da Polícia Federal disseram sentir dificuldades diante de "interferências políticas" em um trabalho realizado em 2021 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na pergunta sobre qual é a importância de determinados fatores quanto às dificuldades do trabalho da polícia, a interferência política foi considerada muito importante por 60,6% e importante por 35,7%. Apenas 3,7% disseram ser pouco importante. A corporação que mais apontou dificuldade com interferências, no entanto, foi a Polícia Rodoviária Federal.

O estudo – Escuta dos Profissionais de Segurança Pública no Brasil – foi publicado em novembro de 2021 e ouviu 9.067 agentes de segurança de todos os Estados e corporações policiais.

"Claro que não sabemos o que os entrevistados compreendem por 'interferências políticas', mas esse dado é interessante



Policiais apreendem documentos durante operação em Natal, no Rio Grande do Norte, em 2021

te porque se a ideia de 'interferência política' for a mesma que a maioria das pessoas tem, é um indicativo de que desejam realizar na PF um trabalho menos político e mais técnico", disse o pesquisador Lucas Pilaui, doutorando em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

IMPROBIDADE. Além das quedas na área da corrupção, também há baixas nos números relacionados ao combate a ilícitos

administrativos. Houve redução nas condenações por improbidade administrativa ao longo de 2020 e nos números de sanções de expulsões de servidores e de instauração de processos administrativos, dados reunidos pela CGU.

Nas ações por improbidade administrativa, o número de condenações caiu bastante ao longo de 2020, segundo levantamento feito pelo pesquisador Manoel Gehrke, vinculado à Universidade Bocconi, na Itália.

Com doutorado no tema, o estudioso brasileiro reuniu dados públicos e constatou que, na mídia móvel mensal, as condenações vinham crescendo desde 2014 e chegaram a um pico em 2019, no mês de outubro, com 952. Depois disso, porém, a média foi baixando e chegou a 454 em outubro de 2020, que é o fim da série histórica analisada pelo pesquisador.

Esses números vêm antes mesmo da mudança na Lei de Improbidade Administrativa,

aprovada em 2021, que enfrequeceu o poder de punição e criou regras que facilitam o arquivamento de processos, por meio da chamada prescrição.

Na Controladoria-Geral da União, comandada pelo ministro Wagner Rosário, dois dados chamam atenção. Os números de sanções de expulsões de servidores públicos vêm caindo ano a ano. Em 2018, foram 643. Em 2019, 542. Em 2020, 513. Em 2021, 488. Os números de suspensões e de advertências aplicadas a servidores têm oscilado. Cairam após picos em 2019, embora estejam ligeiramente acima de 2018.

PROCESSOS. O número de processos instaurados para fiscalizar servidores públicos, no entanto, caiu bruscamente. Em 2018 e em 2019, foram 9.572 e 10.648, respectivamente. Em 2020, porém, foram 5.372. Em 2021, apenas 4.855 processos – menos da metade de 2019. Esse é o menor quantitativo desde 2012. Esses números englobam processos administrativos disciplinares (PADs), sindicâncias punitivas e processos sancionadores de todos os órgãos do Poder Executivo Federal.

Procurada, a CGU não comentou a queda de 2020 e 2021, apenas disse que em 2019 houve o pico no número de processos abertos. O ministério afirmou também que, em 2020, foi regulamentada a possibilidade de celebração de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) para infrações punidas com advertência ou suspensão em até 30 dias.

Procurada, a Polícia Federal não havia se manifestado até a conclusão desta edição. ● BRENDO

FOTOS

Violência contra a mulher

CPI da Assembleia de SP pede a cassação de Arthur do Val

Relatório final da comissão recomenda punição a deputado depois de repercussão de áudio sexista com ofensas a ucranianas

LUÍZ VASSALLO

O relator da CPI da Violência Contra a Mulher na Assembleia Legislativa de São Paulo, Thiago Aurichio (PL), pediu no relatório final das investigações a cassação do mandato do deputado Arthur do Val (sem partido). O parlamentar se desfilou do Podemós e saiu do MBL depois da divulgação de áudios sexistas em que ele faz ofensas a mulheres ucranianas. O relator da CPI afirma que

Arthur do Val "violou a dignidade da pessoa humana, extrapolando o seu direito de expressão como Deputado Estadual e, desta forma, excedendo o mandato da sua imunidade parlamentar". Aurichio acrescenta que "a liberdade de fala não se deve constituir em liberdade de ofensas à honra das mulheres".

RECOMENDAÇÕES. O relatório também lista uma série de recomendações ao governo estadual. Entre as principais, estão o aumento do número de delegacias de defesa da Mulher. Atualmente, há 138 unidades em todo o Estado, e apenas 11 funcionam 24 horas por dia.

O relator ainda propõe que medidas as medidas de proteção a mulheres não sejam condicionadas à apresentação de um bo-

letim de ocorrência. O documento recomenda ao Judiciário que essas medidas não dependam da duração do processo ou da investigação contra o agressor.

Documento

O texto diz que a 'liberdade de fala' não é permissão para 'liberdade de ofensas à honra das mulheres'

Entre as propostas legislativas, está a promoção de cotas para vítimas de violência em programas habitacionais. "Não temos dúvidas de que a 'habitação deve ser usada como estratégia de enfrentamento à situação de violência, afastando a vítima da convivência com seu agressor", conclui.

No mesmo relatório, não há referência a outro caso que marcou o Legislativo paulista: o assédio sexual cometido pelo deputado Fernando Cury (sem partido), que recebeu uma pena de seis meses de suspensão após apalpar a deputada Isa Penna (PSOL).

O documento foi protocolado na última sexta-feira. O presidente da CPI, Delegado Olim (Progressistas), vai pautar o relatório para votação hoje. Com a existência de duas deputadas, Isa Penna (PSOL) e Professora Bebel (PT), o colegiado ficou com cinco homens e duas mulheres entre seus membros efetivos.

A maior parte dos integrantes é aliada de Cury, o que inclui o presidente da CPI, Olim. Foi defensor de uma pena mais branda para o colega, de suspensão de quatro meses. Além dele, integram a CPI Milton Leite Filho (Democratas), Delegado Bruno Lima (PSL), Marice Nakashima (PDT), Analice Fernandes (PSDB), Marina Helou (Rede), e o relator, Thiago Aurichio (PL). ●

FHC passa por cirurgia no fêmur; hospital diz que ele se recupera bem

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de 90 anos, foi submetido a uma cirurgia ontem, em razão de uma fratura de colo de fêmur. Segundo boletim médico divulgado pelo Hospital Albert Einstein, o procedimento ocorreu sem intercorrências e o político do PSDB está consciente e segue em recuperação.

O ex-presidente fraturou o fêmur após sofrer um acidente doméstico. Ele foi internado em São Paulo na noite de sexta-feira.

FHC foi presidente da República por dois mandatos, de 1995 a 2002. Foi ministro da Fazenda entre 1993 e 1994, durante a gestão de Itamar Franco. Atualmente, preside a Fundação Fernando Henrique Cardoso e é presidente de honra do PSDB. ●



● A Guerra de Putin

Ataque russo mata 35 em base militar e leva guerra à fronteira com Polônia

— Um dia depois de alertar que comboios ocidentais seriam alvos legítimos, Rússia bombardeia centro usado para treinamento de soldados estrangeiros no oeste da Ucrânia

MUKACHEVO, UCRAÍNA

A Rússia destruiu ontem a base ucraniana de Yavoriv, na região de Lviv, a 25 quilômetros da fronteira com a Polónia — um país-membro da Otan. Segundo autoridades locais, a ação matou 35 pessoas e deixou 134 feridos. O local era usado como centro de treinamento de soldados estrangeiros. No sábado, a Rússia já havia ameaçado bombardear remessas de armas e mercenários que atuam dentro da Ucrânia.

O que preocupa, no entanto, é o fato de a guerra ter chegado tão próxima das fronteiras de um membro da Otan, ampliando o risco de a aliança atlântica se envolver diretamente no conflito — o Artigo 5º da Carta da Otan fala que um ataque contra um aliado é considerado um ataque contra todos.

O Ministério da Defesa russo confirmou o ataque e disse ter matado 180 “mercenários estrangeiros” em Yavoriv e em outra instalação na cidade de Staritchi, também próxima à

fronteira polonesa. “Até 180 mercenários e um grande número de armas estrangeiras foram eliminados”, disse o porta-voz do ministério, Igor Konashenkov, acrescentando que as forças russas continuarão atacando esses alvos, considerados legítimos por Moscou.

A base de Yavoriv era um elo vital no fluxo de armas enviadas pelos países da Otan para a Ucrânia. A Polónia tem sido o principal ponto de passagem de carregamentos de armas, de refugiados que fogem para países da União Europeia e de estrangeiros que viajam para a Ucrânia para lutar ao lado do Exército local contra a Rússia.

ESTRANGEIROS. “Infelizmente, perdemos heróis”, disse o governador de Lviv, Maksim Kozitskiy, em comunicado. O ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksii Reznikov, confirmou que instrutores militares estrangeiros atuavam na base de Yavoriv.

De acordo com o *New York Times*, instrutores militares

RÚSSIA AMPLIA BOMBARDEIOS

No 18º dia da invasão da Ucrânia, Rússia ataca base perto da fronteira com a Polónia



da Guarda Nacional da Flórida treinavam soldados ucranianos na base de Yavoriv. Eles deixaram a Ucrânia em fe-

vereiro, por ordem do Pentágono, antes de a guerra começar. A Otan garantiu que não havia nenhuma equipe sua no

local. Nas primeiras horas após o bombardeio, não havia informações sobre quantos soldados estavam na base e se havia estrangeiros entre as vítimas.

CRIMES DE GUERRA. Ontem, na cidade portuária de Mykolaiv, no sul da Ucrânia, um ataque aéreo matou nove civis, segundo o governador da região, Vitali Kim. A ONU disse que pelo menos 596 civis morreram desde que a invasão russa começou, em 24 de fevereiro, incluindo 43 crianças. O número real de mortos, segundo a própria organização, é muito maior.

Na cidade ucraniana de Popasna, perto de Luhansk, no leste do país, a comissão de direitos humanos do Parlamento da Ucrânia, Liudmila Denisova, acusou a Rússia de usar munições de fósforo branco em um ataque noturno, chamando o ocorrido de “crime de guerra”. As agências de notícias não conseguiram verificar a veracidade da afirmação.

● REUTERS, NYT, WP e AP

Poloneses revivem com ucranianos o mesmo drama de 1939

ANÁLISE

FARAH STOCKMAN
THE NEW YORK TIMES

0 poloneses conhece a dor de ser invadido. Foi o que me disse Susan Grey, uma cantora de ópera, enquanto entregava guisado quente para refugiados ucranianos em uma barraca perto da fronteira com a Polónia, no início de março. Ela tinha planeado esquiar, mas veio para cá, em vez disso. “Estávamos na mesma situação em 1939”, disse ela, referindo-se à 2ª Guerra. “Não tivemos a chance de sermos bem recebidos. Não tínhamos para onde ir.”

Parece que toda a Polónia se uniu ao esforço para acolher

os refugiados ucranianos. Desenvolvedores de software e executivos tiraram folga do trabalho para levar suprimentos até a fronteira. Hotéis em Varsóvia estão oferecendo quartos grátis. Cerca de 90% dos poloneses dizem que a Polónia deveria abrir suas portas para os refugiados.

MUDANÇA. É um contraste impressionante com 2015, quando o próprio país não conseguiu convencer a Polónia a aceitar sírios fugindo da guerra civil. Há pouco mais de três meses, a polícia polonesa disparou canhões de água contra iraquianos e sírios para empurrá-los de volta para Belarus. Agora é diferente, dizem os poloneses. “Os ucranianos são vizinhos. Eles são cristãos. Eles são companheiros esla-

vos”. Mas isso não é tudo.

Antes da guerra, os ucranianos enfrentavam discriminação e desrespeito na Polónia, onde tendem a trabalhar em subempregos, dirigindo táxis ou colhendo maçãs. Agora, a bandeira ucraniana tremula na Câmara Municipal de Varsóvia e o hino ucraniano ressoa da Basílica de Santa Maria, em Cracóvia.

“Pelo jeito que os poloneses estão agindo, parece que somos irmãos e irmãs”, disse o ucraniano Oleksandr Romashchenko, que segurava um cartaz de protesto do lado de fora da embaixada dos EUA, em Varsóvia. Ele se mudou de Kiev há alguns anos, seguindo a mulher, que conseguiu um emprego na Polónia. Romashchenko nem sempre se sentiu bem-vindo. “Mas os verdadeiros amigos se conhecem em tempos difíceis”, disse.

AMEAÇAS. A crise atual está se tornando a maior catástrofe humanitária na Europa desde a 2ª Guerra, e a Polónia abriu os braços para os refugiados porque eles não estão fugindo

de uma guerra civil em uma terra distante. Eles estão fugindo de uma invasão — e bem ao lado.

Durante anos, a Polónia vinha alertando para a ameaça russa, enquanto outros países, como a Alemanha, continuavam fazendo negócios com Moscou. Agora não adianta dizer: “Eu avisei”. A única coisa a fazer é se preparar para o tsunami de sofrimento humano que se aproxima.

Nervosismo
Em caso de derrota da Ucrânia, o temor na Polónia é que o país seja a próxima vítima da Rússia

Por enquanto, o cotidiano em Varsóvia continua como antes. As pessoas pegam suas roupas na lavanderia, compram flores, checam as notícias com nervosismo. Uma professora de arte, que passou sua juventude atrás da Cortina de Ferro, na Polónia, disse que o povo polonês entende a natureza da ameaça russa melhor

do que a Europa Ocidental.

Enquanto assiste o impensável desenrolar na Ucrânia, ela se pergunta se algo assim pode acontecer também na Polónia. “Não estamos em pânico, mas estamos em alerta”, afirmou.

PROXIMIDADE. Em nenhum lugar a conexão entre Ucrânia e Polónia é mais apertada do que em Ustrzyki Dolne, uma vila polonesa que foi engolida pela União Soviética em 1939. Se não fosse uma tróca de terras, em 1951, seus moradores seriam hoje ucranianos. Bartosz Romowicz, o prefeito de Ustrzyki Dolne, acompanha o conflito com nervosismo.

É um ponto pacífico, na Polónia, que a Ucrânia tem de vencer a guerra, mesmo contra todas as probabilidades. Em caso de derrota, o temor é que Vladimir Putin amplie suas operações militares e o país também seja ocupado ou veja aparecer uma insurreição violenta em suas fronteiras. ●

É JORNALISTA E COLUNISTA DO 'NEW YORK TIMES'

● A Guerra de Putin

Diplomatas de Rússia e Ucrânia se dizem perto de 'posição conjunta'



Militares ucranianos carregam corpo de soldado nas ruas de Irpin, nos arredores de Kiev; luta contra tropas russas se intensifica na capital

Acordo mínimo pode ser assinado em questão de dias, após avanços obtidos em negociações realizadas no fim de semana

MOSCOW

Após 18 dias de guerra, um acordo mínimo entre russos e ucranianos parecia mais próximo ontem. Um representante russo, Leonid Slutski, chefe da Comissão de Assuntos Internacionais do Parlamento da Rússia, disse que as negociações avançaram e uma "posição conjunta" deveria sair em breve. "Esse progresso pode se tornar nos próximos dias uma posição conjunta, em documen-

tos para assinatura", afirmou Slutski.

Mykhailo Podolyuk, negociador ucraniano, também demonstrou otimismo e disse que resultados podem ser alcançados em questão de dias. "Não vamos ceder, em princípio, em nenhuma posição. A Rússia agora entende isso e já começa a falar de forma construtiva. Acho que alcançaremos alguns resultados em questão de dias", afirmou.

MUDANÇA. O possível avanço no campo diplomático também foi corroborado pela vice-secretária de Estado dos EUA, Wendy Sherman – a número dois da diplomacia americana. Em entrevista ontem ao programa Fox News Sunday, ela disse que, pela primeira vez, diplo-

Jornalista americano morre em ataque nos arredores de Kiev

A polícia de Kiev informou ontem que Brent Renaud, jornalista americano, foi morto em Irpin, nos arredores da capital ucraniana. Renaud foi jornalista do "New York Times", mas estava na Ucrânia para cobrir a crise dos refugiados para a revista "Time".

Andrey Nebitov, chefe da polícia de Kiev, compartilhou nas redes sociais uma imagem do corpo de Renaud, crachá e passaporte. Outro repórter, Juan Arredondo, ficou ferido no ataque. Em vídeo gravado no hospital, Arredondo disse que ele e Renaud estavam em Irpin para registrar a fuga de ucranianos e foram atacados após passarem por um posto de controle. ●

AP

matas russos começaram a demonstrar disposição de ter "negociações reais e sérias" para acabar com a guerra na Ucrânia. De acordo com Sherman, a mudança de atitude, em parte,

ocorreu em razão das sanções internacionais impostas à economia da Rússia nas últimas semanas. A diplomata, no entanto, foi cautelosa sobre o fim das ações militares e advertiu

que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, não pretende suspender suas operações na Ucrânia. "A pressão sobre Putin está começando a surtir algum efeito. Estamos vendo alguns sinais de negociações sérias e reais. Mas devo dizer que, até agora, parece que ele pretende destruir a Ucrânia", disse Sherman.

Apesar de nenhum dos dois lados ter indicado qual seria o tamanho do avanço ou o que pode ser um acordo, as declarações, que ocorreram basicamente ao mesmo tempo, são os balanços mais otimistas até agora das negociações, que até então não haviam apresentado nenhum resultado concreto. Em entrevista no sábado, o

Guerra sem fim

Mesmo com um possível acordo, Putin ainda não pretende suspender operações na Ucrânia

presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, já havia revelado mudanças significativas nas negociações entre Ucrânia e Rússia, afirmando "estar feliz" por perceber "passos positivos" nas últimas conversas entre diplomatas dos dois países. "A Federação Russa nos deu ultimatos desde o início que não aceitamos" disse Zelenski. "Agora, eles começaram a falar sobre alguma coisa, não apenas lançando ultimatos. É um enfoque fundamentalmente diferente."

PRESSÃO. Ontem, em uma nova tentativa de aumentar a pressão sobre a Rússia, Zelenski pediu que Microsoft, Oracle e SAP parem de oferecer suporte a seus contratos e produtos no país. A Microsoft já havia parado de aceitar novos clientes, mas Zelenski disse que medidas como essa eram insuficientes, já que não afetavam as relações comerciais com os consumidores antigos. ● **NYT • WP**

Russos buscam formas alternativas para fugir do país

MOSCOW

Fugir da Rússia se tornou uma tarefa complicada nas últimas semanas. No entanto, apesar da falta de recursos – dinheiro bloqueado nos bancos, cartões de créditos que não funcionam mais e passagens aéreas com preços exorbitantes –, muitos conseguem driblar os problemas e deixar o país.

No fim de semana, milhares de russos correram para as estações de trem, deixando para trás um país cada vez mais iso-

lado do restante do mundo e um governo cada vez mais preocupado em reprimir a dissidência. A maioria sequer se preocupou em comprar uma passagem de volta.

Mas as opções para quem quer sair são poucas. Quase todas as companhias aéreas suspenderam seus voos entre a Rússia e a Europa na última semana, após o pacote de sanções internacionais e medidas de retaliação por parte de autoridades russas.

Por isso, a porta de saída mais segura e barata dos russos virou Belgrado, pelo me-

nos para quem quiser fugir pelo aeroporto. A Sérvia não faz parte da União Europeia e se recusou a adotar sanções con-

Porta de saída
Sanções internacionais limitaram as possibilidades de fuga para os russos que querem fugir do país

tra a Rússia. Seus aviões, portanto, estão livres para cruzar o espaço aéreo europeu. Nos últimos dias, a Air Serbia dobrou o número voos entre

Moscovo e Belgrado – agora são 15 por semana.

O fluxo cresceu 50% na primeira semana de março, em comparação com o período anterior à guerra. No aeroporto da capital sérvia, a russa Natalia Gryzunova se esforçava para carregar duas malas gigantes e três malas de mão. Ela disse que estava aliviada de sair da Rússia.

"Não durmo desde 24 de fevereiro", disse Natalia, citando a data do início da invasão. Quando começaram os rumores de que o presidente, Vladimir Putin, poderia decretar

lei marcial, ela fez as malas, pagou US\$ 1.000 (pouco mais de R\$ 5 mil) por uma das últimas passagens disponíveis.

FINLÂNDIA. No norte da Europa, muitos cruzaram a fronteira russa de carro, ônibus ou trem para a Finlândia, onde os russos estão sendo recebidos com flores e cartazes. "Não adianta ficar. Não há futuro para nós", disse Vyacheslav, de 59 anos, que deixou São Petersburgo com um trem de alta velocidade com destino a Helsinque. ● **NYT • WP**

● A Guerra de Putin

Rússia é acusada de ‘sequestrar’ prefeitos de cidades ucranianas

Ucrânia diz que russos estão prendendo líderes locais que resistem à invasão e substituindo-os por políticos aliados

KIEV

O desaparecimento repentino de prefeitos de cidades que resistiram ao avanço das forças russas pode ser um sinal de como o Kremlin vislumbra governar uma Ucrânia ocupada. Ontem, o chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba, denunciou o sequestro de Yevhen Matveyev, prefeito de Dniprodruzhne, no sul do país.

“Hoje, criminosos de guerra russos sequestraram outro prefeito ucraniano democraticamente eleito, em Dniprodruzhne. Obtendo zero apoio local, os invasores se voltam para o terror”, escreveu Kuleba no Twitter. Mas Matveyev não foi o primeiro.

Na sexta-feira, a 1ª vez de Iva Fiodorov, prefeito de Melitopol, ser levado por forças de segurança da Rússia. Horas antes, ele havia chamado as tropas russas de “invasoras”. Imagens de câmeras de segu-

rança, postadas nas redes sociais, mostram o momento em que ele é retirado do prédio da prefeitura com uma sacola na cabeça. De acordo com autoridades ucranianas, ele foi acusado de terrorismo.

No sábado, os russos nomearam uma nova prefeita para Melitopol: Galina Danilchenko, ex-vereadora da cidade. Imediatamente, ela passou a ser tratada pela maioria da população como “traidora”. Ontem, Galina pediu aos moradores que não participem do que, segundo ela, são “ações extremistas”. Um toque de recolher foi decretado em Melitopol e os protestos,

proibidos.

Dentro da Rússia, o governo também tem mostrando pouca tolerância com manifestações contrárias à guerra na Ucrânia. Ontem, dezenas de protestos foram registrados no país – e 860 pessoas foram detidas, elevando o número total de prisões em manifestações antiguerreiras para mais de 14,5 mil em 112 cidades, de acordo com o OVD Info, grupo de direitos humanos que monitora a repressão na Rússia.

REPRESSÃO. Em Moscou, policiais isolaram a Praça Manezhnaya, em frente ao Kremlin, e disseram às pessoas, por meio de alto-falantes, que aqueles que não deixassem a área enfrentariam a perspectiva de detenção por participarem de um protesto não autorizado.

No início do mês, o Parlamento russo praticamente criminalizou as manifestações ao aprovar uma pena de até 15 anos de prisão para quem clamava a ação na Ucrânia de “guerra” ou “invasão”.

O presidente Vladimir Putin impôs um regime duro de censura à imprensa e às redes sociais, bloqueando plataformas e restringindo acesso a sites. ●

NYT, REUTERS, WP e AP

CENSURA

14,5 mil

é o número total de manifestantes antiguerreiras que foram detidos até o momento em 112 cidades da Rússia.

860

manifestantes foram presos apenas em protestos no fim de semana.



Zelenski, presidente da Ucrânia, visita ferido em hospital de Kiev

Ministro russo diz que metade das reservas cambiais foi bloqueada

As sanções internacionais impostas à Rússia, em resposta à guerra na Ucrânia, bloquearam cerca de US\$ 300 bilhões dos US\$ 640 bilhões que os russos haviam acumulado em reservas. A informação foi dada ontem pelo ministro das Finanças da Rússia, Anton Siluanov, em entrevista à TV estatal. “Isso representa cerca de metade dessas reservas que tínhamos”, disse.

O ministro acrescentou que parte das reservas cam-

biais russas está em moeda chinesa, mostrando o quanto a Rússia se tornou dependente de Pequim. De acordo com Siluanov, os países ocidentais estão agora pressionando a China para limitar o comércio com a Rússia.

“É claro que há muita pressão para limitar o acesso às reservas que temos em yuan (moeda chinesa). Acho que nossa parceria com a China nos permitirá manter a cooperação que conquistamos”, afirmou Siluanov. “Não apenas mantivemos, mas também multiplicamos, enquanto os mercados ocidentais estiverem fechados.” ●

REUTERS

Tempos difíceis

De ponto de encontro a bunker, guerra ressignifica bar em Kiev

Parovoz era lugar de hospitalidade e ponto de encontro da capital ucraniana; hoje, virou abrigo antibombas para os funcionários

GILBERTO AMENDOLA

Antes da invasão russa à Ucrânia, o bar estilo speakeasy (do tipo secretos ou escondidos) Parovoz era um lugar de hospitalidade e um ponto de encontro para os interessados em coquetelaria na capital Kiev.

Não à toa, nos últimos anos, o bar recebeu reconhecimento internacional – sendo citado como uma “descoberta” e “promessa” pelo *The World’s 50 Best Bars*

(principal premiação de bares pelo mundo) e figurando também na lista criada pelo *Top 500 Bars* (que relaciona os bares mais comentados do planeta).

O seu fundador e chef de bar, Dmitro Shovkoplias, de 37 anos, também é uma figura atuante no mundo da coquetelaria e o responsável pela formação de novos bartenders em seu país.

DEFESA. No entanto, há menos de duas semanas, a realidade do Parovoz (locomotiva antiga, em ucraniano) e de Dmitro mudou radicalmente. Escondido no porão de um dos cinemas mais antigos de Kiev, o bar deixou de ser um aconchegante e animado speakeasy para se transformar em um bunker. “Ele virou um abrigo anti-

bombas natural, então é um lugar seguro. Metade da equipe do bar fica lá o tempo todo, protegendo-se da guerra ou se preparando para lutar. Pessoalmente, estou no oeste do país, mandando meus parentes para a Romênia”, contou Dmitro.

Tempos loucos
Neste momento o cenário é terrível, com civis morrendo e belas cidades sendo bombardeadas

Desde o início da guerra, os bartenders não se ocupam com os drinks mais pedidos da casa, reconhecendo o Oldfashioned e o Bloody Mary. Agora, de acordo com Dmitro, bartenders do Pa-



Bar Parovoz, em Kiev; transformado em bunker pela guerra

voz e da comunidade local estão fazendo coisas diferentes para ajudar a Ucrânia. “Estamos trabalhando na comunicação e como voluntários em logística e na própria defesa do país”, disse.

ATAQUES. Dmitro afirmou que o povo ucraniano é corajoso e vencerá a guerra – mas que, neste momento, o cenário é “terrível”, com muitos civis morrendo e belas cidades sendo bombardeadas pelos russos. “São tempos loucos”, disse.

Por mensagem de Instagram, Dmitro, que tem mais de 15 anos no mercado de bares e hospitalidade, contou conhecer um pouco do Brasil. Ele citou o bar Guilhotina, que já esteve entre os 15 melhores do mundo, de acordo com *The World’s 50 Best Bars*, e o bartender Márcio Silva, considerado uma das pessoas mais influentes no mundo da coquetelaria pela revista especializada *Drinks International*. ●

● A Guerra de Putin

China pode mediar a crise na Ucrânia

— É hora de oferecer uma saída para Putin, e Pequim tem interesse em acabar com a guerra

ARTIGO

Wang Huiyao
Presidente do Center for
China and Globalization

As mortes estão aumentando na Ucrânia. As bombas continuam caindo. Os combates já fizeram mais de 2 milhões de refugiados. Vladimir Putin parece ter partido do pressuposto de que conseguiria uma vitória rápida, subestimando a resistência dos ucranianos. Agora, nos encontramos em uma espiral de escadas.

Assim, por mais desagradável que seja para o Ocidente, está na hora de oferecer uma saída à Rússia, com ajuda da China. Os EUA podem ficar relutantes ao ver os chineses desempenhando um papel na crise, pois veem Pequim como um rival estratégico. Mas é um olhar tolo e míope: os perigos imediatos superam quaisquer considerações competitivas.

A China tem interesse em uma resolução rápida para a guerra. O país tem fortes laços com Rússia e Ucrânia, que são cruciais no programa de infraestrutura do Cinturão da Rota da Seda, bem como canais para o comércio com a Europa. O transporte ferroviário China-Europa cresceu em vezes desde o início da década de 2010, mas o conflito ameaça interromper esses fluxos.

A China também ocupa uma posição única para atuar como mediador neutro. Sim, Pequim e Moscou têm uma relação forte, sobretudo no âmbito econômico. A demanda chinesa por

recursos que a Rússia tem (alimentos e energia), além da insatisfação comum com a ordem mundial liderada pelos EUA, aproxima os dois países.

PARCERIAS. Mas não é do interesse de Pequim contar apenas com uma aliança antiocidental com Moscou. A Rússia pode ter um Exército poderoso, mas sua economia está em declínio, com um PIB não muito maior do que o da Espanha. Apesar dos laços com Moscou, os interesses da China com a Rússia são ofuscados por aqueles que Pequim tem com o Ocidente. Em 2021, o comércio entre China e Rússia saltou 36% em relação ao ano anterior, para US\$ 147 bilhões – mas ainda é menos de um décimo do comércio com EUA (US\$ 657 bilhões) e UE (US\$ 828 bilhões).

Mesmo que a China não esteja se juntando às sanções, é possível que empresas e bancos chineses diminuam o envolvimento com a Rússia para evitar uma reação em mercados importantes. Se a Rússia continuar se isolando, a China não vai arcar sozinha com o fardo econômico dos russos.

A perspectiva de uma relação econômica crescente entre Moscou e Pequim pode ser ameaçadora para o Ocidente, mas dá à China uma vantagem em negociações potenciais. Como Putin vem enfrentando crescente isolamento, ele não pode se dar ao luxo de perder também a China.

Existem também razões políticas para a China querer o fim do conflito. Quanto mais a guerra durar, mais reavivará a aliança ocidental em torno da ideia de um confronto de valo-



CARLOS GARCIA RAWLIN/REUTERS

Telão mostra reunião entre Xi e Putin; aliança tem seus limites

Negociar uma saída é arriscado, mas não há país em melhor posição para fazê-lo do que a China

laços econômicos lucrativos e concentrar seus recursos no desenvolvimento interno.

No momento em que a China enfrenta críticas por violações de direitos humanos, mediar o fim do conflito pode ajudar a melhorar a imagem do país no Ocidente. Pequim há muito tenta convencer americanos e europeus de que não representa uma ameaça. O apoio à agressão russa é um risco para esse argumento. Além disso, desempenhar um papel construtivo pode ajudar a apresentar a China como um parceiro estratégico, e não apenas econômico.

Ideologicamente, Pequim tem pontos em comum com Ucrânia e Rússia. A China valoriza o princípio da soberania e

há muito se opõe à interferência em assuntos internos, como Taiwan. No mês passado, o chanceler chinês, Wang Yi, pediu respeito à integridade territorial. Pelo menos nesse aspecto, a invasão de Putin prejudica um dos principais valores da China.

PREOCUPAÇÃO. A China – a exemplo da Rússia – desconfia da influência ocidental pró-democrática em todo o globo. Os dois países compartilham queixas sobre o que veem com hipocrisia ocidental. Mas, quanto mais a guerra se estender, a China pode começar a ver desvantagens em seu relacionamento com a Rússia, o que deixará ainda mais convincente o argumento para que Pequim assuma um papel na mediação.

A China pode ajudar a intermediar um cessar-fogo como prelúdio para negociações entre Rússia, Ucrânia, EUA e UE. O objetivo seria encontrar uma solução que dê a Putin garantias de segurança suficientes que possam ser apresentadas como uma vitória para seu público doméstico, protegendo a soberania da Ucrânia e a política de portas abertas da Otan. Encontrar uma zona de aterrisagem para tal acordo é desafiador, mas não impossível.

Talvez seja necessária uma diplomacia criativa: por exemplo, uma fórmula para a expansão da Otan que exclua a Ucrânia, na prática, mas preserve a soberania do país e os princípios da Otan, na teoria. Garantir uma solução multilateral para a crise é arriscado, mas não há país em melhor posição para fazê-lo do que a China. **● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZ**

Rússia pediu ajuda econômica e militar à China, dizem americanos

WASHINGTON

Autoridades dos EUA afirmaram que a Rússia solicitou equipamentos militares da China após a ordem do presidente russo, Vladimir Putin, de invadir a Ucrânia, em fevereiro. Segundo o jornal *Financial Times*, o pedido provocou temores na Casa Branca de que Pequim pudesse ajudar Moscou e minar os esforços ocidentais para evitar uma catástrofe na Ucrânia.

O governo da Rússia também pediu à China mais ajuda econômica para neutralizar o impacto que sua economia sofreu com as sanções impostas pelos EUA e países da Europa, de acordo com uma autoridade do governo americano ouvida ontem pelo *New York Times*.

De acordo com uma fonte citada pelo *Financial Times*, os EUA estão “se preparando para a China alertar seus aliados a respeito da situação, diante de algumas indicações de que a China

pode estar se preparando para ajudar a Rússia”.

“Autoridades dos EUA também disseram que havia sinais de que a Rússia estava ficando sem alguns tipos de armamento à medida que a guerra na Ucrânia avança e se aproximava da terceira semana”, afirmou o jornal.

O presidente da China, Xi Jinping, fortaleceu sua parceria com Putin e o apoiou antes do início da campanha militar na Ucrânia. Autoridades americanas, no entanto, não co-

mentam sobre a reação do governo chinês aos bombardeios a civis e ao cerco de cidades ucranianas.

Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, deve se reunir hoje em Roma com Yang Jiechi, membro do Politburo do Partido Comunista da China e diretor da Comissão Central de Relações Exteriores do partido. Ontem, Sullivan disse que pretende convencer Jiechi a não fornecer qualquer ajuda à Rússia.

“Estamos comunicando diretamente, em particular a Pequim, que haverá consequências em caso de evasão das sanções ou apoio à Rússia”, afirmou Sullivan, em entrevista à CNN. “Não permitiríamos que

isso avance e haja uma tábua de salvação para a Rússia”.

Alguns assessores do presidente Joe Biden argumentam que pode ser possível dissuadir Pequim de ajudar Moscou.

Alerta
Em reunião hoje em Roma, EUA vão tentar convencer governo chinês a não dar mais ajuda à Rússia

Os líderes chineses podem se contentar em oferecer apoio retórico e não querer se envolver ainda mais com Putin, fornecendo apoio militar à guerra, dizem autoridades americanas. **● NYT**



Natureza para todos

Trilhas acessíveis ganham mais espaço em áreas verdes de São Paulo

— Cadeira adaptada criada por casal de montanhistas está à disposição em 15 unidades de conservação do Estado. Projetos públicos e privados incentivam a prática

PAULO FAVERO

Pessoas com mobilidade reduzida já podem contar com um novo equipamento para visitar áreas verdes e percorrer trilhas em alguns parques paulistas. A cadeira adaptada Julietti, concebida por Guilherme Simões Cordeiro para ajudar sua mulher, Juliana Tozzi, a passar por trilhas de difícil acesso, agora está à disposição em pelo menos 15 Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. A iniciativa se junta a outros projetos públicos e privados que têm o objetivo de aproximar a população das áreas verdes.

“É fundamental que as pessoas em geral tenham contato com áreas verdes naturais, mas principalmente a gente que tem alguma deficiência”, explica Juliana. “No meu caso, isso ajudou bastante na minha reabilitação. Imagino que também possa auxiliar outras pessoas.”

Ela e o marido sempre praticaram o montanhismo e, juntos, tiveram a oportunidade de viajar por vários lugares até que Juliana recebeu o diagnóstico de um câncer de mama. Foi um susto, mas a doença foi superada. Quando Juliana engravidou, no entanto, surgiu um novo problema de saúde: degeneração cerebral paraplégica, uma síndrome neurológica extremamente rara. O filho deles, Benjamin, nasceu. E ela foi perdendo a mobilidade.

Foi aí que Guilherme teve a ideia da cadeira, que batizou de Julietti. “Ela foi feita pelo Guilherme para mim. Como a gente viu que deu certo e estávamos constantemente na natureza, mas nunca tínhamos visto ninguém com mobilidade reduzida nesses lugares, a gente decidiu espalhar essa ideia pela nossa ONG”, conta Juliana.

ATÉ NA SUBIDA. Os dois criaram, então, o Instituto Montanha para Todos e a Julietti Tecnologia Assistiva. O equipamento patenteado consiste em uma cadeira que pode ser puxada e/ou empurrada. Assim, áreas ao ar livre e trilhas se tornam acessíveis para pessoas com mobilidade re-



Juliana Tozzi e Guilherme Simões Cordeiro com a cadeira em ação no Parque Jaraguá: equipamento permite acessar subidas e descidas

Recursos aproximam visitantes do convívio com a natureza

Além do Programa Trilha Acessível, São Paulo conta com outros projetos públicos e privados que procuram inserir a população nas áreas verdes. Na Reserva Natural Sesc Bertoglioli foi inaugurada a Trilha do Sentir, que pretende levar acessibilidade também para cegos. É um percurso de nível leve e, segundo o Sesc, a visita mediada é guiada por agentes de educação ambiental da unidade.

Nela as pessoas percorrem um deque suspenso de madeira, com corrimões de madei-

tes alturas e guia de balizamento. Também há maquetes e fotos táteis, e espaços para cadeira de rodas junto a bancos ao longo da trilha. Isso permite que as pessoas conheçam a floresta em várias alturas e perspectivas em um passeio de 90 minutos.

Outra iniciativa é o Parque Ecológico Imigrantes, uma instituição privada que tem foco em experiências ambientais educacionais e inclusivas. “Plataformas, rampas de acesso, bondinho em plano inclinado, corrimões e recursos eletrônicos de áudio, assim como a Trilha Sensorial, permitem que pessoas com necessidades especiais desfrutem da natureza.” ●

liana foi convencer o poder público da importância do equipamento. Isso porque eles sabem que seria muito complicado para o usuário comum adquirir a cadeira, pelo custo alto e por não ser um objeto de uso cotidiano para um único usuário.

“Tudo para uma pessoa com mobilidade reduzida é caro. E essa cadeira não é algo

que se vai usar todo dia. Então, com a empresa a gente tem vendido muito para o setor público. Vendemos ano passado mais de mil cadeiras e ficamos felizes com isso”, conta Juliana. “É uma forma também de as prefeituras deixarem disponíveis nos parques e as pessoas poderem utilizar sem custo.”

NO ESTADO. O governo de São Paulo, por exemplo, já adquiriu cadeiras por meio do Programa Trilha Acessível. Os equipamentos foram distribuídos para parques estaduais e para municípios com apelo turístico, como Jaraguá, Serra do Mar, Ilha do Cardoso, Nascentes do Paranapanema, Caverna do Diabo, Prelado, Ilhabela, Campina do Encantado, Furnas do Bom Jesus, Itinguçu, Rio Turvo, Vasununga, Carlos Botelho, Morro do Diabo e Ilha Anchieta, entre outros.

“A partir do momento em que tornamos acessíveis locais públicos para pessoas com deficiência, nós estamos dando espaço e oportunidade para esse público”, afirma a secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Defi-

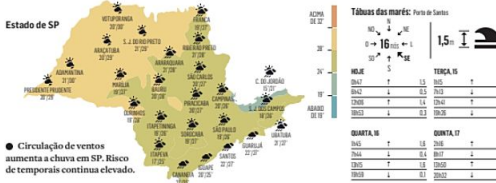
ciência, Célia Leão. “A pessoa com deficiência é sujeito de direito com independência, liberdade e mobilidade.”

Na opinião da secretária, a grande vantagem desses equipamentos é oferecer para a pessoa com deficiência a mesma experiência que outros visitantes teriam nas trilhas, uma vez que não é preciso fazer adaptações nos locais. “Propiciar um espaço verde acessível é mais do que turismo e lazer, é inclusão.”

Investimento público
Além de parques, cidades turísticas como Ilhabela já receberam o equipamento, que custa R\$ 6.589

O programa de trilhas vem provocando curiosidade e interesse, principalmente das próprias pessoas com deficiência, que pouco se imaginavam nesse tipo de atividade, de acordo com Célia. “Existem entidades e ONGs que já trabalham com esses equipamentos, mas torná-los acessíveis a todos que quiserem e puderem usufruir faz a inclusão acontecer na prática.” ●

PREVISÃO DO TEMPO



Capitais

Cidade	Min.	Max.	Chuva
Brasília	16	27	0
Belo Horizonte	16	27	0
Recife	16	27	0
Porto Alegre	16	27	0
Curitiba	16	27	0
Manaus	16	27	0
Boa Vista	16	27	0
Fortaleza	16	27	0
Salvador	16	27	0
João Pessoa	16	27	0
Teresina	16	27	0
Aracaju	16	27	0
Macapá	16	27	0

Mundo

Cidade	Min.	Max.	Chuva
Amsterdã	16	27	0
Barcelona	16	27	0
Berlim	16	27	0
Buenos Aires	16	27	0
Caracas	16	27	0
Genebra	16	27	0
Los Angeles	16	27	0
Madri	16	27	0
Moscou	16	27	0
Nova York	16	27	0
París	16	27	0
Rio de Janeiro	16	27	0
São Paulo	16	27	0
São Francisco	16	27	0
Singapura	16	27	0
Tóquio	16	27	0
Washington	16	27	0

AGENDA CIVIL



Aumento de casos
China reforça controle de acesso a Xangai para conter coronavírus

Um novo surto de coronavírus fez o governo chinês confinar Shenzhen, um polo financeiro e tecnológico do país. Já a cidade de Xangai, a mais populosa, com 24 milhões de habitantes, reforçou o controle de acesso e suspendeu os ônibus intermunicipais.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
As AMAs/UBS Integradas da Prefeitura da capital paulista funcionarão das 7h às 19h nesta segunda-feira para a vacinação de crianças de 5 a 11 anos de idade, adolescentes e adultos contra a covid-19. Os megadistribuidores funcionarão das 8h às 17h para a imunização de adolescentes e adultos.

DISTRITO FEDERAL
Permanecerá a aplicação da dose de reforço, que é destinada para pessoas com 18 anos que receberam a segunda dose há pelo menos quatro meses. A aplicação da dose de reforço é considerada fundamental para ampliação da proteção contra a doença, particularmente em razão do novo aumento de casos e mortes notado no início deste ano.

RIO DE JANEIRO

A capital fluminense permanece vacinando crianças acima de 5 anos contra o novo coronavírus. O responsável pelo menor deve comparecer com a caderneta de imunização e um documento de identificação para realizar a aplicação.

RIBEIRÃO PRETO

A cidade do interior paulista continua realizando o agendamento da quarta dose da vacina da covid-19 para pessoas com alto grau de imunossupressão. A vacina deve ser administrada com intervalo de, pelo menos, quatro meses da

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com reembolso de passagem

Reclamação de Maria da Graça Paria Bacchi: “Em 23 de janeiro de 2020, eu comprei uma passagem aérea na loja da CVC. Acontece que na data de embarque da covid-19, por ser idosa, pedi para não embarcar. Eu solicitei por escrito em 5 de fevereiro de 2021 o reembolso da passagem, no valor de R\$ 497,55, já que não havia recebido de volta o valor, como anunciado, que teria após um ano, de forma automática. Na carta recebida consta que eu receberia o valor de volta por meio de depósito em minha conta corrente bancária no prazo máximo de 12 meses, contados a partir da data do voo cancelado. O cancelamento foi feito em 17 de março de 2021. No entanto, nada de o depósito ser feito. Após vários contatos telefônicos com o gerente da loja, fui informada que seria reembolsada apenas em 31 de dezembro de 2022, três anos após o ocorrido. Eu me sinto desrespeitada pelos meus direitos como consumidora.”

Resposta enviada pela CVC: “O reembolso foi finalizado. A cliente foi contatada e confirmou o crédito em conta. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos.”

Se você tem algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? Clique aqui para saber mais sobre seus direitos e como agir.

HÁ UM SÉCULO

A saúde em São Paulo

É amanhã que se realiza, no Teatro Municipal, o 120.º aniversário da Cultura Artística, que está despertando vivo interesse entre os seus sócios. O espetáculo constará de um grande concerto orquestral, com o concurso de 70 profissionais da Sociedade de Concertos Symphonics de S. Paulo, sob a direção do sr. Prof. Raymond de Macedo. O sucesso que logrou o último concerto regido por este distinto artista será, sem dúvida, renovado no sábado, de amanhã. O programa é, mais ou menos o mesmo que foi executado no último concerto symphonico. Os ingressos podem ser procurados na Casa Beethoven... ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados nas edições impressas do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para: correcao@estadao.com.br. As correções serão publicadas com o nome de quem as enviou, sob o nome de **ESTADÃO**.

LOTERIA

Para ver os resultados, acesse o site www.loteria.esteadao.com.br ou o aplicativo **ESTADÃO**.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Lúcia** - (11) 3059-2191 / (11) 3059-2021 / WHATAPP (11) 3059-2021. *Assinamento de 2ª a 4ª das 8h às 18h, 5ª das 10h às 18h, 6ª das 10h às 18h e 7ª das 10h às 18h. *Só serão publicadas notícias de falecimentos quando encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do falecido, endereço, idade e telefone.

Barbara de Araújo Silvestre - Dia 11, aos 102 anos. Filha de Evaristo Antônio de Araújo e Inocência Maria Joaquina. Era viúva de José Silvestre Filho. Deixa os filhos Elizabeth, Paula, Maria de Jesus, Wander, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Geni Peres Solera - Dia 11, aos 89 anos. Filha de Antônio Maria e Maria Lovoze. Era casada com Nivaldo Solera. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Guilherme Leonel Sepúlveda Cerda - Dia 12, aos 87 anos. Filho de Guillermo Sepúlveda e Berta Elena Cerda. Deixa os filhos Guillermo e Patrício. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

João Pontes da Cruz Neto - Aos 83 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Wagner, Vater, Valdi, Berenice, Jessica e João. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.

Jesulino Ferreira da Silva - Aos 71 anos. Filho de Jose Correia dos Santos e Romana Ferreira da Costa. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Jose Sebastião da Silva - Aos 59 anos. Filho de Sebastião Antônio Silva e Djanete Lopes da Silva. Era casado.

Deila Filho, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

MISSAS
Alba Regina Bezerra Correia - Hoje, às 18h30, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Praça Nossa Senhora do Brasil, 01, Jardim América (7ª dia).



Corpo humano

Poluição pode afetar benefícios do exercício físico para o cérebro

— Novos estudos apontam que melhorias cerebrais obtidas com a atividade podem ser reduzidas em razão da poluição ambiental. 'Observação é alarmante', diz pesquisadora

GRETCHEN REYNOLDS
THE NEW YORK TIMES

Treine no ar poluído e você pode perder alguns dos benefícios do exercício para o cérebro, de acordo com dois novos estudos que relacionam atividades físicas, qualidade do ar e saúde cerebral. As pesquisas, que envolveram dezenas de milhares de britânicos, descobriram que, na maioria das vezes, as pessoas que corriam e pedalavam vigorosamente tinham volumes cerebrais maiores e riscos menores de demência do que seus pares menos ativos. Mas se as pessoas se exercitavam em áreas com níveis moderados de poluição do ar, as melhorias cerebrais esperadas quase desapareciam.

Os novos estudos levantam questões sobre como equilibrar os inegáveis benefícios à saúde ao se exercitar com as desvantagens de respirar um ar poluído. E ressaltam que nosso ambiente pode mudar o que o exercício faz — e não faz — por nossos corpos.

Um grande conjunto de evi-



Corredores nas ruas de SP: atividade aumenta massa cinzenta e reduz desgaste natural da branca

dências demonstra que, em geral, o exercício aumenta nosso cérebro. Em estudos, pessoas ativas geralmente ostentam mais massa cinzenta em muitas partes de seus cérebros do que pessoas sedentárias. A massa cinzenta é composta pelos neurônios essenciais e funcionais do cérebro.

Pessoas em forma também

tendem a ter a massa branca mais saudável, ou seja, as células que apoiam e conectam os neurônios. A massa branca geralmente se desgasta com a idade, encolhendo e desenvolvendo lesões semelhantes a um queijo suíço, mesmo em adultos saudáveis. Mas a massa branca das pessoas em forma mostra lesões menores e em

menor quantidade.

Parcialmente como consequência dessas alterações cerebrais, o exercício está fortemente associado a riscos menores de demência e outros problemas de memória que ocorrem com a idade.

Mas a poluição do ar tem efeitos opostos no cérebro. Em um estudo de 2013, americanos

mais velhos que vivem em áreas com altos níveis de poluição do ar mostraram uma massa branca suja em tomografias e tendiam a desenvolver taxas mais altas de declínio mental do que pessoas mais velhas que moram em outros lugares.

ALERTA. Poucos estudos, no entanto, exploraram como o exercício e a poluição do ar podem interagir dentro de nossos cérebros e se o ato de treinar em um ar poluído protegeria nossos cérebros de gases nocivos ou prejudicaria os benefícios de treinar. As análises mais recentes foram desenvolvidas por pesquisadores da Universidade do Arizona e da Universidade do Sul da Califórnia.

"A observação de que a poluição do ar anula os efeitos benéficos do exercício na saúde do cérebro é alarmante e aumenta a urgência de desenvolver políticas regulatórias mais eficazes", disse Pamela Lein, professora de neurotoxicidade da Universidade da Califórnia, Davis, que liderou estudos anteriores sobre o tema. ●

TRANSLAÇÃO: LÍVIA BUELLONI GONÇALVES

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO MÓVEIS OPORTUNIDADES S. LEILÕES CARREIRAS E EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

CLÍNICA
TERAPÊUTICA
E ESTÉTICA

LIGAR MASSAGE RELAXANTE
wh11390669-9214/2266-4394

COMUNICADOS

COMUNICADO
A empresa judicial Equipamentos, inscrita CNPJ 08.267.378/0001-68 declara para os devidos fins, que não é da OJ 03/2022 ao trabalho desta Fiscal nº 4701 Emissões Fiscais de 4701, até 4700.

LEILÃO DE FAZENDA
EM JARAGUÁ/GO

Área com aproximadamente 650ha, com casa, dois currais, barracões, tronco e embarcador, dois chiqueiros e um paiol, faz. Quebra Pau.

INICIAL R\$ 8.074.731,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

leiloesjudiciaisgo.com.br
0800-707.9272

COMUNICADOS

COMUNICADO
"Por meio de Testemunho de Cecília Freyre Martins para assento de exemplar no Conselho do Advogado".

EMPRESAS
E PARTES SOCIAIS

PASSO PONTO
Loja de móveis, Rua Teodoro Sampson, nº11393460-0448

RELAX
/ACOMPANHANTES

ANA PODOLATZ 99878-6440
design, mg, tr, tr, fomento ad, 35 a.

MAIS, TCE, ESPECIAL

1132223227 / 98096-1075

EMPREGOS

MÉDICO DO TRABALHO
Para Vagante Grande Paulista /
Cota - Fone: (11) 4158-4754

A empresa Help Technology está com vagas em aberto

CONSULTOR COMERCIAL
(com experiência)

Salário R\$1.550,00 +
Comissão agressiva +

Vale transporte + convênio médico e odontológico, Regime CLT.

Enviar c.v. para e-mail:
curriculo@helptechtechnology.com.br

www.helptechtechnology.com.br
(11) 99208-3873

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

EMPREGOS

ESTADÃO

A empresa Help Technology está com vagas em aberto

CONSULTOR COMERCIAL
(com experiência)

Salário R\$1.550,00 +
Comissão agressiva +

Vale transporte + convênio médico e odontológico, Regime CLT.

Enviar c.v. para e-mail:
curriculo@helptechtechnology.com.br

www.helptechtechnology.com.br
(11) 99208-3873

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

1132223227 / 98096-1075

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

"O novo Estadão impresso é mais gostoso de ler, mais fácil para você pensar a atualidade com a gente em qualquer lugar."

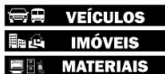
Daniel Martins de Barros, psiquiatra e colunista do Estadão

#VEM PENSAR COM A GENTE

VEMPENSAR.ESTADAO.COM.BR



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS Dia: 15.03.2022 - 3ª FEIRA - 10h00 Visitação: 14.03.2022 das 13h00 as 17h00 SOMENTE ON-LINE • DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS HONDA CIVIC TOURING CVT NISSAN KICKS SENSE MT	250 VEÍCULOS Dia: 16.03.2022 - 4ª FEIRA - 10h00 Visitação: 15.03.2022 das 13h00 as 17h00 SOMENTE ON-LINE • DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS M.BENZ GLA200FF NISSAN FRONTIER XE X4	200 VEÍCULOS Dia: 18.03.2022 - 6ª FEIRA - 10h00 Visitação: 17.03.2022 das 13h00 as 17h00 SOMENTE ON-LINE • DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS RENAULT CAPTUR LIFE FIAT COMPASS LONGITUDE HR20 10M VISION
---	---	---

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TEF à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão. Cheque da 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação, débitos (IPVA), pre-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitês Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Logos of sponsors: Azul, Santander, Banco Daycoval, ALFA, PORTO SEGURO, omni, Itaú, BANCOPAN, Tokio Marine Seguradora, Votorantim, Mitsui Sumitomo Seguros, ITAPEVA, Allianz, Bradesco, Itaú, Tokio Marine Seguradora.

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 24.03.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE" VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE MACBOOK • NOTEBOOK • ULTRABOOK • PROBOOK • ELITEBOOK	Dia 28.03.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE" VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE MONITOR POSITIVO / LG FLATRON 18,5"	Dia 31.03.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE" VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE BICICLETA MAZZARONI BIKE ALUMÍNIO ARO 26 - 29 FREIO À DISCO
--	---	---

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" 03 IMÓVEIS FECHAMENTO: 14/03/2022 A PARTIR DAS 15h00 LOCALIDADES: RJ RO SP IMÓVEIS COMERCIAIS AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO: • À vista com 10% de desconto • Parcelamento em 12x sem juros/corção • Parcelamento 36 ou 48 vezes com juros/corção O detalhe deste leilão encontra-se registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Cart. de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 3.056.262 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de São Paulo/SP sob nº 228.651. Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br Mais informações consulte: (11) 3117.1001 www.BANCO.BRADESCO/LEILÕES imoveis@freitassleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO FALÊNCIA DE CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA SEGUNDO LEILÃO: DIA 17/03/2022, A PARTIR DAS 15h00 GLEBAS DE TERRAS / PIRACAJÁ/SP Área total de 4.577.242,00m² Área total construída de 15.158,73m² Localização do imóvel: Saída da cidade de Piracajá pela Rodovia San Antonio Bata, sentido Alibata, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade. Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br leilaojudicial@freitassleiloeiro.com.br Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti - (11) 3117.1001 - ramal 108 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	bradesco LEILÃO EXTRAJUDICIAL 19 IMÓVEIS 1º LEILÃO: 21/03/2022, às 10h00 2º LEILÃO: 24/03/2022, às 10h00 LOCALIDADES: RS GO MG PA PR RJ RS SP APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL COMERCIAL IMÓVEL RURAL ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE" Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br Mais informações consulte: (11) 3117.1001 www.BANCO.BRADESCO/LEILÕES imoveis@freitassleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316
--	---	--

bradesco LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" 21 IMÓVEIS FECHAMENTO: 24/03/2022 A PARTIR DAS 11h00 LOCALIDADES: AM BA CE MG MS PR RJ RS SP APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO: • À vista com 10% de desconto • Parcelamento em 12x sem juros/corção • Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/corção Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br Mais informações consulte: (11) 3117.1001 www.BANCO.BRADESCO/LEILÕES imoveis@freitassleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	brf LEILÃO SOMENTE ONLINE 26 IMÓVEIS FECHAMENTO: 24/03/2022 A PARTIR DAS 13h00 ÁREAS RURAIS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS Localização: MT • PR • RS • SC • SP *PAGAMENTO: • À VISTA SEM DESCONTO • PARCELADO EM 06 OU 12 PARCELAS Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br imoveis@freitassleiloeiro.com.br (11) 3117.1001 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEL FECHAMENTO: 04/04/2022 A PARTIR DAS 10h00 IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP BAIRRO REPÚBLICA Área útil: 107,00m² Rua Coronel Xavier de Toledo, 121 - Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar) Lance Mínimo: R\$ 150.000,00 IMÓVEL DESOCUPADO Visitas deverão ser agendadas previamente com o leiloeiro Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitassleiloeiro.com.br imoveis@freitassleiloeiro.com.br (11) 3117.1001 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316
---	---	--



Campeonato Paulista

Palmeiras mantém campanha quase perfeita e Santos vê ameaça crescer

— Gol de pênalti de Raphael Veiga garante vitória e invencibilidade do Alviverde; time da Vila faz má campanha e chega à reta final do turno sob risco de rebaixamento

PAULO FAVERO

O Palmeiras ganhou o segundo clássico seguido pelo Paulistão e agora já mira o terceiro, na quinta-feira, diante do Corinthians. Ontem, a equipe recebeu o Santos e venceu por 1 a 0 — no meio da semana havia batido o São Paulo, no Morumbi, pelo mesmo placar.

O resultado deixou o Palmeiras, com 20 pontos, bem perto de confirmar a melhor campanha do Estadual. Já o Santos se manteve em situação delicada, fora da zona de classificação no Grupo D e ainda correndo risco de rebaixamento, com 10 pontos. Na quarta, visita a Ferroviária para tentar reencontrar a vitória.

O único gol da partida foi marcado por Raphael Veiga, de pênalti, sua especialidade. Já são 19 gols em 19 cobranças com a camisa do Palmeiras, um aproveitamento de 100%. “A questão do pênalti é engraçada. Eu fui um cara que lá atrás tinha muito receio, não imaginava fazer isso com estádio cheio”, conta.

Só que Veiga tem mostrado sangue frio para conseguir bater com perfeição em todos os momentos, mesmo em disputas decisivas. “Acho que existe a questão mental, de enfrentar o frio na barriga que todo mundo sente. O importante é enfrentar isso”, disse o jogador.

PRESSÃO. Com uma marcação



Raphael Veiga deu a vitória do Palmeiras; meia não perde pênalti

11ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS 1
SANTOS 0

Gol: Raphael Veiga, aos 49 minutos do 1º tempo.

PALMEIRAS: Weyverton; Mayke (Marcos Rocha); Gustavo Gómez; Kuznetsov e Jorge Jaidson; Zé Rafael (Wesley) e Raphael Veiga (Deyverson); Scarpa (Atuesta); Rony (Navarro) e Dudu. **Técnico:** Abel Ferreira.

SANTOS: Jolo Paulo; Auro (Pirani); Velázquez; Guarnieri e Lucas Pires; Kalky; Sandry (Camacho) e Zanello (Baleiro); Lucas Barbosa, R. Goulart (M. Leonardo) e Ângelo (Lucas Bragali). **Técnico:** Fabiano Bustos.

Juiz: Raphael Claus.

Amarelos: Marcos Rocha, Auro, Velázquez, Lucas Pires. **Vermelho:** Velázquez. **Público:** 38.381 pagantes. **Renda:** R\$ 2.077.998,56.

Local: Allianz Parque.

São Paulo garante 1º lugar no grupo ao bater o Mirassol

PEDRO RAMOS

O São Paulo não teve problemas para derrotar o Mirassol por 3 a 0, ontem, na casa do adversário, alcançar 20 pontos e garantir o primeiro lugar do Grupo B do Paulistão com uma rodada de antecedência. A partida teve o lateral-esquerdo Reinaldo como destaque, ao abrir o placar de pênalti e dar a assistência para Rigoni marcar o segundo gol. Toró fez terceiro. O Mirassol estava

invicto como mandante em seis partidas neste ano.

“Nós, como time gigante que somos, temos que estar sempre no topo e brigando pelo título. Classificamos e vamos com a mesma pegada do ano passado para tentar ser campeão”, disse Reinaldo.

O técnico Rogério Ceni voltou a rodar a equipe e mandou um time misto para campo, pensando no confronto da Copa do Brasil, diante do Manaus-AM, na quarta-feira.

A ausência tricolor dominou

as ações ofensivas no primeiro tempo e não deixou o Mirassol criar chances. A equipe do técnico Ivan Baltello esteve longe de suas melhores atuações.

As jogadas lado esquerdo renderam um pênalti ao São Paulo aos 17 minutos, após a bola cruzada por Reinaldo bater na mão de Rodrigo Ferreira na área. O lateral cobrou e deslocou o goleiro.

O cenário mudou no início do segundo tempo. O Mirassol passou a sair mais do campo de defesa e ter mais a posse da bola. Mas a defesa tricolor estava bem na partida e pouco sofreu. Para recuperar o protagonismo do jogo, Ceni fez uma troca tripla. Ceni, Nikão e Toró entraram nas vagas de Igor

Gomes, Luciano e Juan.

Foi dos pés do atacante argentino que saiu o segundo gol tricolor. Em nova jogada pela esquerda, Reinaldo cruzou da linha de fundo e o atacante só

Rigoni encerra jejum Ao fazer o segundo gol do São Paulo ontem, argentino voltou a marcar depois de 19 partidas

empurrou para a rede. Os reservas mostraram serviço novamente quando. Nikão avançou pelo meio e rolou para Nestor, que cruzou rasteiro e achou Toró para fazer o terceiro e fechar o marcador. ●

11ª RODADA DO PAULISTÃO

MIRASSOL 0
SÃO PAULO 3

Gols: Reinaldo, aos 20 do 1º tempo. Rigoni, aos 28. Toró, aos 35 do 2º.

MIRASSOL: Darley; Rogério Ferreira; Ednei; Lucca e Pará (Frank); Oyama (Daniel); Neto Moura e Camillo (Claudinho); Fabrício Daniel; Rafael Silva (Nephebel) e Fabinho (Rafael Oljer). **Técnico:** Ivan Baltello.

SÃO PAULO: Jandrei; Moreira, Miranda, Leo e Reinaldo; Pablo Ma, André Colorado (Nestor) e Igor Gomes (Rigoni); Marquinhos (Patrick); Luciano (Nikão) e Juan (Toró).

Técnico: Rogério Ceni.

Juiz: Mathues Delgado Candian.

Amarelos: Neto Moura, Lucca.

Público: 11.729 pagantes.

Renda: R\$ 508.610,00.

Local: Estádio José Maria de Campos, em Mirassol (SP).

PAULISTA SÉRIE A1

GRUPO A	P	G	J	V	E	D	S	P
Corinthians	20	10	6	2	2	0	0	
Inter de Limeira	11	3	5	3	0	0	0	
3 Guarani	13	11	4	1	6	5	0	
4 Água Santa	11	11	3	2	6	3	0	

GRUPO C	P	G	J	V	E	D	S	P
Palmeiras	20	10	6	2	0	0	0	
2 Mirassol	17	11	4	5	2	2	0	
3 Itaquá	15	10	4	3	3	5	0	
4 Botafogo	15	10	4	3	3	5	0	

CLASSIFICAÇÃO DOS DOIS PRIMEIROS REBAIXADOS

1ª RODADA	2ª RODADA
ONTEM	QUINTA-FEIRA (logo atrasado)
Água Santa 1 x 1 Santo André	20/03 Palmeiras x Corinthians
Guarani 2 x 1 Ferroviária	20/03 Santos x Mirassol
Corinthians 5 x 0 Ponte Preta	19h Santo André x Inter de Limeira
Inter de Limeira 2 x 1 São Bernardo	19h Ferroviária x Mirassol
H.O.E.	19h Novorizontino x Corinthians
Mirassol 0 x 3 São Paulo	19h Ponte Preta x Itaquá
Palmeiras 1 x 0 Santos	19h RB Bragantino x Palmeiras
Botafogo x Novorizontino*	19h Santos x Água Santa
Itaquá x RB Bragantino*	19h São Bernardo x Guarani
	19h São Paulo x Botafogo

*NÃO ENCAMBADO ATÉ O FIM DO DIA DA SELEÇÃO



Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Torcedor quer 90 minutos de futebol

Uma partida de futebol parecia ter 90 minutos. Parece óbvio, mas não é. Treinadores e jogadores estão se acostumando a bem menos do que isso. O resultado é a falta de paciência do torcedor para acompanhar o jogo, contentando-se apenas com os melhores lances, um resumo do que ocorreu. A desculpa para isso é o desgaste físico.

Mas não pode ser somente isso. Um atleta tem de estar preparado para atuar em intensidade dos dois tempos de 45 minutos e os acréscimos, com até cinco substituições. Ou seja, dos 11 que começam, quase 50% podem ser trocados.

O que se faz hoje com o pobre torcedor é uma covardia.

Digo mais: é uma traição. Não me venham com orientações fisiológicas ou clínicas. Os times estão jogando até o gol, como fez o Palmeiras diante do São Paulo na semana passada. Foram 15 minutos. Depois disso, com o marcador favorável, a equipe de Abel Ferreira recuou e apostou em sua defesa para manter a vitória. Ganhou, mas poderia ter perdido. Fez do goleiro Weverton o melhor do confronto. O Palmeiras, acima de tudo, foi covarde. Vale para os atletas e também para o seu treinador – melhorou contra o Santos.

O torcedor deveria pedir o dinheiro do ingresso de volta. E também o dinheiro do streaming ou do canal de TV pago.

Comprou jogo de 90 minutos e só teve 15 de um dos lados.

O futebol brasileiro já perde de goleada para o europeu em tantos outros quesitos... Podia

Times brasileiros traem sua torcida quando abrem mão de atacar após o gol marcado

ao menos ter a decência de entregar 90 minutos intensos, bem ou mal tecnicamente, ao menos de mais disposição e vontade de correr e jogar, de fazer valer a máxima maior do futebol: o gol. Mas não faz. O que os times mostram de-

pois do gol marcado é irritante. Sábado, felizmente, o Corinthians nadou contra a corrente, fez o primeiro na Ponte Preta e partiu para cima de outros mais. Parou no 5 a 0. Ótimo. Tem o meu respeito por isso.

É preciso que outros enfrentem essa correnteza e resgatem a atenção do torcedor. Puxar o freio de mão é natural nos times quando eles estão à frente do placar. Não se deve acostumar com isso, porém. É caso para o presidente? Talvez seja. Que seja então! Baixe decreto. Meu time não desiste do gol. Meus jogadores buscam o gol até o fim. Meu técnico não se acordaria diante do rival.

Ter estratégia é uma coisa. Desistir do gol é outra. E o que

temos visto nos jogos estaduais e da Copa do Brasil é a segunda alternativa. Chamismo de incompetência e covardia quando o oponente é menor ou de igual tamanho.

O resultado disso é o total desprezo de todos. Não por mim, que grito, mas continuo fiel, mas pelas novas gerações de torcedores, que não acham graça tampouco aprovam esse comportamento sem coragem e ousadia e cheio de temor. Sem atração. Essa geração fica com os melhores momentos. Em breve, vai emborcar de vez.

EDITOR CHEFE DE ESPORTES DO ESTADO DE S. PAULO: ELIO GORDÃO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI
TWITTER: @ROBSONMORELLI
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Francês

Neymar e Messi são vaiados o tempo todo em vitória do PSG

PARIS

A torcida do Paris Saint-Germain não perdoa Neymar e Messi pela eliminação do time nas oitavas de final da Liga dos Campeões. Brasileiro e argentino foram bastante vaiados ontem no Parque des Princes, na vitória por 3 a 0 sobre o Bordeaux pelo Campeonato Francês. Mbappé, que tudo indica está de saída para o algarz Real Madrid, foi poupado.

Neymar marcou o segundo gol da equipe. Messi fez algumas boas jogadas e participou tanto do gol do brasileiro quanto do primeiro, feito por Mbappé. Isso não foi suficiente para calar as manifestações. Eles fo-

ram vaiados quando a escalação foi divulgada no telão do estádio, durante os dois tempos, no intervalo – quando se encaminham para o vestiário – e ao fim da partida.

Quando o brasileiro fez seu gol, no início da etapa final, em jogada com participação do argentino, o estádio ficou dividido entre torcedores celebrando e outros vaiando. Depois, as críticas voltaram com força. A torcida do PSG, aliás, só comemorou com entusiasmo um gol, o terceiro, feito pelo volante argentino Paredes.

Neymar, claro, não gostou das vaias. Reagiu por meio das redes sociais, compartilhando uma publicação e dando apoio a Messi em post feito pelo ex-

companheiro de ambos, Luiz Suárez. O uruguai postou um amor foto do trio e a mensagem: "Como sempre, o futebol sem memória. Sempre com vocês. Os amo muito!" Os três jogaram juntos no Barcelona.

O goleiro Donnarumma, que falhou no primeiro gol merengue na quarta-feira, ficou no banco. Durante esta semana, membros de organizada pediram a cabeça de vários dirigentes do PSG, inclusive de Leonardo e do presidente Nasser Al-Khelaifi. Ontem, as críticas chegaram aos principais atletas do time. O PSG lidera o Francês, com 65 pontos. ●

Esportes paralímpicos

Brasileiros quebram recordes mundiais na natação e no levantamento de peso

Dois paratletas brasileiros bateram recordes mundiais ontem. Gabriel Araújo, na prova dos 50m borboleta na etapa italiana do World Series, e Raissa Rocha, no lançamento de disco, classe F56 (atletas com comprometimento nos membros inferiores e que lançam sentados), no Circuito Paralímpico Loterias Caixa. Gabriel, 19 anos, melhorou a própria marca de 1min56s65 para 56s62. Ele tem focomelia, doença que impede a formação normal de braços e pernas. Raissa alcançou 24m80, batendo os 24m50 da iraniana Hashemiyeh Moavi. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

- **Campeonato Italiano**
Lazio x Venezia
16h45 / ESPN 4
- **Campeonato Inglês**
Crystal Palace x Manc. City
17h / ESPN
- **C. Brasileiro Feminino**
São Paulo x Real Brasília
17h30 / SporTV
- Atlético-MG x Corinthians

20h / SporTV

BASQUETE

- **Liga das Américas**
Obras Sanitarias x Minas
20h10 / ESPN 4
- **NBA**
A. Hawks x P. Trail Blazers
20h30 / SporTV 2
- Milwaukee Bucks x Utah Jazz
23h / ESPN 2

SANTOS
FUTEBOL CLUBE
CNPJ: 18.188.000/0001-29

CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com os artigos: 51, alíneas "a", "d" e "e", 53 e 54 do Estatuto Social combinados com os artigos 79, alínea "f", 80, alínea "a"; 83, 84, 163 e 170 do Regulamento Interno. Fica convocado o Conselho Deliberativo do **SANTOS FUTEBOL CLUBE** para reunir-se em **Sessão Extraordinária**, **HOJE, dia 14 de março de 2022, segunda-feira, EM FORMATO HÍBRIDO, sendo VIRTUAL DIGITAL**, através do endereço eletrônico www.zoom.us e **PRESENCIAL**, para 150 conselheiros, à Rua Princesa Isabel, s/nº, 1º andar no bairro Vidal Benor Sion, nesta cidade, em 1ª convocação, às 19h00 horas, com a presença mínima de um terço de seus membros e, em 2ª convocação, às 19h30, com qualquer número, com o fim de apreciar a seguinte:

ORDEM DO DIA

- a) Leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior;
- b) Comunicações da Mesa;
- c) Apresentação das propostas de alteração do Estatuto Social.

Santos, 14 de março de 2022
Celso do Carmo Jatene - Presidente

Nota:
As instruções especiais para a participação na reunião serão encaminhadas por e-mail, diretamente aos conselheiros, a partir das fichas cadastrais fornecidas pelos próprios conselheiros.
A reunião será híbrida, virtual na plataforma Zoom e presencial para os 150 primeiros Conselheiros que demonstrarem interesse em participar se inscrevendo antecipadamente pelo e-mail conselho@santosfc.com.br, apresentando comprovante de vacinação com as 2 doses no dia da reunião.

NICOM
"O Gigante da Construção"

CORAL
ESMALTE ACETINADO
3,5 Litros - Branco
500767
Cód. 4470
De R\$ 124,90
Por **R\$ 124,90**

TORNEIRA DE JARDIM
Acço Inox - 1/2
5771
Cód. 508070
De R\$ 79,90
Por **R\$ 64,90**

ESTA BMW PODE SER SUA
A cada R\$ 200 em compra de produtos SHERRIN WILLIAMS VOCÊ GANHA UM CUPOM para converter e obter mais BMW.

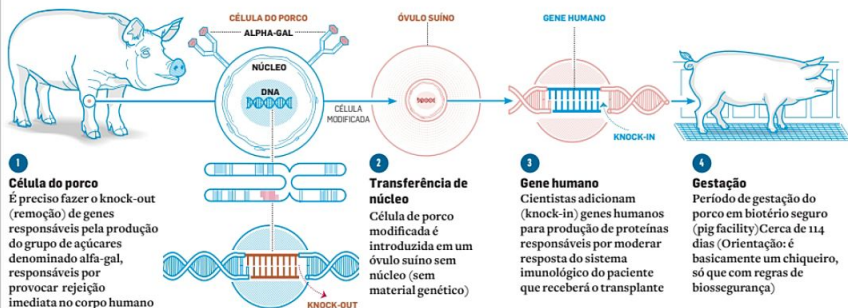
VISA **MARCA** **SAO PAULO** **2021** **SAC** **111 5033-2021** **VISITE NOSSO SITE: WWW.NICOM.COM.BR**

5033-2000
São Paulo/SP - Tel.: 111
98200-1400



XENOTRANSPLANTES

Entenda o procedimento de edição genética para criar suínos com órgãos que não gerem rejeição de pacientes humanos



— Cirurgias com coração e rins de porco abrem caminho na ciência e podem reduzir espera de pacientes

Transplante com órgão de animal avança



LEON FERRARI

David Bennett, de 57 anos, ganhou um novo coração em janeiro, em um transplante. A diferença para outros pacientes é que ele recebeu o órgão geneticamente modificado de um porco — foi o primeiro procedimento do tipo já registrado. A recuperação do paciente nas semanas seguintes animou médicos, mas após dois meses ele não resistiu. O nome dele, porém, já entrou para a história: o fato de a cirurgia ter sido concluída com êxito e ele ter sobrevivido dois meses são considerados marcos para a

medicina e a ciência.

Para comparação, o primeiro humano a receber transplante de coração convencional, em 1967, viveu mais 18 dias. Nos anos seguintes, a técnica foi melhorada e vem salvando milhares de vidas. “Vai aperfeiçoando a técnica, para que a cada vez se tenha resultado clínico melhor”, diz a geneticista da Universidade de São Paulo (USP) Mayana Zatz.

Nas últimas décadas, especialistas buscam alternativas aos transplantes homólogos (entre humanos), diante do cenário de alta demanda de órgãos e de escassez de oferta. Casos como o de Bennet e de dois outros pacientes, que re-

ceberam rins de suínos no ano passado, inauguram uma outra fase na área dos xenotransplantes (transplantes entre espécies diferentes).

Nos dois outros casos, nos Estados Unidos, o órgão modificado foi acoplado ao corpo de paciente com morte cerebral. Segundo publicações em revistas científicas e material divulgado à imprensa, os procedimentos foram bem sucedidos. Para os próximos meses, os cientistas esperam mais estudos em humanos. “Vai explodir agora”, avalia Mayana, envolvida em pesquisa de xenotransplantes no Brasil.

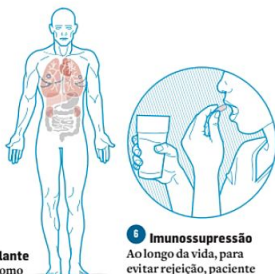
“Acompanhando a evolução desses primeiros pacien-

tes, teremos mais informações do que tivemos nos últimos dez anos”, acrescenta o pesquisador Silvano Rala, pioneiro do transplante de fígado na América Latina.

Ganha espaço na comunidade científica a compreensão de que vale a pena autorizar testes do tipo. David Cooper, cirurgião do Hospital Geral de Massachusetts (EUA) e um dos pioneiros nas pesquisas de xenotransplantes, disse à revista *Nature* que está na hora de “irmos para as clínicas” para ver como esses órgãos se comportam em humanos.

DESAFIOS. Em 1984, a recém-nascida Stephanie Fae Beau- ☺

Mais frequentes
Comunidade científica, antes reticente, passou a ter mais compreensão de que vale a pena testar xenotransplantes (entre espécies diferentes)



5
Transplante
Assim como em enxertos homólogos, paciente é submetido a procedimento cirúrgico para receber órgão suíno

6
Imunossupressão
Ao longo da vida, para evitar rejeição, paciente toma regularmente remédio imunossupressor, assim como aqueles que passam por transplante homólogo

FONTES: REVIVICOR NYU SPETHSONIAN E FDA | INFOGRÁFICO: ESTADÃO

UNIVERSITY OF MARYLAND SCHOOL OF MEDICINE (UMSOM); REUTERS-7/3/2022



Equipe médica prepara cirurgia de transplante nos EUA

© Clair, com doença congênita terminal, recebeu transplante de um coração de babauíno e sobreviveu por cerca de 20 dias. O caso Baby Face chocou a sociedade da época.

“(A raça) foi muito contrária tanto na classe médica quanto na sociedade”, lembra Raia. A criança, porém, não foi a primeira a receber órgão de espécie diferente. Desde os anos 1960, profissionais estudam essa possibilidade. Ele explica que, já na década de 1980, houve a compreensão de que porcos são a melhor opção. Isso por serem de fácil manuseio e similares, fisiológica e anatomicamente, aos humanos. “Há semelhança de 96% entre o ge-

nome humano e o do suíno. Se fosse muito diferente, provavelmente não daria para usar os órgãos”, diz Mayana.

O transplante de um porco como, porém, cria rejeição hiperaguda, que exige explante imediato. Por isso, até por volta de 2005, os cientistas se dedicaram a modificar geneticamente esses animais. Mayana destaca que os avanços nos xenotransplantes se deram por descobertas na genética. “Primeiro, a clonagem da ovelha Dolly (em 1996). Depois, o sequenciamento. E, mais recentemente, a técnica do CRISPR (tesoura genética)”, lista.

A edição genética envolve knockouts (bloqueios) e

knock-ins (adições) de genes. O cientista pega células de porcos recém-nascidos, bloqueia os genes responsáveis pela produção dos açúcares que geram a rejeição e insere genes humanos para modular a resposta imune do paciente. A célula modificada é introduzida em um óvulo sem núcleo (sem material genético). Mesmo não sendo uma clonagem, usa-se técnica de transferência de núcleo aprendida com a Dolly.

Mayana destaca que rim, coração, cómea e pele são as estruturas mais visadas nas pesquisas. Rins suínos modificados devem ser a aposta mais comum. Isso não por acaso: se o xenotransplante falha, é possível colocar o paciente em hemodiálise (máquina que funciona como rim artificial).

Por ora, um grupo específico de pacientes deve receber o órgão modificado: doentes em fase terminal, quando o transplante seja a única terapia viável. “A previsão de sobrevivência deve ser menor do que o tempo para receber transplante humano”, diz Raia. O paciente precisa também ser meticulosamente informado sobre a cirurgia e assinar documento de consentimento.

AVANÇOS. A Food and Drug Administration (FDA), agência americana similar à Anvisa, tem avançado nas liberações.

Em 2020, aprovou a primeira alteração genômica intencional em uma linha de porcos domésticos, os GalSafe, para uso como alimento e fonte potencial para tratamentos humanos. No fim de 2021, deu autorização emergencial para Bennett receber o coração suíno.

Com doença cardíaca terminal, Bennett havia sido considerado inelégível para o transplante convencional ou para receber bomba cardíaca artificial. “Era morrer ou fazer esse transplante”, declarou ele, um dia antes da cirurgia. “Sei que é um tiro no escuro, mas é minha última escolha”, disse.

“Se chegar ao ponto em que 100 pessoas no mundo tiverem mais 12 meses de vida (com coração de porco) nos próximos cinco ou dez anos, será incrível”, disse ao **Estado** Darren Griffin, professor de Genética da Universidade de Kent, no Reino Unido.

Para que o órgão não fosse rejeitado pelo sistema imune, Bennett tomava remédios imunossupressores. Um bom sinal foi ele ter vencido a rejeição hiperaguda, que geralmente ocorre minutos após o enxerto, seguida de trombose disseminada nos vasos do transplante e necrose, exigindo explante imediato. Pesquisadores devem criar suínos cada vez mais “compatíveis” com os humanos, para evitar rejeição, além de calibrar o uso de imunossupressores.

Na opinião de Raia, os dile-

Pesquisa depende de recurso para construir criadouro de porcos

A equipe liderada pelo pesquisador Silvano Raia estuda xenotransplantes suínos desde 2017 no Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células Tronco da USP. Com a edição genética pronta, o grupo agora espera recursos para construir um criadouro biosseguro, ou pig facility, e contratar mais bolsistas. A iniciativa teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e da farmacêutica EMS.

Recentemente, após contato com cientistas de Auckland, na Nova Zelândia, começou a ser estudada a possibilidade de importar células embrionárias de uma raça de porco especial, segundo Raia. Esses animais pesam, no máximo, 140 kg – diferente de outras raças, que alcançam 400 kg. Além disso, os animais ficam isolados no Polo Sul, longe do contato com patógenos. Assim, a edição genética é simplificada. “Diminui o custo, o trabalho”, explica a geneticista Mayana Zatz. ●

“Se 100 pessoas no mundo tiverem mais 12 meses de vida (com coração de porco) nos próximos cinco ou dez anos, será incrível.”

Darren Griffin
Professor de Genética da Universidade de Kent

“Aumentou a idade média da população e, em consequência, o número de doenças que podem chegar a estágios cuja única solução é substituir o órgão.”

Silvano Raia
Pesquisador da USP

mas éticos não serão os mesmos da época do caso Baby Face. “As sociedades que defendem os princípios éticos sempre visam a salvar vidas”, afirma. Já Griffin prevê pressão de ativistas defensores de animais. “Eles provavelmente vão achar problemático criar um animal para salvar uma vida humana”, aponta.

Ela também vê risco de desigualdades. “Sempre haverá doadores humanos. Cria uma ‘classe’ de ricos ou privilegiados o suficiente para receber um órgão humano. E o resto recebe o de um porco que, mesmo sendo o melhor do mundo, não funcionará tão bem quanto um humano”, destaca.

“Quem vai escolher?”

BENEFÍCIOS. A busca por “órgãos adicionais” tem por trás uma limitação dos transplantes homólogos: não há órgãos suficientes para quem precisa e milhares morrem nas filas de espera – o que deve aumentar com a tendência de envelhecimento populacional. “Com o decorrer dos anos, os resultados dos transplantes melhoraram muito”, diz Raia. “Ao mesmo tempo, tem aumentado a idade média da população e, em consequência, o número de doenças graves que podem chegar a estágios cuja única solução é substituir o órgão.”

“Vamos precisar de soluções”, ressalta o médico Gustavo Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). O Brasil fechou 2021 com 47.974 pacientes adultos e 976 crianças e adolescentes na espera. Esse total, porém, traz distorções criadas pela pandemia. “O número de pacientes cresceu, mas não conforme seria esperado pela redução de transplantes”, diz. “Reduzimos de 2019 para 2020 em torno de 30%. E 2021 foi o pior ano da atividade.”

O transplante renal é o mais demandado. Isso, explica Ferreira, pela possibilidade de hemodiálise, que permite o doente viver sem a estrutura funcional, e pelo avanço de doenças como hipertensão e diabetes.

Cirurgião-chefe do serviço de transplante de fígado do Hospital de Base de Rio Preto, Renato Ferreira da Silva Vilmoura, em uma segunda fase dos xenotransplantes, a possibilidade de um animal desenvolvido especificamente para um único indivíduo, com base nas características do sistema imune. “Você terá o seu porco-irmão”, explica. Isso associado a exames de previsão de desenvolvimento de doenças.

Conforme a revista *Nature*, há só uma empresa com instalações adequadas para criar porcos para estudo clínico, a Revivicor. A tecnologia é cara. “O que temos de ver é a relação de custo e benefício”, diz. Para o cirurgião, o xenotransplante permite reduzir outros gastos envolvidos em um transplante homólogo. Quando houver xenotransplantes em larga escala, aponta, será possível diminuir despesas com internações em UTI, de pacientes à espera de órgãos.

Haverá, também, mais previsibilidade no horário e evitar operações à noite – o que baixa os valores pagos à equipe. Como não é possível conservar os órgãos em boas condições por longos períodos, muitas vezes os profissionais são acionados às pressas para o transplante. Além disso, reduz-se o período em que o doente fica improdutivo economicamente, aguardando o novo órgão. ●



Novos líderes

Alunos ajudam a monitorar risco de enchentes

Projeto realizado em São Luiz do Paraitinga, em São Paulo, conta com a participação de estudantes do ensino médio na prevenção de desastres

GERSON MONTEIRO
ESPECIAL PARA O ESTADO

Estudantes do ensino médio têm ajudado na identificação de áreas de risco e na discussão de medidas de mitigação contra enchentes em São Luiz do Paraitinga, cidade de 10 mil habitantes no Vale do Paraíba. Eles integram uma iniciativa de pesquisadores que decidiram incorporar a participação dos moradores nas ações de prevenção.

O mês de janeiro de 2010 permaneceu registrado na memória da população local em razão da maior enchente que a cidade já enfrentou, quando o Rio Paraitinga se elevou em 12 metros, destruiu casas históricas e derrubou a Igreja Matriz, o maior símbolo do município. Nenhuma vida foi perdida, mas o desastre deixou centenas de desabrigados à época e causou a destruição do patrimônio.

Depois do processo de reconstrução, a cidade recebeu o projeto-piloto do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Natu-

rais (Cemaden), órgão de pesquisa vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em parceria com a Unesp. O estudo tem contado com a participação de alunos dos do ensino médio desde 2014. Eles se reúnem para oficinas com os pesquisadores.

No início, o grupo identificou os pontos vulneráveis em toda a cidade, analisou os pontos possíveis de melhoria para evitar novos prejuízos causados por enchentes e alagamentos, e definiu ações, tanto por parte do poder público quanto da própria população.

A cada reunião de trabalho, o professor Daniel Messias dos Santos, da Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gioia, inspira os alunos a se aprofundar nas pesquisas e a buscar soluções que impactem diretamente no cotidiano da população.

"A lógica é que, ao indicarem as áreas de risco, por serem moradores locais, eles também tenham essa noção de gestão, desde sugestões de parceiros até a aplicação do recurso financeiro, que é limitado e exige estabelecer prioridade."

De acordo com Victor Mar-



Mapear os pontos vulneráveis foi uma das primeiras atividades: alunos buscam soluções inovadoras

Metodologia pode ser levada a outras escolas em projeto nacional

A metodologia desenvolvida e aplicada pelos pesquisadores na cidade paulista vai ser incorporada ao programa Cemaden Educação. O objetivo, de acordo com os especialistas, é levar a escolas informações e projetos contrários ao desenvolvimento de uma cultura de percepção de riscos de desastres.

O Cemaden Educação atua junto a escolas localizadas em municípios vulneráveis a desastres socioambien-

tais. Depois de estar presente em unidades de ensino em Cunha e Ubatuba, no Estado de São Paulo, a iniciativa foi levada também para escolas do Estado do Acre.

No fim do ano passado, os alunos de São Luiz do Paraitinga reuniram representantes da prefeitura local, do Cemaden, da Defesa Civil e entidades relacionadas para mostrar os resultados do programa aplicado na região, que acabou reconhecido como prática inspiradora pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês). ●

chezini, pesquisador do Cemaden, a participação desses jovens no estudo é fundamental para a formação de lideranças que ajudarão futuras gerações a prevenir os efeitos de inundações e deslizamentos.

NOVAS SOLUÇÕES. Há sete anos participando do programa em São Luiz do Paraitinga, Gabriel Pinho recebeu a visita

de alunos do ensino médio quando ainda estava na 5ª série do ensino fundamental. Os colegas falaram da importância da preservação do leito do rio. "A dinâmica do projeto nos fez entrar de cabeça no problema. Estamos sempre pensando em formas para evacuar mais rápido, principalmente as casas que ficam na beira do rio."

A participação dos adoles-

centes tem impacto direto na população. Sara Batista Teixeira entrou o ano passado no projeto, vive em área vulnerável e sofreu o impacto das últimas duas grandes enchentes. Na de 2010, quando o Paraitinga subiu 12 metros, a família perdeu tudo, mesmo morando em um sobrado. Eles foram resgatados pela janelas do segundo andar.

A cidade não dispunha de ferramenta de prevenção ou alerta nem de treinamento para as rotas de fuga. No mesmo ano, Paraitinga recebeu a instalação de pluviômetros para medição das chuvas e fluviômetros para acompanhar o nível do rio que hoje transmitem os dados automaticamente para o Cemaden.

Em fevereiro, a cidade viveu um novo susto por conta das chuvas. Analisando com o grupo de estudos, Sara concluiu que, apesar do grande avanço em termos de dispositivos de prevenção, houve falha no sistema de comunicação. Para o professor Daniel, essa falha detectada pelo projeto já permitirá correções a curto e médio prazos. ●

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



ESTADÃO
Conectado

O que mais importa para o seu dia

A primeira conexão do dia com os principais fatos do momento, além de colunas em destaque, matérias selecionadas e dicas de conteúdos para relaxar.

Todas as manhãs, de segunda a sexta.

INSCREVER-SE



Inscrição e receba em seu e-mail:

<http://www.estadao.com.br/en/conectado>



Hospitais e planos Aquisições em série

Onda de fusões aquece setor de saúde

Do início de 2021 até agora, o segmento já movimentou mais de R\$ 20 bilhões em 150 transações; companhias buscam ganhar eficiência com o atendimento em rede própria

FERNANDA GUIMARÃES

Com muito dinheiro no caixa após uma série de captações, o setor de saúde no Brasil passa por uma transformação, algo que já ocorre há mais tempo em outros mercados onde a atuação de empresas privadas é robusta, como nos EUA.

Nos últimos dois anos, o setor de saúde lidera o ranking de fusões e aquisições e reúne as maiores operações de compra de empresas no Brasil. Apenas do início de 2021 até agora, foram cerca de 150 transações, que movimentaram mais de R\$ 20 bilhões — mesmo com a perspectiva de desempenho fraco da economia para este ano.

Duas das maiores transações ocorreram nesse período: a fusão, por meio de troca de ações, entre as operadoras de planos de saúde Hapvida e a Notre-Dame Intermédica — um negócio que cria uma empresa com valor de mercado de mais de R\$ 80 bilhões —, e a compra da seguradora SulAmérica pela operadora de hospitais Rede D'Or, um acordo de mais de R\$ 10 bilhões.

DISPUTA. O surgimento de grupos gigantes, que leva a uma maior concentração de mercado, é acompanhado de perto pelos participantes do setor, que avaliam os efeitos desse avanço das empresas em seus próprios negócios. Mesmo antes de se juntarem, Hapvida e Notre-Da-

me Intermédica já vinham protagonizando aquisições em série, com o objetivo de se tornarem empresas verticalizadas, o que significa que o cliente de seus planos de saúde é atendido pela rede de hospitais e clínicas da própria empresa.

Na Hapvida, a estimativa é de que quase a totalidade das cirurgias eletivas (as não emergenciais) será feita na rede de hospi-

tais própria, algo que dá à empresa um maior controle de seus custos. Donas da maior fatia do mercado, com mais de 20% entre os planos individuais, a Hapvida e a Notre-Dame Intermédica atendem ao segmento mais básico e conseguem ter preços competitivos. Com isso crescem até em momentos de crise. O recuo de concorrentes é que com o tempo o grupo, agora com mais musculatura, avance em outros segmentos, como os de clientes de renda mais alta.

Por trás das fusões está o caixa recheado dessas empresas, que abriram capital na Bolsa em 2018 (Hapvida e Notre-Dame Intermédica) e 2020 (Rede D'Or). No mesmo sentido, no

ano passado os grupos hospitalares Mater Dei e Kora Saúde também foram ao mercado buscar recursos, embora ainda não tenham aberto o capital.

O assunto está tão efervescente que recentemente um acionista em comum da Mater Dei e da Kora, a gestora de investimentos Polo Capital, defendeu a união das empresas, tanto para participar da consolidação do setor quanto para proteger da onda concentradora. Por enquanto sozinhas, a Mater Dei deu um passo e comprou o controle de um hospital em Minas, aumentando a presença no Estado. Nenhum grupo com caixa está ficando parado. ●

PARA ESPECIALISTAS, OS NEGÓCIOS NA ÁREA ESTÃO SÓ NO INÍCIO. PÁG. B2

Operação bilionária

R\$ 10 bi é o valor da compra da SulAmérica pela Rede D'Or, um dos maiores negócios recentes

BRASIL JORNAIS

LEILÃO EXCLUSIVO DE FINANCIAMENTO

VEÍCULOS

CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E UTILITÁRIOS

QUINTA, 17/03, ÀS 14h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



IPVA 2022 PAGO

LR R ROVER 5.0 VOGUE SE 10/11 - BLINDADO



IPVA 2022 PAGO

CHEVROLET VECTRA SD EXPRESSION 10/10



IPVA 2022 PAGO

HYUNDAI i30 2.0 10/11



IPVA 2022 PAGO

JAC Y250 20/21



IPVA 2022 PAGO

SUBARU TRIBECA 08/09 - BLINDADO



IPVA 2022 PAGO

FIAT PUNTO ATTRACTIVE 11/12



WWW.SODRESANTORO.COM.BR

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO QR ADO E ACESSAR ESTE LEILÃO

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO

INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO

YOUTUBE.COM/ENLILADESANTORO

011 3844-6868



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Batalha final

ARTIGO

Luís Eduardo Assis

Economista, foi diretor de Política Monetária do BC e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Há trabalhos tão fáceis que chegam a ser difíceis. Imagine o militante de algum candidato da oposição encarregado de selecionar as frases que sintetizam os pensamentos mais esdrúxulos do presidente Bolsonaro. Será penoso listar tantas estultices. Mais do que por causa de ideias equivocadas, no entanto, a popularidade do gover-

no está se arruinando por conta da exposição à chuva ácida da deterioração da renda e do emprego. O eleitor médio vota com o bolso.

Hoje está furado. A massa de rendimentos habitualmente recebida, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caiu 2,8% em termos reais no ano passado. A guerra na Ucrânia acirrou a pressão inflacionária, em especial sobre combustíveis e alimentos, itens que têm peso significativo nos índices de custo de vida. A expectativa do mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2022 começou o ano com 4,98%, mas já estava em 5,6% na semana passada e deve subir mais com o au-

Com a deterioração da renda e do emprego, a guerra da eleição presidencial depende do câmbio

mento dos combustíveis.

Mais inflação significa queda da renda real e mais dificuldades para a reeleição do presidente. O quadro só não é

mais grave porque, contrariando novamente as previsões dos economistas, o câmbio derrete. Na virada do ano, a previsão da Pesquisa Focus era que o dólar fecharia o ano a R\$ 5,60. A estimativa já caiu para R\$ 5,40, mas a taxa hoje já ronda os R\$ 5,00.

Os economistas são particularmente ruins para prever o câmbio. Nos últimos 12 anos, o valor real do dólar foi, na média, 9,4% superior ao valor previsto um ano antes. Em geral, erra-se para baixo, o que não deve ser o caso em 2022 (como não foi em 2016). É fácil errar. Uma pequena alteração no humor dos grandes investidores internacionais pode deflagrar rodadas sucessivas de entrada de recursos. O mercado, já se disse, é um

cardume de sardinhas. Lá fora, o Brasil é visto muitas vezes como uma economia que depende das commodities. Não é verdade, mas o preço das commodities subiu com a guerra, e os investidores, na falta de tempo para discussões acadêmicas, compram ativos brasileiros. Caso clássico de uma profecia autorrealizável.

A queda inesperada do dólar amortece o choque de preços, mas não é suficiente para conter o aumento da inflação esperada. Sem falar que o fluxo caudaloso de parvoles do governo engorda todos os dias a lista de disparates que servirão de munição durante a campanha – e pode também ser motivo de nova escalada da moeda americana. A guerra da eleição depende da batalha do câmbio. ■

Hospitais e planos Aquisições em série

Para especialistas, os negócios na área da saúde estão só no início

Com as aquisições, as empresas do setor buscam ampliar a sua área de atuação, reduzir os custos e ganhar mais receitas

FERNANDA GUIMARÃES

Do lado dos planos de saúde, a fusão de grandes grupos começa a incomodar, porque já existe a leitura de que as companhias que estão cada vez mais encorpadas irão avançar em mais segmentos no setor de saúde – e com potencial de atrair clientes de concorrentes. Analistas de bancos de investimento afirmam que há mais negócios para sair.

O sócio da consultoria PwC Brasil, Leonardo Dell'Oso, destaca que a consolidação está apenas no início, mesmo após um ano de recorde de transações para o setor no ano passado. "O que explica essas aquisições de hospitais não é apenas que os grandes grupos estão com robustez de caixa, mas também que as empresas estão querendo ganhar massa e racionalizar custos", afirma ele, que lidera a área de fusões e aquisições na consultoria.

Dell'Oso lembra que hospitais sofreram no início da pandemia, com a suspensão de cirurgias eletivas (as não emergenciais), e as empresas que entra-

ram na crise menos preparadas se tornaram alvo de aquisição de grupos maiores. "Muitos hospitais tiveram de buscar uma alternativa estratégica", diz.

Ainda de acordo com o especialista em fusões, uma próxima onda de aquisições envolve as *healthtechs* (as empresas de tecnologia do setor de saúde), um crescente alvo das empresas tradicionais do setor.

A perspectiva de que novas transações no setor devam acontecer é compartilhada pelo sócio da Ondina Investimen-

"O que explica essas aquisições não é apenas que os grandes grupos estão com robustez de caixa, mas também que as empresas estão querendo ganhar massa e racionalizar custos"

Leonardo Dell'Oso
Sócio da PwC Brasil

tos, Ítalo Miranda. "Os níveis de transações tendem a continuar bastante elevados, os compradores estão com pressão por verticalização", diz.

Segundo ele, um movimento que pode começar a ser observado é o de aquisições por fornecedores de serviços, caso de redes de laboratórios, que estão mais pressionadas pelos grandes grupos concorrentes e podem começar a olhar tam-

bém por exemplo, as operadoras de planos de saúde.

PARA DENTRO. A Rede D'Or, conhecida por ser agressiva em aquisições, tem feito anúncios de compras de hospitais periodicamente, se fortalecendo na primeira posição dos grupos de hospitais. Mas, ao incorporar a SulAmérica, colocando para dentro uma operadora de planos de saúde, a ideia não é fazer uma verticalização dos negócios, apostando no atendimento em uma rede própria. Isso não seria possível no segmento que ela atende, afirma um executivo próximo da empresa, que não quis ser identificado.

Segundo ele, no segmento mais acima da pirâmide, onde a Rede D'Or atua, não dá para verticalizar, mas dá para aumentar o mercado de atuação. A razão disso é que, no mercado de saúde de renda mais alta, o cliente não quer ser tratado apenas nos hospitais São Luiz, da Rede D'Or, mas em hospitais considerados top de linha como o Albert Einstein ou o Oswaldo Cruz, ambos na capital paulista.

Por isso, a mensagem tem sido que a compra da SulAmérica não é um sinal de que a empresa se verticalizará, apesar do negócio trazer uma nova frente de crescimento.

Há ainda outras razões por trás do negócio que analistas de mercado ainda não computam. A ideia da Rede D'Or com



Hospital da Rede D'Or; negócio com a SulAmérica abre nova frente



a transação é aumentar a sua oferta de serviços, ganhar mais eficiência (especialmente na estrutura corporativa) e acompanhar de forma ativa a saúde do cliente. E mais: quando a empresa abrir um novo hospital, esse sim o negócio que é o carro-chefe da Rede D'Or, o empreendimento já terá um plano de saúde em que estará credenciado, trazendo rentabilidade logo na largada.

O efeito em cadeia deverá mexer com os demais concorrentes. A operadora de saúde Amil, que repassou seus planos individuais para outra empresa – outro imbróglio do setor – ainda é grande em planos corporativos e possui alguns hospitais próprios, para os quais busca comprador. E por isso que tanto a Rede D'Or como a Bradesco Saúde, conforme fontes, estão de olho nesses ativos. ■

O flamingo está voando cada vez mais alto.



A Flash acredita que ser livre é escolher onde, quando e como usar os seus recursos. Em pouco mais de 1.000 dias, já temos mais de 6 mil empresas ao nosso lado e, recentemente, conseguimos um aporte de **100 milhões de dólares** de três importantes fundos globais, sendo essa a maior rodada de uma empresa brasileira de benefícios já feita.

Dá para ser refeição, alimentação, transporte e muito mais num só cartão, para ir além. Cada vez mais empresas têm concordado com a gente: **com Flash, dá.**



Flash
Benefícios

Peça ao RH

queroflash.com.br

flash



VALE
MAIS
DO
QUE
VALE



Luiz Carlos Trabuco Cappi Guerra e paz

Nopós-pandemia, a guerra. E com ela a frustração das esperanças de virarmos a página da covid-19. O mundo volta ao cenário de incertezas econômicas e, pior, joga-se por terra a condição universal para a prosperidade humana, a paz.

As negociações para dar fim ao conflito evoluem, mas lentamente. E o estrago à economia global é de tal ordem que as medidas de reconstrução vão levar tempo, promover nova realocação de ativos, e exigir mais financiamento e mais consumo de commodities.

Guerra tem sempre um cálculo político, mas a invasão é

claramente uma agressão à soberania da Ucrânia. Entre as consequências mais chocantes, há o drama dos milhões de refugiados, cujas cenas despertam consternação e repúdio.

A onda global de solidariedade mostra que o mundo está mobilizado, com os países aplicando sanções econômicas duríssimas. Gigantes do mundo corporativo se posicionam claramente ao abandonar o mercado russo. A guerra estrangeira à la liquidez financeira. Os investidores estrangeiros mantêm mais de US\$ 150 bilhões em títulos e ações na Rússia. As reservas russas foram congeladas e não há liquidez para

sair das posições.

Analistas já vislumbram como perspectiva global inflação mais alta, juros e protecionismo comercial. Alguns falam

A guerra moral e de comunicação já foi perdida; e a guerra econômica tem impactos diretos

em estagnação.

O centro de gravidade desse conflito é geopolítico, mas a guerra moral, política e de comunicação já foi perdida. E a guerra econômica tem impac-

tos diretos. As sanções evidenciam seu peso relativo diferenciado em uma economia como a da Rússia, que se tornou capitalista, aberta e globalizada há cerca de apenas três décadas, após o fim da União Soviética. Os efeitos dos cortes de fluxo financeiro, do comércio e da saída de marcas icônicas são amplificados, desorganizam a economia. Provavelmente, os estrategistas russos não calcularam o tamanho dos estragos dos embargos numa economia que se tornou sofisticada após adotar o capitalismo — a União Soviética era um bloco estruturado no modelo básico de exportar petróleo e gás para fazer caixa.

Somando todos os elementos, a Rússia pode conseguir uma vitória de Pirro, aquela em que o tamanho das perdas não justifica o triunfo militar. Essa é uma lição da própria Rússia, Guerra e Paz, o clássico de Leon Tolstói, além de uma grande história de amor, mostra como Napoleão Bonaparte venceu, mas saiu derrotado da guerra contra a Rússia. Após ocupar e saquear uma Moscou deserta e incendiada, bateu em retirada depois de uma semana, com suas tropas abatidas pela fome e pelo frio. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRASOCS. ESCRIVE A CADA DUAS SEMANAS

SEU: Luiz Carlos Trabuco Cappi (@luizcappi); TER: Ana Carla Abílio, Pedro Fernando Nery e Demi Gettschko (@luizcappi); QUA: Fábio Abílio, QUA: Adriana Fernandes; SEX: Elena Landau e Laura Karapina (@luizcappi); SÁB: Andréia Fernandes; DOM: José Roberto Mendonça de Barros (@luizcappi) e Afonso Góes Patra (@luizcappi); Paula Lene (@domingo); Roberto Rodrigues (@domingo); Albert Fialho (@domingo); Gustavo Franco (@domingo)

Combustíveis Redução de impostos

Bolsonaro diz que cobrará postos por preço menor

IZABEL PEREIRA
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que vai cobrar explicações do Ministério de Minas e Energia sobre o que já foi feito

para notificar os postos que não reduziram o preço do diesel após a notificação do projeto de lei de que altera cobrança do

ICMS sobre os combustíveis, e zera a alíquota do PIS/Pasep e da Cofins (que são impostos federais) sobre o óleo diesel e o gás de cozinha.

"Nossa lei foi sancionada no dia de ontem (sexta) e não chegou a dar ordem para baixar R\$ 0,60

centavos, então deverá ser comunicado", disse o presidente a jornalistas no sábado. "Vou entrar em contato com o ministro de Minas e Energias pra saber o que já foi feito para notificar o pessoal que tem que baixar R\$ 0,60 centavos no preço do diesel, que equivale a uma parte do ICMS e todo o imposto federal que eu zerei."

NOVA LEI. Na sexta, Bolsonaro sancionou a lei aprovada pelo Congresso que altera a cobrança do ICMS que incide nos combustíveis e no gás de cozinha. O imposto estadual deverá ser cobrado sobre o litro, e não mais sobre o preço final do produto na bomba.

Além disso, os Estados ainda terão de adotar uma alíquota única do ICMS para os combustíveis (hoje cada Estado é livre para definir a sua alíquota). Na média das regiões metropolitanas, elas estão hoje em 14% para o diesel e 29% para a gasolina, por exemplo.

Cobrança
Presidente diz que vai acionar ministro de Minas e Energia para aplicar corte de R\$ 0,60 no diesel

Os novos valores ainda serão definidos pelo Conselho Nacional de Política Fazendária, que reúne os secretários da área econômica dos Estados. No conselho, as ações são aprovadas por unanimidade.

Enquanto não começar a cobrança única, o valor de referência para o ICMS do diesel será a média móvel dos preços nos últimos cinco anos. O diesel é o único combustível que tem uma regra de transição.

Após a definição das alíquotas, o imposto só pode sofrer o primeiro reajuste 12 meses depois. ●

BRASIL JORNAIS

SESI
AVISOS DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 237/2021
Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de plataforma White Label Digital de Diagnóstico para realização de avaliações psicológicas, atendimento psicológico online (saia virtual, prontuário e agenda) e mapeamento de indicadores de saúde modelo software as a service (Saas), incluindo: serviços de custódia, implantação, manutenção e hospedagem de infraestrutura TIC.
Sessão de disputa de preços (lanços): 29 de março de 2022 às 9h30.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 028/2022
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de vigilância e segurança patrimonial para a unidade de Igarapava.
Sessão de disputa de preços (lanços): 23 de março de 2022 às 9h30.

3. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 035/2022
Objeto: Sistema de Registro de Preços (SRP) para aquisição de água mineral e insumos para máquinas de café expresso.
Sessão de disputa de preços (lanços): 23 de março de 2022 às 9h30.

Participação das empresas a partir de 14 de março de 2022, através do portal www.sesi.org.br (seção LICITAÇÕES).
Retirada nos pregões eletrônicos: exclusivamente pela internet, no endereço www.sesi.org.br e www.sesi.com.br.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 879-2022 - C/SEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 248.618/2021 - E/MSERH

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços laboratoriais em análises clínicas para atender as necessidades do Hospital Regional de Barra do Corda, administrada pela EMSEH.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.

DATA DA ABERTURA: 16/04/2022, às 9h30, horário de Brasília/DF.

Local de Realização: Sistema Licitações e www.licitacoes-e.com.br.

Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSEH (www.emserh.ma.gov.br).
Informações adicionais serão prestadas na C/SEMSERH, localizada na Av. Borborema, 06-16, nº 25, Bairro do Caiçua, São Luís/MA, pelos e-mails ca@emserh.ma.gov.br ou amaral.neto@emserh.ma.gov.br, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 9 de março de 2022
Francisco Assis do Amaral Neto
Agente de Licitação da EMSEH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 884-2022 - C/SEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16.821/2022 - E/MSERH

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de saúde em CLÍNICO GERAL e CIRURGIA GERAL, para atender à demanda externa do Hospital Regional de Bannearinas (Santa Amara).

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.

DATA DA ABERTURA: 16/04/2022, às 9h, horário de Brasília/DF.

Local de Realização: Sistema Licitações e www.licitacoes-e.com.br.

Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSEH (www.emserh.ma.gov.br).
Informações adicionais serão prestadas na C/SEMSERH, localizada na Av. Borborema, 06-16, nº 25, Bairro do Caiçua, São Luís/MA, pelos e-mails ca@emserh.ma.gov.br, eduardo.amestrei@gmail.com ou eduardo.santos@emserh.ma.gov.br, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 9 de março de 2022
Eduardo Henrique de Melo Santos
Agente de Licitação da C/SEMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 885-2022 - C/SEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 253.014/2021 - E/MSERH

Objeto: Contratação de empresa especializada na Contratação de Empresa especializada para a locação de computadores completos para uso, com monitor, mouse, teclado e estabilizador, para atender às necessidades da POLICLÍNICA DE APOIADOS, unidade de saúde administrada pela EMSEH.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.

DATA DA ABERTURA: 06/04/2022, às 15h, horário de Brasília.

Local de Realização: Sistema Licitações e www.licitacoes-e.com.br.

Edital e demais informações estão disponíveis em www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.
Informações adicionais serão prestadas na C/SEMSERH, localizada na Av. Borborema, 06-16, nº 25, Bairro do Caiçua, São Luís/MA, no horário de 9h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelas e-mails ca@emserh.ma.gov.br ou vinicius.licitacao@emserh@gmail.com, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 9 de março de 2022
Vinicius Bousares Diogo Lopes
Agente de Licitação da C/SEMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 886-2022 - C/SEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 174.683/2021 - E/MSERH

Objeto: Contratação de empresa especializada na Prestação de Serviços de Manutenção Preventiva no Sistema de Aquecimento de Água do Hospital da Fina em São Luís, com fornecimento de ferramentas, equipamentos, materiais de consumo e peças de reposição.

DATA DA ABERTURA: fica REMARCADA a sessão para o dia 05/04/2022, às 10h, horário de Brasília.

Local de Realização: Sistema Licitações e www.licitacoes-e.com.br.

Novo ID: 829376.

Edital e demais informações estão disponíveis em www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.
Informações adicionais serão prestadas na C/SEMSERH, localizada na Av. Borborema, 06-16, nº 25, Bairro do Caiçua, São Luís/MA, no horário de 9h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelas e-mails ca@emserh.ma.gov.br ou vinicius.licitacao@emserh@gmail.com, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 9 de março de 2022
Vinicius Bousares Diogo Lopes
Agente de Licitação da C/SEMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE REMARCAÇÃO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 819/2022 - C/SEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 41.426/2021 - E/MSERH

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de logística de transporte porta a porta, padrão IATA-OSM-ONU de material biológico humano e de serviço de logística reversa para atender a demanda do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão - HENOMAR, bem como das Unidades da Hemoterapia do Estado do Maranhão.

DATA DA ABERTURA: fica REMARCADA a sessão para o dia 06/04/2022, às 9h, horário de Brasília.

Local de Realização: Sistema Licitações e www.licitacoes-e.com.br.

Edital e demais informações estão disponíveis em www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.
Informações adicionais serão prestadas na C/SEMSERH, localizada na Av. Borborema, 06-16, nº 25, Bairro do Caiçua, São Luís/MA, no horário de 9h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelas e-mails ca@emserh.ma.gov.br ou vinicius.licitacao@emserh@gmail.com, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 9 de março de 2022
Vinicius Bousares Diogo Lopes
Agente de Licitação da C/SEMSERH

NOTAS E INFORMAÇÕES

Imposto de Renda e injustiça social



Quem mais ganha deve pagar proporcionalmente mais, mas as regras de recolhimento distorcem esse princípio

Para 34 milhões de brasileiros, este é o momento para o cumprimento de uma tarefa anual inescapável. Trata-se da entrega da declaração do Imposto de Renda. Como sempre, há novidades, entre elas o aumento da faixa de renda isenta da declara-

ção (rendimento anual de até R\$ 28.559,79) e facilidades propiciadas pela evolução da tecnologia e dos meios para transferências de valores.

E também como ocorre com grande frequência, velhos problemas persistem. A não correção da tabela desde 2015 pela inflação implica aumento de carga tributária sem mudança de alíquota nem de regras de recolhimento. A Receita Federal ganha por inércia. Já as perdas dos contribuintes são certas e variam conforme a faixa de renda.

Há, adicionalmente, outros problemas e vícios do sistema de cobrança do Imposto de Renda que dele retiram algumas de suas características essenciais estabelecidas constitucionalmente. Estes são mais graves e, mais do que medidas corretivas pontuais e necessárias, talvez necessitem de uma reforma mais ampla, que envolva outros tributos. Mas reforma tributária ou qualquer outra proposta com um mínimo de consistência técnica e abrangência econômica e social não fazem parte do horizonte de preocupação de um governo que não tem plano nem objetivos, a não ser sua própria preservação.

A Constituição Federal, no artigo 153, é clara ao estabelecer que o imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza "será informado pelos critérios de generalidade, da universalidade e da progressividade". Isso significa que a tributação deve alcançar todos os rendimentos (generalidade), aplicar-se a todas as pessoas (universalidade) e incidir

mais quanto maior for a renda (progressividade). Na essência, porém, o Imposto de Renda, em vez de obedecer ao princípio da progressividade, tornou-se, por suas regras, especialmente regressivo (paga proporcionalmente mais quem ganha menos).

Lucros e dividendos recebidos por pessoas físicas, por exemplo, são isentos. Contribuintes que auferem essa forma de rendimento são os dos estratos mais altos de renda. É difícil imaginar que o assalariado que ganha até cinco salários mínimos, que compõe grande parcela dos contribuintes, tenha em sua renda parcela expressiva de valores referente a lucros ou dividendos.

Da mesma forma, as deduções com despesas médicas podem ser abatidas na origem, pois não há limite para sua dedução, como existe para despesas com educação. É notório que quem gasta mais de sua renda para pagar tratamento médico privado é quem ganha mais. Os contribuintes de menor renda em geral utilizam o sistema público de saúde, que, apesar do notório aumento da demanda, mostrou sua eficiência ao longo da pandemia.

Contribuintes de faixas de renda média poderiam incorrer em tributação maior caso regras como essas fossem modificadas no sentido do alcance de maior progressividade. Mas, se o objetivo é tornar o sistema realmente geral, universal e progressivo, os que hoje usufruem de alguma forma de privilégio terão de incorrer em algum custo. ■

Transporte marítimo Tributos

Governo avalia cortar tarifa de frete via mar

Medida, defendida também por parte do Congresso, é tentativa de baixar os custos de importação, incluindo de adubos e alimentos

AMANDA PUPO
BRASILIA

Com a alta do preço dos combustíveis e as turbulências no setor de fertilizantes, ganhos por parte do governo federal e do Congresso no plano para baixar encargos ao frete marítimo, por meio de um corte no Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). A medida deve reduzir custos de importação, com reflexos nos insumos usados pelo agro-

negócio, por exemplo. Criado para abastecer o Fundo da Marinha Mercante (FMM), o AFRMM é uma cobrança sobre o transporte aquaviário descarregado nos portos.

A redução na tributação é ensaiada em duas frentes. Em uma, o governo estudou editar um decreto para baixar em cerca de 30% as alíquotas do encargo, ato que pode ser publicado

nas próximas duas semanas. Na segunda, está uma articulação para reverter um veto do presidente Jair Bolsonaro, que barrou o corte nas alíquotas aprovado dentro do projeto de incentivo à cabotagem, o BR do Mar. A expectativa é de que o Congresso analise a decisão do presidente nesta semana. Uma das bancadas mais fortes do Parlamento, a Frente Nacional da Agropecuária (FPA) vai trabalhar para derrubar o veto.

ca da Secretaria de Política Econômica (SPA). No texto, divulgado logo após o Congresso aprovar o BR do Mar, o órgão apontou que a contração poderia reduzir o preço dos itens da cesta básica em, pelo menos, 4%, facilitar a importação, baratear a produção interna e elevar o PIB em até 0,2%. A reportagem procurou o ministério, que não quis se manifestar.

Alternativa

Ala do Congresso defende derrubar veto no projeto da BR do Mar que reduzia a tarifa de 25% para 8%

Com a pressão sobre o preço dos alimentos e fertilizantes, setores afetados pela cobrança se mobilizam para retomar a redução nas alíquotas. A atuação conta com o apoio da FPA, que trabalhará pela derrubada do veto, disse ao *Estado de S. Paulo* o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), integrante da Comissão de Agricultura e Pecuária (CNA) diz que o corte na alíquota reduz o preço de fertilizantes, produto afetado pela guerra.

Dentro do governo, no entanto, uma ala de técnicos defende a redução aplicada apenas na navegação de longo curso. Com esse direcionamento, o Fundo da Marinha Mercante não seria afetado bruscamente.

A posição do governo sobre o veto no BR do Mar deve ser discutida em reunião hoje quando o Planalto deve definir a orientação sobre os assuntos pautados esta semana no Congresso. ■

ANO XXIV - Nº 614 - Segunda-feira, 14 de março de 2022

Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

O MERCADO IMOBILIÁRIO ESTÁ EM ALTA. SEJA - CORRETOR DE IMÓVEIS!



A profissão de Corretor Imobiliário é a melhor opção, o mercado imobiliário, está admitindo corretores de imóveis, a profissão do momento que não necessita de experiência prévia, garante total liberdade para trabalhar, bons ganhos e grande realização pessoal.

O mercado apresenta resultados surpreendentes e as empresas do setor estão contratando bons corretores de imóveis, sejam como empregados, em regime CLT, ou na condição de corretores associados a imobiliárias.

A Escola Brasileira de Ensino a Distância - EBRAE, pioneira na formação profissional, disponibiliza o que há de melhor em educação corporativa, sem cobrança de taxas adicionais, curso desenvolvido em consagrado processo de aprendizagem 100% "on line", para maior comodidade e segurança dos alunos.

O investimento para a habilitação profissional como Técnico em Transações Imobiliárias, formação necessária para o credenciamento junto ao Sistema COFECI/Creci, garante imediata colocação no mercado de trabalho.

A EBRAE segue rigorosamente as diretrizes do CEE Conselho Estadual de Educação e, oferece aos seus alunos o acesso a parcerias e benefícios gratuitos como o Programa Banco de Talentos, serviço de integração que permite o ingresso seguro no mercado de trabalho, junto às melhores imobiliárias do país.

Você também pode fazer parte deste Grupo dos Profissionais de Sucesso, seja aluno EBRAE. MATRICULAS Abertas. Contato através do aplicativo (11) 98700-3298.



Aviação Aumentos no radar

Alta de combustíveis obrigará aéreas a reajustar preços e reduzir rotas

Querosene de aviação, responsável por 35% dos custos do setor, sofrerá impacto da guerra na Ucrânia; companhias já trabalham com cenário de redução de passageiros

LUCIANA DYNIEWICZ

Quando começavam a superar a crise provocada pela pandemia de covid-19, as companhias aéreas passaram a enfrentar dificuldades devido à alta do querosene de aviação (QAV), na esteira do aumento do petróleo. Responsável por 35% dos custos do setor, o combustível teve o preço ajustado em 76,2% no ano passado, quando o petróleo subiu 54%. Agora, quando a commodity já registra alta de 45% no acumulado de 2022, a tendência é de que as empresas elevem o preço das passagens e tentem de reduzir suas operações para atravessar o período

turbulento.

A Latam, por exemplo, já admitiu que os passageiros terão de arcar com a alta do combustível. Em nota, afirmou que o impacto nos custos das companhias em decorrência da guerra na Ucrânia é “inegável” e que a alta do preço do querosene da aviação afetará o valor das passagens, diante “desse novo cenário de crise sem precedência e previsibilidade.” A Azul afirmou que a alta do QAV poderá adiar a retomada da oferta de voos e a Gol não se pronunciou por estar em período de silêncio antes da divulgação de seu balanço financeiro.

A Latam anunciou que a operação de novas rotas — previstas para o primeiro semestre do ano — foi adiada para depois de julho. Analistas do setor acreditam que esse movimento pode ser apenas o início de uma série de medidas que reduzirão, novamente, o porte das companhias. Como o mercado aéreo é bastante elástico em relação ao preço — isto é, qualquer aumento nas tarifas reduz o número de viajantes —,



Aeroporto de Guarulhos; demanda menor pode inviabilizar rotas

esse repasse diminuirá a demanda por voos.

DEMANDA MENOR. Algumas rotas podem ficar inviáveis financeiramente com um menor número de passageiros. O problema é agravado porque a elasticidade-preço (cálculo porcentual da demanda por um servi-

ço quando há alteração de preços) é maior no setor de turismo. “Não tem como as empresas não repassarem, porque a margem do setor é muito apertada. Aí a solução será reduzir a oferta e ficar apenas com os voos mais rentáveis”, afirma o consultor André Castellini, sócio da Bain & Company.

O analista de transportes Pedro Bruno, da XP, destaca que, com o cenário atual, o repasse de preços é a única opção das aéreas. Ele pondera, porém, que a redução da oferta dependerá da disciplina das companhias. Antes da crise de 2016, as aéreas fizeram uma guerra de preços para atrair a clientela. O resultado foi uma crise financeira no setor que colocou, principalmente, a Gol em situação delicada. “Os períodos de crise, porém, costumam trazer essa disciplina. Vimos isso na pandemia, quando as empresas reduziram as operações drasticamente”, diz.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), o cenário de alta do petróleo poderá “frear a retomada da operação aérea, o atendimento logístico a serviços essenciais e inviabilizar rotas com custos mais altos.” O presidente da entidade, Eduardo Sanovicz, criticou a política de preço da Petrobras. “Ela criou uma situação em que consumidores e sociedade não podem bancar (as combustíveis).” ●

Nas alturas

76,2% foi o quanto subiu o querosene de aviação (QAV) só no ano passado, quando o preço do petróleo avançou 54%; a alta do barril em 2022 já é de 45%

Shoppings Negociação bilionária

Aliance aumenta oferta à BRMalls em 11% em proposta de fusão

CIRCE BONATELLI

A Aliance Sonae está disposta em seguir adiante sua proposta de fusão com a BRMalls, em uma operação que criaria um gigante no setor de shopping centers, com 69 empreendimentos no Brasil — no valor aproximado de R\$ 13 bilhões. Após ter a primeira oferta rejeitada no começo do ano, a Aliance decidiu elevar o lance em aproximadamente 11%. Um fato relevante com os termos atualizados estava previsto para ser publicado hoje.

A informação foi antecipada ontem pelo colunista Lauro Jardim, do jornal *O Globo*, e confirmada e detalhada pelo *Estado/Broadcast* com fontes de mercado.

Há dois meses, a Aliance,



Villa-Lobos, da BRMalls; negócio pode criar grupo com 69 shoppings

que é dona do Shopping Leblon, no Rio, fez uma oferta classificada como “fusão de iguais” porque os acionistas de cada empresa teriam 50% do novo grupo. Os acionistas da BRMalls (dona

do Shopping Villa-Lobos, em São Paulo) também receberiam R\$ 1,35 bilhão em dinheiro para cobrir a diferença de valor de mercado entre ambas.

Na nova oferta, a Aliance vai

subir o pagamento em dinheiro em R\$ 500 milhões, chegando a R\$ 1,85 bilhão. Também aceita uma fatia menor no grupo resultante da fusão: 48,92% e 51,08% em vez de uma divisão meio a meio. Se o negócio for confirmado, os atuais controladores da Aliance (Renato Rique, CPPIB, Alexander Otto Group e Sonae Sierra) ficarão com uma fatia de 23,5% na nova empresa, ante 24,5% no lance anterior. A oferta não trata do número de assentos no novo conselho de administração.

GANHO POR AÇÃO. Além de representar uma elevação de 11% em relação à proposta anterior, o novo lance aponta para um ganho de 16% por ação da BRMalls na cotação anterior ao início das negociações, segundo fontes. O fato relevante deve informar que a Aliance Sonae — que já detém mais de 5% na BRMalls — vai convocar uma assembleia de acionistas para votar a nova proposta.

O *Estado/Broadcast* apurou que a direção da Aliance fez mais de 200 reuniões com acio-

nistas da BRMalls, o que representa uma cobertura relevante da base de investidores. O pedido para realização da assembleia indica confiança da Aliance de que já teria votos suficientes para aprovar a fusão.

Divisão

Na nova proposta, Aliance aceita ter uma fatia menor, de 48,92%, no grupo formado após a fusão

Quando rejeitou a primeira oferta, em janeiro, o conselho da BRMalls avaliou que o lance era uma tentativa de aquisição sem pagamento de compensação, visto que os atuais controladores da Aliance ficariam com uma fatia relevante no grupo combinado, o que, na prática, lhes daria o comando. Como revelou a *Coluna do Broadcast* em 24 de fevereiro, a BRMalls poderia voltar à mesa de negociação desde que a oferta fosse elevada, embutindo uma compensação. Procuradas, as empresas não comentaram. ●

ILUSTRAÇÃO: DUARTE,
CLÁUDIO COSTA,
E LÉTTICA PAVULSKI

EMAIL:
COLUNA@BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Exportação do agro aos países árabes cresce com recuperação econômica

O Brasil deve faturar 10% mais com a exportação de produtos agrícolas aos países da Liga Árabe neste ano. Segundo a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, a ideia é repetir o avanço de 2021, quando as vendas brasileiras às 22 nações do bloco geraram receita de US\$ 8,92 bilhões. Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara, diz que a rápida recuperação econômica desses países em meio à ampla vacinação contra a covid-19 tende a manter o crescimento na comercialização. "Podemos contar com a estabilidade dos países do Golfo e também dos que estão retomando a economia, como Líbia, Iraque e Iêmen", diz. Açúcar, frango, milho, carne bovina e soja lideram a cesta de produtos, com potencial de avanço em algodão, café e frutas.

Eventos e feiras aumentam demanda

Uma série de eventos previstos para este ano na região deve contribuir para elevar a demanda por alimentos com maior público local. Mansour cita pelo menos três: a Expo 2020 Dubai – até 31 de março –, a COP27 no Egito e a Copa do Mundo no Catar.

Meta é diversificar a pauta

Os países árabes querem importar mais alimentos industrializados do Brasil. "Vemos espaço para produtos de alto valor agregado, como cortes nobres bovinos, processados de frango, achocolatados, biscoitos, laticínios, orgânicos", diz Mansour. Mas nos próximos 4 a 5 anos a pauta será concentrada em commodities.

● OTIMISMO...

A Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Cooaprel) espera a retomada do setor de carnes a partir do segundo semestre. "A perspectiva é de um período melhor, puxado pelo menor custo de produção com entrada da segunda safra de milho e pelo aumento nas vendas de carne suína e de frango", diz o presidente Dilvo

Grolli. Até agora, o mercado das proteínas não acompanha o elevado custo. Neste ano, as carnes devem representar 32% do faturamento da cooperativa, estimado em R\$ 6 bilhões.

● CAUTELOSO...

Um segundo semestre um pouco mais aquecido deve permitir à Cooaprel repetir o volume comercializado

DIVERSIFICAÇÃO



Frango é um dos principais itens na pauta entre o Brasil e a Liga Árabe; tendência é de mudança com maior exportação de milho

em 2021, de 140 mil toneladas de frango e 52 mil toneladas de suínos. Com o mercado ainda em retomada, a cooperativa não prevê investimentos nos frigoríficos neste ano. A atual capacidade de abates é de 270 mil suínos e 3 mil aves por dia.

● NO LIMITE...

A paulista MP Agro, que fabrica implementos para distribuição de fertilizantes e correção de solo, corre para elevar a capacidade produtiva. A empresa deve concluir em setembro a ampliação da fábrica em Ibaté (SP) para duplicar a produção em três a cinco anos – no ano passado foram 500 equipamentos. "Se já tivesse essa estrutura, poderia crescer este ano mais do que os 30% previstos", diz David Falconi, diretor comercial da empresa. Em 2021, o faturamento subiu quase 100%.

● AMBAS GANHAM...

Além da alta rentabilidade obtida por agricultores com as vendas de com-

modities, o resultado da MP Agro em 2021 refletiu o retorno positivo de clientes à parceria com a sueca Hexagon, de soluções para planejamento e controle de operações agrícolas, diz Falconi. A Hexagon quer ampliar o número de parceiros como a MP Agro – fabricantes de implementos, concessionárias e cooperativas –, de 350 no ano passado para 500 em 2022, conta Bernardo de Castro, presidente da divisão de Agricultura.

● PÉNOFREIO...

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) adiou para a safra 2022/23 a adoção do blue card, uma espécie de visto que vai atestar a qualidade da pluma exportada. A expectativa inicial era de que o selo estivesse em vigor para o algodão 2021/22, que será colhido a partir de julho. "Estamos finalizando o projeto de autoteste da qualidade de junto com o governo e temos de afinar o sistema para garantir a credibilidade e que seja inviolável", diz Júlio César Busato, presidente da Abrapa.

GIRO

Árabes querem exportar mais adubos ao Brasil



A Câmara de Comércio Árabe-Brasileira se reuniu com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, na quinta-feira (10) para tratar de aumento das vendas de fertilizantes. Osmar Chohfi, o presidente, conta que nesta semana embaixadores levantaram detalhes de oferta de empresas árabes para tentar suprir o País com adubos antes vindos da Rússia.

TEM AI

Diesel é novo baque no custo da safra 2022/23



O custo da safra 2022/23 de algodão está 45% mais alto e pode subir com o reajuste do diesel, diz Júlio César Busato, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão. "No cloreto de potássio (fertilizante) o aumento chega a 400%, os defensivos subiriam 25% e agora tem o combustível."

ESTADÃO
VEM FERRAS COM A SAÚDE

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

A primeira conexão do dia com os principais fatos do momento, além de colunas em destaque, matérias selecionadas e dicas de conteúdos para relaxar.

Inscreva-se e receba em e-mail e no celular:
<http://www.estadao.com.br/eleconectado>

Todas as manhãs, de segunda a sexta

UTILIZE O QR CODE PARA INSCREVER-SE

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREÇO DE 11/3/2022



Ibovespa: 111.713,07 PTS. | Dia -1,72% | Mês -1,26% | Ano 6,57%

MOEDAS ALTAS DO DÓLARO

País	Var. %	Reg.
EURO (BRASIL) €	48,71	1,16
YEN (BRASIL) ¥	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

MOEDAS BAIXAS DO DÓLARO

País	Var. %	Reg.
REAL (BRASIL) R\$	1,37	4,37
PAULOPISTRA (BRASIL) P	20,25	4,37

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16

País	Var. %	Reg.
NOVA YORK (BRASIL) \$	12,44	1,16
FRANCO (BRASIL) F	11,76	1,16
LIBRA (BRASIL) £	10,76	1,16



Educação financeira Quando a carreira acaba

Ex-campeão do basquete orienta atletas a planejar futuro financeiro

— Aposentado das quadras desde 2019, Guilherme Giovannoni hoje atua como agente autônomo; para ele, os esportistas devem olhar para o futuro pós-esporte com a mesma rotina de planejamento e disciplina atual

LUIZA LANZA

Carreiras meteóricas, gastos extravagantes, desorganização com as contas e falta de preparo psicológico para lidar com o sucesso. Não faltam motivos e histórias de atletas — no Brasil e no mundo — que perderam tudo e se afundaram em dívidas depois que encerraram a trajetória esportiva.

Mas tem gente querendo mudar esse jogo. Guilherme Giovannoni, natural de Piracicaba (SP), foi um dos grandes nomes do basquete. Representou a seleção brasileira em duas Olimpíadas (2012 e 2016), uma edição dos Jogos Pan-Americanos, foi tricampeão da NBB (Novo Basquete Brasil) e eleito duas vezes como o melhor jogador da final do campeonato.

Desde 2019, quando deixou as quadras após 22 anos de carreira, Giovannoni teve tempo

de se aprofundar nos estudos de uma outra paixão, os investimentos. Há cerca de um ano, ele é agente autônomo e assessor na B.Side Investimentos e tem uma nova missão: orientar atletas a investir melhor. “Desde o início da minha carreira, eu tinha a preocupação de que não queria ter sucesso apenas durante os anos que eu tinha jogado. Então eu comecei a ler sobre o assunto muito cedo”, diz ele.

Embora tenha recebido incentivo dos pais para, desde cedo, aprender a poupar, o interesse em investir veio só depois, de uns dez anos para cá, quando Giovannoni foi conhecendo os diferentes tipos de ativos disponíveis no mercado financeiro e alocando o próprio dinheiro. A partir daí, Giovannoni passou a ajudar pessoas próximas, ex-companheiros de equipe e, aos poucos, a paixão foi virando uma nova carreira — direcionada principalmente a orientar outros atletas a organizarem os investimentos.

PLANEJAMENTO. A preocupação de um atleta de alto rendimento extrapola os treinamentos e resultados: é preciso também de um preparo psicológico e nutricional, por exemplo. Na visão de Giovannoni, esse também deveria ser um momento para o planejamento financeiro. “O atleta tem que entender que hoje ele é como se fosse uma empresa, que precisa de uma assessoria em diver-



Giovannoni: atletas precisam enfrentar o tabu e falar sobre dinheiro

sos pontos para que tenha um resultado melhor e dure o máximo possível no alto rendimento”, afirma.

Segundo o ex-atleta, é preciso superar o tabu e falar de dinheiro. “O atleta tem receio de falar isso, mas tem que falar. Até que idade pensa em competir? Até os 35, até os 40, até

quando pagarem? O quanto ele planeja ter de renda quando parar?”, diz ele.

Além do planejamento, o ex-jogador lembra de outra característica fundamental a ser mantida na vida pós-esporte. “Investimento é uma questão de disciplina e isso o atleta tem muito. Você não tem que trei-

nar todo dia? Você tem que investir todo mês, é a mesma ideia”, diz.

Mas, quanto aplicar? Giovannoni explica que, dependendo dos casos, é possível separar até mais do que os 30% da renda geralmente recomendados. Isso porque, em muitos clubes, são oferecidas aos atletas ajudas para alimentação, seguro saúde e moradia, os principais gastos mensais da maior parte das pessoas.

Outro ponto importante para Giovannoni é saber “separar as caixinhas” entre os valores necessários para viver e para poupar. E manter a cabeça no lugar para saber aproveitar o sucesso financeiro proporcionado pelo auge da carreira sem comprometer o futuro. “É claro que no meu tempo também tive as minhas tentações, fiz as minhas vontades, mas depois fui entendendo que aquilo ali era tudo passageiro.”

Outro ponto crucial é o atleta reconhecer que sua aposentadoria não será algo fácil. “Uma carreira mais tradicional, como um médico, um advogado, um administrador ou um ator, você pode trabalhar até os 70 anos se quiser. O atleta não tem isso. Então nesse período em que você para de jogar e tem que fazer essa transição de carreira, você precisa ter uma estabilidade financeira, se não você vai precisar pegar o primeiro emprego que tiver na sua frente para pagar as contas”, diz Giovannoni. ●

Ágora Academy

Conhecimento que gera rendimento.

Conheça sua nova plataforma de educação financeira. Formação através dos programas de Pós-graduação e MBA, além de cursos gratuitos e pagos de capacitação e profissionalização.



Saber investir é pra todos.

Parceiros Ágora: Ancord, B3, CIE, FIA, FIK Partners e Unibrasil.
academy.agorainvestimentos.com.br



ÁGORA
INVESTIMENTOS

Edmar Prado Lopes

‘Não há mudança na nossa estratégia’

—Após fusão entre concorrentes, diretor diz que Movida não vai ‘acelerar’ mais que os outros

ENTREVISTA

Diretor financeiro (CFO) da Movida, um dos grandes grupos de locação de veículos e que está listada na Bolsa há cinco anos

REBECA SOARES

Integrante do grupo das companhias locadoras de veículos, a Movida agradeceu o mercado após divulgar os resultados do quarto trimestre de 2021. A companhia registrou lucro líquido de R\$ 276,6 milhões no período, com crescimento de 99,5% na comparação com igual trimestre de 2020. No acumulado do ano, o lucro líquido da empresa foi de R\$ 819,4 milhões, alta de 250,8%. No dia seguinte ao balanço, os papéis da Movida fecharam em alta de quase 9%.

Atuando nos segmentos de locação de veículos (RAC, sigla em inglês para *rent a car*) e gestão e terceirização de frotas (GTF), a companhia teve aumento de 58% da frota de 2020 para 2021, com destaque exatamente para o GTF, que cresceu 104% em quantidade de veículos. Segundo Edmar Prado Lopes, diretor financeiro (CFO) da Movida, o resultado é uma das estratégias utilizadas para crescimento em segmentos ainda pouco explorados.

A avaliação de tendências e espaços de crescimento é o que deixa o CFO otimista, mesmo com a notícia da negociação entre as concorrentes Localiza e Unidas.

O que mudou entre 2020 e 2021 para a empresa alcançar alta de 250,8% no lucro líquido?

Os números são muito fortes e o mercado recebeu muito bem, mas isso é reflexo de que todo o processo de transformações pelo qual a empresa passou em dois anos por conta da pandemia e da reavaliação da



Lopes diz estar otimista com o futuro da locadora de veículos

estratégia. Esses movimentos fizeram com que a empresa amadurecesse e entrasse, de fato, em um novo ciclo.

Quais foram as transformações mais significativas?

A pandemia cristalizou novos hábitos de consumo em relação ao carro. Pessoas físicas, por exemplo, passaram a alu-

Adaptação
‘Os números são fortes, mas isso é reflexo do processo de transformação da empresa em dois anos’

gar carros com mais frequência por conta da flexibilidade de trabalho que não tinham antes. Além disso, as pessoas estão buscando veículos maiores, conseguimos oferecer esses modelos também. Atuamos de forma rápida e flexível em todos os momentos da pandemia. Na hora que precisamos diminuir a frota, fizemos de forma acelerada. Quando o mercado estava retomando, conseguimos crescer também. Essa agilidade e capacidade de evolução fizeram com que trouxéssemos a empresa a um novo patamar.

O que a fusão entre Localiza e Unidas representa para a Movida?

Desde o anúncio da transação,

em setembro de 2020, temos reafirmado que não há mudança na nossa estratégia de buscar crescer mais rápido que a concorrência, ao mesmo tempo que geramos valor. O que aconteceu nesse prazo, entre o anúncio atualmente, é que reduzimos a distância que tínhamos dos concorrentes. A transação ainda depende de alguns passos que vão ser acompanhados pelo Cade. Até lá, não vamos acelerar mais que os outros.

Para o investidor que olha os papéis do setor na Bolsa, por que ele deve investir na Movida?

Esse é um setor que tem três empresas atualmente, o que é bom para o investidor porque tem muita informação. A Movida é a empresa mais nova, acabamos de completar cinco anos de listagem, porém tem oportunidade maior de crescimento por ser a empresa que está com preço mais descontado. Além disso, entre os indicadores importantes no mercado, está a produção e a venda de carros para acompanhar tendências. Para 2022, continuamos com uma agenda positiva focada no crescimento e na geração de resultados. É natural que seja menor do que já crescemos, mas o acompanhamento trimestral com qualidade no balanço são essenciais para ter confiança na empresa.

Há uma expectativa para atividade econômica baixa ou até nula neste ano. Isso é um fator de preocupação para a empresa?

Já era esperado que o ano seria de maior volatilidade por conta da eleição. O que está surpreendendo negativamente é a inflação global, especialmente ligada à pandemia e à interrupção das cadeias de suprimento. Precisamos dirigir com as duas mãos no volante e temos feito isso independentemente da velocidade. Essas influências são importantes, mas não mudam a direção de onde estamos indo.

Os investidores podem esperar novos negócios relevantes para a efetivação da estratégia de crescimento?

O grupo Simpar, holding controladora da Movida, mostrou disposição de internacionalização, mas isso é um passo mais longo, não acontece no curto prazo. O recado da empresa é que ficamos muito felizes com o resultado que a companhia entregou em 2021, mas estamos ainda mais otimistas olhando para frente. ●



Antonio Penteado Mendonça

A distribuição dos seguros

A pesar de a lei não dizer nada parecido, ao longo dos anos, a distribuição dos seguros foi se concentrando nos corretores de seguros.

O processo não aconteceu de graça, nem pelos belos olhos de Madalena. Ao contrário, é mérito da jornada de milhares de profissionais que assumiram a frente da distribuição das apólices no território nacional e o fizeram de um jeito melhor e mais barato do que os outros canais, ao ponto de as instituições financeiras, que, em determinado momento, decidiram vender seguros diretamente em suas agências, jogarem a toalha e se comporem com os corretores.

É uma história longa e bonita, com vários líderes se destacando nos diferentes momentos, sempre carregando a bandeira da venda através dos corretores de seguros.

Em 1964, entrou em vigor a Lei dos Corretores de Seguros, regulamentando a profissão, e, em 1966, entrou em vigor o Decreto-Lei 73/66, que criou o Sistema Nacional de Seguros Privados, que incluiu o corretor entre os seus integrantes.

Partir daí, uma leitura equivocada da legislação deu a entender que o corretor de seguros é obrigatório. Não é. O que é obrigatório é o pagamento das comissões de corretagem apenas aos corretores de seguros devidamente registrados.

O corretor de seguros faz parte dos canais de distribuição de seguros na maioria dos países. Mas, normalmente, ele não é o mais importante. Além deles, a venda direta, a venda por meio de agentes e, mais recentemente, a venda feita através de canais digitais são ferramentas com as quais as seguradoras contam para colocar seus produtos no mercado.

O Brasil é um país com baixa penetração de seguros. Menos de 30% da frota de veícu-

los, por exemplo, é segurada, a maioria das residências não tem seguro, grande parte das empresas ou não tem seguros ou contrata para inglês ver. Boa parte do transporte nacional não é seguro, responsabilidade civil é risco desconhecido, etc.

Além disso, a péssima distribuição da renda no País impede que perto de 50% da população possa contratar seguros porque prioriza outras necessidades mais importantes. Isso limita, além da contratação de seguros gerais, a contratação de seguros de vida, planos de saúde privados e previdência complementar.

Mas o mundo está cada vez mais disruptivo e digital e novas formas de fazer negócios vão se espalhando e mudando a cara de setores inteiros. O setor de seguros brasileiro não está imune ao processo e

Os corretores de seguros terão concorrência em áreas que são quase exclusivamente suas

já é comum se ouvir sobre a criação de novas empresas com desenhos de negócios que visam públicos não atendidos, produtos inexistentes, venda direta, uso da internet e de outras formas de aproximação com o público.

Nos próximos anos, a corrida deve se acirrar e os corretores de seguros terão concorrência em áreas que são quase exclusivamente suas. Por outro lado, há espaço de sobra para crescer explorando públicos, produtos e canais que hoje não são atendidos.

Quer dizer, o corretor de seguros que entender o momento não está ameaçado, mas quem não se profissionalizar será engolido. ●

SÉRGIO DE PENTEADO MENDONÇA É CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

sindsegsp
Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

educar pra proteger
CULTURA DO SEGURO
Um programa Sincorsp e Sindsegsp



Festival Inclusão na plateia

‘Afrofuturismo’ vira tema no Lollapalooza

Com a campanha estrelada pelo cantor Djonga, a operadora Vivo quer ampliar a discussão sobre diversidade racial nos palcos e na plateia dos festivais de música

WESLEY GONSALVES

Depois de pensar a diversidade racial dentro de casa, algumas marcas começam a olhar para o tema para além dos seus muros. Para aumentar a presença negra nos eventos culturais, tanto nos palcos, quanto na plateia, a Vivo vai apostar no tema “afrofuturismo” durante o Lollapalooza 2022, do dia 25 a 28 deste mês. Uma das principais patrocinadoras do festival de música, a empresa decidiu usar sua cota de ingressos para convidar apenas colaboradores e influenciadores negros para o evento.

Segundo especialistas ouvidos pelo *Estado*, as iniciativas para diversidade racial no mercado de trabalho já são comuns entre empresas. Porém, reduzir a elitização dos festivais de música e pensar no

acesso de pessoas negras como espectadores de eventos culturais ainda é raro no País.

Para estrelar a campanha “Presença Preta”, a Vivo escalou o cantor Djonga, um dos principais nomes desta edição do festival. O desenvolvimento da ação contou com a ajuda do coletivo Vivo Afro e também da plataforma Digital Favela. “A diversidade de artistas nos festivais é algo já discutido. O que nós queremos agora é tirar o foco do palco e por na plateia, para aumentar a presença negra no Lollapalooza”, diz a diretora de marca e comunicação da Vivo Brasil, Marina Daineze.

ELITISMO. Segundo a executiva, a ideia do projeto nasceu das críticas aos festivais de música que, muitas vezes, têm um público formado majoritariamente por pessoas brancas.



Rapper mineiro Djonga estrea campanha ‘Presença Preta’ da Vivo

Além de integrar o núcleo de divulgação para o evento de música, a campanha com o rapper mineiro também faz parte da estratégia da empresa de telefonia para falar sobre o uso da tecnologia 5G. A companhia foi uma das vencedoras do leilão das faixas de atuação para internet móvel de quinta geração no Brasil. “Nós que-

mos falar dessa nova tecnologia através da temática ‘afrofuturista’, mostrando que o futuro será um espaço mais diverso e inclusivo no mundo”, afirma Marina.

De acordo com a especialista em diversidade, equidade e inclusão da empresa de educação Pluribe, Viviane Elias Moreira, a iniciativa da Vivo de le-

var a diversidade racial para a plateia pode ser comparada a ações afirmativas como a do programa de treinamento exclusivo para negros do Magazine Luiza. “Muitos festivais têm esse aspecto elitista, por isso, essa é uma ação disruptiva, porque permite que o artista seja visto pelo seu público, que nem sempre têm acesso a esses espaços”, afirma.

Para a consultora de diversidade, equidade e inclusão Arlane Gonçalves, mais do que possibilitar acesso ao evento cultural, a campanha da Vivo também deve trazer outras empresas para as discussões sobre inclusão cultural. “As companhias estão entendendo que elas são instrumentos de transformação na sociedade, que elas têm um poder de influência, transmitindo uma mensagem de inclusão étnico racial”, diz a especialista. ●

BRASIL JORNAIS

ESTADÃO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

É HOJE!

morning call

Mercado em 15 minutos

Para começar a semana bem informado em apenas 15 minutos você confere os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos. Direto e relevante para quem já investe ou quer começar.



Martin Iglesias
Professor e especialista líder em Investimentos e Alocação de Ativos do Itaú Personalitê



Mediação:
Michelle Trombelli
Jornalista



Todas as segundas-feiras, às 9h

Assista pelas mídias sociais do Estadão e do Itaú Personalitê

Instagram: @estadão, @estadão, @estadão, LinkedIn: /itaupersonalite, /itaupersonalite

Um projeto: ONDE INVESTIR

C2 Entrevista. O 'carnaval fora de época' de Martinho da Vila
C4 Música. Sons para a insônia



ALBERT A. ROQUE

C8 Televisão. Especial '2022', da HBO Max, reúne medalhões da MPB em dois episódios

PENGUIM CONTENT

C5 Cinema

Aventura pelo mundo de Tarsila

Filme destaca elementos da obra da modernista

BRASIL JORNAIS

Tarsilinha em uma jornada para reaver as memórias roubadas de sua mãe





Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interim)



MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Martinho da Vila
Cantor, compositor e escritor

‘Acho incrível ser enredo de escola de samba em vida’

— Aos 84 anos, cantor, que será homenageado pela Vila Isabel, lança o último disco completo da carreira e diz que para amigos faz tudo, até campanha política

ENCONTROS

Há um bom tempo **Martinho da Vila** recebeu a notícia de que será homenageado no sambanredo de sua escola de samba do coração, a Vila Isabel. Com a pandemia e o carnaval adiado há mais de dois anos, Martinho, meio a contragosto, espera o carnaval “fora de época” — marcado para fim de abril — para receber a homenagem. “Por mim não faria carnaval em abril, deixava pra fazer tudo em fevereiro do ano que vem, quando a pandemia já vai ter se diluído bastante”, disse a repórter **Sofia Patsch**, em entrevista feita por telefone.

Aos 84 anos, o cantor anun-

ciou na semana passada o lançamento do último disco completo de sua carreira: “Mistura Homogênea”. Sobre a decisão, Martinho explicou: “No mercado atual, o ideal é lançar uma ou duas músicas nas redes sociais e trabalhá-las”. E é assim que ele pretende fazer daqui para frente.

Questionado sobre a amizade com **Lula**, ele foi direto: “Se o amigo pedir”, ele faz, sim, campanha para ele. “Faço tudo pelos meus amigos”. A seguir os melhores trechos da conversa.

Já faz dois anos que adiam o carnaval em que você será homenageado pelo enredo da Vila Isabel. Como anda a expectativa para esse carnaval “fora de época”?
Por mim não faria carnaval em

abril, deixava pra fazer tudo em fevereiro do ano que vem, quando a pandemia já vai ter se diluído bastante. Carnava em abril não é igual ao de fevereiro, que tá tudo nesse campo da alegria, do verão. Mas vamos ver, né? Estou muito honrado com essa homenagem. Acho incrível ser enredo de uma escola de samba em vida, o que é bastante raro. E ainda por cima, pela minha escola de samba do coração.

Você vai lançar dois e-books contando a história do Cartola e do Noel Rosa para jovens. Como surgiu a proposta?

O Miguel de Almeida, diretor da editora **Lazuli**, me convidou para fazer uma série contando a história de sambistas que a

juventude quase não conhece. De cara tive a ideia de escrever sobre o **Noel Rosa**, meus filhos menores não sabiam quase nada sobre **Noel**. Então é uma

Eleições 2022
‘Se ele (Lula) me pedir, faço campanha para ele sim. Faço tudo pelos meus amigos’.

série para apresentar esses grandes nomes para a nova geração. Já estou trabalhando nos próximos capítulos, sobre **Paulinho da Viola**, **Leci Brandão** ou **Dona Ivone Lara**.

Além de compositor, você é escritor, tem mais de 20 livros publicados e já foi son-

dado pela Academia Brasileira de Letras. Como anda essa história?

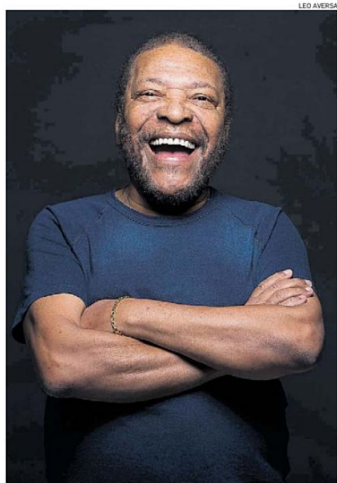
Tem uns acadêmicos que sempre que me encontram dizem que querem mever lá. Me candidatei uma vez, porque sou um pouco militante dessas questões da negritude, e há um segmento do movimento negro que diz que temos que estar em todos os lugares, ocupar todos os espaços possíveis e tal, mas não estava pensando muito nisso, não é meu projeto de vida, entende? É uma coisa boa, homenagem é sempre bom e creio que quase todos os escritores gostariam de estar na Academia. Tem aqueles que dizem que não. Lembro do **Ferreira Goulart**, que falava: não vou entrar naquela porcaria, é cheia de velho. Acabou lá (risos).

Acabou de lançar seu último álbum completo da carreira. Por que essa decisão?

Tomei essa decisão porque no mercado atual o ideal é lançar uma ou duas músicas nas redes sociais e trabalhar, como não tem mais disco físico. Conversei com o presidente da **Sony**, daqui pra frente vamos lançar uma música nova a cada dois meses.

Em entrevista recente, você disse que ia votar no Lula e que, se ele lhe pedisse, faria campanha para ele. Ele já pediu? Vai fazer?

Eu conheci o **Lula** naqueles showmícios pelas **Diretas Já**, foi assim que nos conhecemos, depois ficamos anos sem nos vermos, até que fiz o lançamento de um livro em São Paulo e ele apareceu no evento. Nos aproximamos e fomos ficando amigos. E para meus amigos faço tudo, faço até campanha para ele se pedir, se quiser. E de uma maneira direta já estou fazendo até, mas ele ainda não me pediu oficialmente. ●

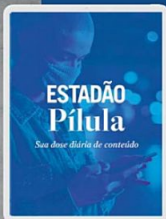


LEO AVERSA

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Sempre no fim do dia, de segunda a sexta.



Inscreva-se e receba em seu e-mail:
<http://www.estadao.com.br/epilula>





Crônicas de SP*

Gilberto Amendola

Entre uma pandemia e uma guerra

Entre uma pandemia e uma guerra tem que nascer uma flor.

Em nome das crianças que atravessam a fronteira sorrindo, brincando com bonecas de pano e fantasias de Homem-Aranha.

Em nome das mães que empurram carrinhos de bebê, que amamentam nos bunkers frios e cantam para seus filhos adormecerem.

Em nome dos velhinhas que saem às ruas de azeitado e colher de pau, que enfrentam invasores como se 'ralhassem' com a meninada.

Em nome do jardineiro que ainda não desistiu do seu jar-

dim; do professor que ainda tenta ensinar alguma coisa aos seus alunos; em nome do engenheiro que sonha em reerguer um prédio bombardeado.

Em nome da cozinheira que preparou uma 'quentinha' e saiu distribuindo entre os soldados.

Em nome do soldado que abandonou as armas e abraçou um inimigo.

Em nome também dos viralatas, que, mesmo assustados com o barulho das bombas, não saem do lado dos seus donos mortos.

Em nome dos homens de fé que continuam rezando mesmo sem nenhuma resposta.

Em nome dos órfãos que ainda chamam pelo pai.

Em nome de quem arrisca a própria vida para salvar um desconhecido.

Tem que existir uma rota de fuga. Pode ser um amor, um cigarro, um dry martini, um bom filé

Em nome do palhaço que passa o dia ensaiando um número engraçado – mesmo sem saber se alguém, algum dia, vai poder voltar a rir.

Em nome da cantora que

atingiu o seu auge mais potente e desviou a rota de uma bomba nuclear.

Em nome da bailarina que, na ponta dos pés, atravessa as cidades em chamas.

Em nome dos namorados que ficaram em lados opostos desta rinha.

Em nome dos poetas que continuam escrevendo.

Em nome do repórter que, de coração apertado, não deixa de cumprir o seu ofício.

Em nome dos que ainda toam café e procuram por boas notícias no jornal pela manhã.

Em nome dos ratos – porque são apenas ratos.

Em nome dos sonhos que

morreram inconclusos com o despertar do caos.

Entre uma pandemia e uma guerra tem que nascer uma flor. Não qualquer flor. Mas uma flor distraída, desocupada, inconsciente da sua própria responsabilidade.

Entre uma pandemia e uma guerra tem que brotar uma rede onde a gente possa descansar um pouco.

Entre uma pandemia e uma guerra tem que existir uma rota de fuga, uma saída. Pode ser um amor, um cigarro, um dry martini ou um bom filé. ●

REPÓRTER DO 'ESTÁDIO' E OBSERVADOR DA VIDA URBANA

SES: Pedro Venâncio, Síndio Castro e Gilberto Amendola • TER: Patrícia Ferraz • QUA: Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QIN: Luis Fernando Veríssimo, Luciano Garbin (quizenal), Patrícia Ferraz • SEX: Marcelo Rubens Paiva (quizenal), Gilberto Amendola • SAB: Sérgio Augusto (quizenal), Alice Ferraz, Suzana Baril, Renata Simões (quizenal) e Daniel Martins de Barros (quizenal) • DOM: Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (Alas, quizenal), Milton Hatoum (jornal) e Igrácio de Loyola Brandão (quizenal)



sescsp.org.br



TEATRO



Chega de Saudade!
Com Aquela Cia
Estreia dia 19/3. Sábado, 21h.
Até 22/4. Quinta a sábado,
21h. Domingo, 18h.
Consolação



Com os Bolsos
Chelos de Pão
Com Donizeti Mazonas e
Edgar Castro
Até 18/3. Terça a sexta, 21h. [L]
Pompeia

O Teatro de Pirandello
Bate-papo on-line com
Gabriel Villela e Chico
Carvalho. Mediação de
André de Araújo
Dia 16/3. Quarta, 20h.
Vila Mariana
youtube/sescvilamariana

EXPOSIÇÕES



Ori
Natural de Mauá, o artista
multilinguagem Roger
Ramos articula, em sua
poética e criações, desde
processos identitários e de
pertencimento territorial
a espaços rituais que
reverberam no imaginário
da cultura popular
contemporânea.
Até 31/3. Segunda a sexta. [L]
São Caetano

SELO SESC

Missão de Pesquisas Folclóricas
Caixa com seis CDs, encartes com fotos, fac-símiles
e dados sobre a pesquisa coordenada por Mário de
Andrade para a catalogação de músicas, danças e
outras manifestações regionais nos estados da Paraíba,
Pernambuco, Maranhão e Pará.
Disponível nas Lojas Sesc

MÚSICA



Mariana Aydar
Veia Nordestina
Dia 19/3. Sábado, 21h. [L]
Santo André



Duo Foz
Com Natália Mitre e
PC Guimarães
Instrumental Sesc Brasil
Dia 15/3. Terça, 19h. [L]
Consolação



Blubell
Música Solar Para
Tempos Sombrios
Dia 20/3. Domingo, 18h. [L]
Belenzinho

Nilze Carvalho
Dia 18/3. Sexta, 21h. [L]
Santo Amaro

O Amor é Um Segredo
Zé Renato canta
Paulinho da Viola
Dias 18 e 19/3.
Sexta e sábado, 21h. [L]
Ipiranga

CINEMA



Belfast
Dir.: Kenneth Branagh, Reino
Unido, 2021, 98 min. [L]
16h30



**Quando eu Morrer,
Vou Contar Tudo a Deus**
Com o Bonde
De 19/3 a 10/4. Sábado e
domingo, 12h.
Belenzinho



Encantado
Com Lia Rodrigues
Companhia de Danças
Estreia dia 17/3. Quinta, 21h.
Até 10/4. Domingo, 18h. [L]
Pinheiros



**Fabian - O Mundo
Está Acabando**
Fabian Going To The
Dogs, Dir.: Dominik Graf,
Alemanha, 2021, 176 min. [L]
20h
Até 16/3. Ingressos à venda
na bilheteria do CineSesc
ou em sescsp.org.br/
cinesesc

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO

**Desinformação e Fake
News: A Elaborada
Estratégia que
Transformou o
Jogo Político Mundial**
Com Giuliano Da Empoli
e Rafael Grohman.
Dia 18/3. Sexta, 19h.
Em parceria com Embaixada da
França, Consulado da Suíça e
Editora Vestígio.

IDEIAS #emasescomsesc

**Política, Desejos e
Videogame**
Com Arlete dos Santos
Petry, Pedro Paiva,
Rafael Evangelista e
Sabrina da Paixão
Dia 17/3.
Quinta, 16h.



Daniel Sander, criador da playlist 'lofi sleep, lofi rain' e agora sócio da ADA Warner: 'Lançar 200 novas músicas toda segunda-feira não é fácil'

Parceria Playlists

Mercado abre espaço a novo gênero: a música para quem tem insônia

Daniel Sander, que passou das 300 mil curtidas no Spotify com a ideia, assinou com a Warner e cria listas semanais

PATRICK FREITAS
ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando Daniel Sander começou a produzir, sob o pseudônimo de 'colours in the dark', músicas para os amantes de lofi (gênero com notas simples e sons pouco agressivos), não imaginou que chegaria tão longe.

Após alcançar a marca de 311 mil curtidas em sua playlist no Spotify 'lofi sleep, lofi rain', que é atualizada toda segunda-feira com músicas suas e de outros artistas que o procuram pelo alcance que ganhou e ter que dobrar o número de músicas nela contida – de 100 músicas para 200 –, Daniel assinou um contrato de distribuição com a ADA Warner, braço internacional da Warner Music.

A playlist nasceu a partir de um grande problema do mundo moderno: a insônia. Segundo a Associação Brasileira do Sono, 73 milhões de pessoas sofriam por não conseguir dormir direito em 2018. Após o ini-

cio da pandemia, 70% da população pode ter sido afetada, segundo outra pesquisa, feita pelo Instituto do Sono, de São Paulo. "Não sei se foi por coincidência ou por ser meu tipo de expressão por causa da insônia o fato de elas saírem assim. Mas as canções começaram a sair de uma forma que pensei serem boas para dormir", afirma Daniel.

A partir daquele momento, julho de 2020, a playlist começou a crescer e ganhar seguidos

res. Entre eles, artistas independentes que viram nela uma forma de se divulgar. Cresceu tanto que, ao passar de 100 músicas para 200, a playlist totalizou 8 horas. O tempo ideal para uma boa noite de sono.

"Atualizar uma playlist com 200 músicas toda segunda-feira não é fácil. Eu lanço canções desse tipo, faço uma curadoria de antemão antes de adicionar na lista e ainda procuro e coloco músicas independentes porque gosto de ajudar a promo-

ver artistas independentes."

Para se organizar, Daniel tem um banco de títulos e uma comunidade ativa no Discord, no qual os artistas mandam suas músicas e ele as escuta em grandes chamadas para avaliar o trabalho recebido. Ali, ele dá o aval para as canções entrarem ou não em seu banco e consequentemente, na playlist.

Com o sucesso, no começo de 2021, Daniel começou a fazer experimentos lançando artistas independentes, mas ainda sob o guarda-chuva 'colours in the dark', seu nome artístico. "Foi uma oportunidade de que vi para ajudar os artistas e as pessoas que estavam tentando dormir", explica.

RETORNO. Daniel então começou a receber muitos feedbacks dos dois lados. Por parte dos ouvintes, agradecimentos e até doação de dinheiro pelo trabalho feito. Dos artistas, depoimentos ressaltando a melhora na autoestima por ver seu trabalho finalmente sendo reconhecido pelo público.

Para se organizar e ainda manter seu lado artístico, Sander criou o selo Sleep Tales em outubro de 2021, quando a playlist já estava em seu auge. E o surgimento foi grande: o selo já nasceu como o maior de lofi

não europeu e o terceiro maior do mundo. Com tal dimensão, e apesar de tão recente, foi um caminho natural para Daniel procurar uma "casa grande" que pudesse abrigar tais dados. Chegou na ADA Warner, que topou imediatamente, abraçando o projeto. E o primeiro fruto da parceria chegou no dia 7, com o lançamento do álbum *Cosy Dreams*.

O álbum traz uma compilação com 20 canções inéditas

"Não sei se foi por coincidência ou por ser meu tipo de expressão por causa da insônia o fato de elas saírem assim. Mas as canções começaram a sair de uma forma que pensei serem boas para dormir"

de artistas independentes de todo o mundo, com curadoria do próprio Daniel e de Yuri Bastos, também artista do lofi e A&R do selo.

Agora, os planos são mais ousados. Segundo Daniel, a cada dois meses a Sleep Tales pretende lançar o álbum de um artista diferente, justamente para dar mais espaço aos independentes. Além disso, o selo pretende trazer três ou quatro compilações por ano, como faz o *Cosy Dreams*. "Todo o trabalho de seleção e busca por artistas será nosso, já que isso faz parte do DNA da Sleep Tales, enquanto a Warner ficará responsável por converter com as plataformas e divulgar todo o nosso trabalho de curadoria", finaliza. ●

Bona pedida

Roteiro para relaxar e desconectar de tudo

● **Colours in the dark**
Lisergia: Com certa melancolia, tem a intenção de te desconectar de tudo.

● **Purple Cat**
Velvet: Faz uma reflexão sobre a paz interior – e ótima para ouvir tomando chá.

● **Mindelig**
Velvet: Com batida mais rápida e envolvente, é ótima para ouvir e se concentrar

no trabalho ou estudo.

● **Neele Harder**
Morning Sun: Boa trilha para acordar bem, funciona como ótimo despertador.

● **Elijah Lee**
Ghost Teller: Ao contrário, cai bem em quem quer relaxar após o trabalho.

● **Blue Wednesday**
Home Court: Mais ritmada, é uma ótima trilha de fundo para uma reunião de amigos em casa.

● **Bcalm**
Hmmm: Cadenciada, é uma boa opção para começar a pegar no sono.

Cinema Infantil

Animação conduz público em aventura e faz homenagem à obra de Tarsila do Amaral



'Tarsilinha', dirigida por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo, trata de questões como família e memória; estreia será quinta, 17

ELIANA SILVA DE SOUZA

O mundo colorido e cheio de brasilidade da artista Tarsila do Amaral (1886-1973) é referência para a animação *Tarsilinha*, produção da Penguin Content, que chega aos cinemas na quinta, 17. Um dos nomes emblemáticos do Modernismo, a artista ganha homenagem com essa produção dirigida por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo. Mas não pense se tratar de uma história biográfica — não foi essa a intenção de seus idealizadores. Por entre as paisagens e personagens dos quadros da artista modernista, uma menininha de 8 anos viverá uma grande aventura para recuperar as lembranças que foram roubadas de sua mãe.

"Acreditamos que o mais interessante não era contar a vida da Tarsila do Amaral, mas viajar por suas criações, por seus traços e paleta de cores, além de incluir a questão da memória", afirma Celia. E foi assim que surgiu a personagem *Tarsilinha*, que passa por diversas aventuras dentro desse universo tarsiliano. "Nós fizemos um trabalho grande de pesquisa, e pegamos a fase mais conhecida de Tarsila, a



que ela retratou as paisagens brasileiras, tanto urbanas quanto rurais", diz Kiko. A ideia foi fazer uma desconstrução dos quadros dela, pegando elementos de cada um e remontando. "Não é o quadro que está ali, mas a gente reconhece as obras através dos detalhes."

AVENTURA. Essa jornada de *Tarsilinha* começa com ela observando que, após uma ventania estranha e intensa, sua mãe começa a esquecer as coisas, até mesmo quem é aquela criança ali ao seu lado. *Tarsilinha* (voz de Alice Barion) terá, então, de superar seus medos e partir nessa jornada para reaver essas memórias. Será uma viagem por dentro de quadros de Tarsila do Amaral, como *A Cuca* e *o Abaporito*.

Experientes no quesito produções para o público infantil, Celia e Kiko, responsáveis por

trabalhos consagrados como *Peixonauta* e *Show da Luna*, propõem agora uma encantadora aventura ao lado da pequena *Tarsilinha*. Logo no começo da história, detalhes conhecidos da vida da pintora surgem em cena, com a menina vivendo sua infância no meio rural, o que de fato a artista vivenciou. A garotinha e sua mãe passam momentos diver-

"O mais interessante não era contar a vida da Tarsila do Amaral, mas viajar por suas criações"

Celia Catunda, diretora

"Não é o quadro que está ali, mas a gente reconhece as obras através dos detalhes"

Kiko Mistrorigo, diretor

tidos juntos, colhendo limão no pé e imaginando o doce que será feito.

Na história, como explica a diretora, há pontos que aproximam *Tarsilinha* da artista modernista homenageada. "O que a personagem traz da Tarsila é a coragem de entrar em um mundo novo, se lançar em uma aventura", afirma Celia, destacando ter sido a artista uma mulher de coragem, de enfrentamento. Outro ponto que ela destaca está no personagem Sapó (voz do Ando Camargo), que tem falas engraçadas. "Vimos nos livros que ela tinha esses diálogos com o Oswald de Andrade, registrados em cartas, com palavras inventadas."

TRILHA SONORA. Kiko também foi responsável pela supervisão musical, ao lado de Zezinho Mutarelli, e lembra da importância de ter contado com

a colaboração de Zeca Baleiro, que criou uma canção para a animação. "A gente encomendou a música que encerra o filme e que fala da coragem sem fim da personagem, que carrega na mochila tal força, pois se trata de uma menina muito persistente", explica Kiko. Além de contar com a canção de Zeca Baleiro, ele destaca ainda a inclusão de um clássico de Heitor Villa-Lobos. "A gente não podia esquecer de trazer o Villa-Lobos, ao menos uma citação para as crianças", diz. E a sonoridade da obra do maestro surge em um "trechinho do *Trem Caipira*, cuja melodia é bastante conhecida". É tão impressionante a reprodução dos sons de uma maria-fumaca em partida, afirma o diretor. "A trilha completa e veste o filme muito bem."

No elenco de vozes, destaca também para Marisa Orth, no papel da Lagarta que rouba as memórias alheias, enquanto Skowa faz a voz do Saci, Marcelo Tas e do Pássaro, Maíra Chasseraux, e da Mãe, e Cristiana Mutarelli, a Cuca.

REPRESENTAÇÃO. Tarsila do Amaral, sobrinha-neta da pintora, que procura sempre colocar as crianças em contato com a arte de sua tia-avó, diz que foi emocionante ver uma história "tão linda" e com todos os elementos do universo tarsiliano. "E para mim, que tenho o apelido de *Tarsilinha*, que era como a minha tia-avó me chamava, foi mais especial ainda." ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Transcender

Data estrelar: Lua cresce em Leão

E a vida cair no conto de que para te espiritualmente tu deverias destruir teu Ego, porque não é teu inimigo, mas teu ponto de apoio para que tua presença não se dilua no Universo. Quem te afirmar que o Ego é o problema que precisa ser destruído, o faz do alto de seu próprio Ego, te enganando, porque, inclusive, se quiseres cometer o equívoco de

destruir o Ego, precisarás dele para o fazer.

Ao mesmo tempo, é evidente que se todo teu entendimento a respeito da vida se circunscrever ao limite imposto pelo Ego, tu continuarás ignorante das forças de Vida que te conectam a Algo Maior.

Não se trata de destruir teu Ego, mas de o transcender, aceitando a aventura de compreender e aceitar o que seja maior que tua alma, porque isso não te anulará. Pelo contrário, te enriquecerá. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Agora é um bom momento para você fazer as suas apostas, ciente de que não há como, nesta parte do caminho, ter certeza sobre os resultados, senão, o movimento não seria uma aposta, apenas uma sequência lógica.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



As pessoas buscam você, porque normalmente suas palavras têm efeito positivo nelas. Procure oferecer esse apoio de maneira incondicional, mas que isso não sirva para você falar qualquer coisa a elas.

LEÃO 22-7 a 22-8



Se tiver algo que precise ser posto em marcha, dando o pontapé inicial, hoje seria um dia bastante apropriado. Isso é o oposto de se acomodar na inércia, esperando que o Universo dê o primeiro passo. Você inicia.

LIBRA 23-8 a 22-10



A demanda sobre você é proporcional ao número de contatos que você andou fazendo nas semanas anteriores, nem mais nem menos. Algumas demandas serão interessantes atender, enquanto outras, serão melhor descurar.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



Amplie sua visão, para acolher opiniões e pontos de vista divergentes dos seus, mas que podem enriquecer sua capacidade de pensar. Pensar bem é fundamental nesta parte do caminho, cuidado com a desinformação.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Aquilo que normalmente você teria pudor ou temor de pedir, pode hoje ter um acolhimento surpreendentemente positivo. As chances de a recepção aos seus pedidos serem acolhedoras é hoje muito alta. Você vai tentar?

TOURO 21-4 a 20-5



Procure concluir o que você tiver em andamento, sem grandes pretensões nem muito menos se apegar aos resultados, apenas para começar a se livrar do peso desnecessário que sua alma carrega, e que não tem mais sentido.

CÂNCER 21-6 a 22-7



Conforto e segurança são condições essenciais para sua alma sentir que tudo anda bem. Porém, que isso não sirva para você se acomodar e tirar o corpo fora de tudo que requer um pouco de atrevimento para acontecer.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Tomar distância e observar o mundo de dentro de você. Essa é uma atitude que a alma evita, porque no dia a dia precisa estar no eixo para continuar cumprindo as obrigações e resolvendo coisas. E a disposição para isso?

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Exponha suas ideias, mas dessa vez evite fazer isso com palavras, prefira ações, porque assim será mais fácil para as pessoas entenderem o que você quer lhes transmitir. Nada mais revelador do que o exemplo.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1



O cansaço é mais emocional do que físico, mas é cansaço assim mesmo, e faz com que você sinta uma urgente necessidade de fazer algo radical. Cuide apenas para não deixar de tratar bem todo mundo por isso.

PEIXES 20-2 a 20-3



Há inúmeras potencialidades envolvidas nesta parte do caminho, mas, por enquanto, são somente isso, potencialidades, que ficarão do mesmo jeito se você não se atrever a fazer algumas apostas e investimentos.

Cinema Premiação

Jane Campion aumenta favoritismo para Oscar ao vencer prêmio DGA

'Ataque dos Cães' levou a melhor em cerimônia nos EUA do Sindicato dos Diretores, indicio para a da Academia

Quando *Ataque dos Cães* foi anunciado como melhor filme no Directors Guild of America Awards (DGA) na noite de sábado, 12, Jane Campion viu aumentar seu favoritismo para levar o Oscar de melhor direção em 2022. Nos últimos nove anos, somente um dire-

tor — Sam Mendes — ganhou o principal troféu do DGA sem ser considerado o melhor diretor na outra premiação.

A cineasta superou Paul Thomas Anderson (*Licorice Pizza*), Kenneth Branagh (*Belfast*), Steven Spielberg (*Amor, Sublime Amor*) e Denis Villeneuve (*Duna*).

Jane se tornou a terceira mulher a conseguir o feito, depois de Kathryn Bigelow, por *Guerra Ao Terror*, em 2008, e Chloé Zhao, por *Nomadland*, no ano passado. "Nós chegamos tão longe, e o principal:

nunca vamos voltar para trás", disse, ao receber o prêmio das mãos de Zhao, sobre a presença feminina na área.

Ataque dos Cães, que aborda a massculinidade tóxica por meio de vaqueiros sexualmente reprimidos em um ambiente de faroeste, é distribuído pela Netflix e recebeu 12 indicações ao Oscar, que ocorre no próximo dia 27 de março.

O DGA ainda premiou *Attica* como melhor documentário. Na TV, episódios de *Hacks* (melhor comédia), *The Underground Railroad* (melhor minissérie) e *Succession* (melhor drama) foram premiados. O cineasta Spike Lee recebeu um prêmio honorário por sua carreira.

Ao todo, são 18 mil votantes, incluindo os melhores diretores de Hollywood. ●

COM INFORMAÇÕES DA AFP

QUADRINHOS

Mindum Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



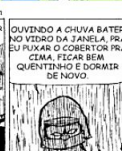
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



Televisão Estreia

Em novo programa, Monica Iozzi mostra a importância de se falar sobre política

Projeto dirigido por André Barcinski terá como convidados nomes como Fabio Porchat, Majur e Leandro Karnal

ELIANA SILVA DE SOUZA

Desde criança, Monica Iozzi conta que já tinha interesse especial pela política, a ponto de ficar grudada na televisão para acompanhar os programas partidários. Essa afecção ganhou ênfase em sua trajetória artística — primeiro ao integrar o time

do programa CQC, nos anos 2010, quando pôde lidar diretamente com esse tema. Agora, aos 40 anos, a atriz realiza o sonho de comandar um programa que, nesta temporada, irá discutir política de várias formas e com diversos convidados. Assim, ela estreia *Fale Mais Sobre Isso*, Iozzi, nesta segunda, às 21h45, no Canal Brasil, com direção de André Barcinski.

Ao todo, serão 13 episódios com temas diferentes que, como explica a apresentadora, são tratados a partir do básico. Na estreia, Monica conta com Leandro Karnal, Fábio Porchat e Majur para tentar explicar "O Que

É Política?" Nos seguintes, continua Monica, a ideia é responder a outras questões, mas sempre ligadas à política, como no dia em que se discutirão os temas "Como se Faz um País", "As Dores e as Delícias da Democracia", "Ideologias Políticas", "Política e Religião", "Corrupção na Política", entre outros. "Gosto muito do nosso último episódio", revela a atriz, "a Política do Amanhã, onde a gente fala sobre iniciativas inteligentes e não só partidárias, aquelas com as quais lidamos no dia a dia: como as entidades civis se organizam para fazer trabalhos legais. Assim, fechamos com

um olhar de esperança."

LEVEZA. "Quero falar sobre política de um jeito leve, para que qualquer pessoa totalmente

que a ideia veio de sua experiência quando estava no CQC e também pelos comentários em suas redes sociais. Nesse contato com o público, percebeu o grande desinteresse por política, algo que se justifica por dois motivos. "O primeiro é que as pessoas realmente acreditam que política é uma engenharia viciada, todo político é bandido e, por isso, se distanciam dela", diz.

O outro ponto foi perceber que as pessoas não entendiam direito como cada instituição funcionava. Segundo sua percepção, as pessoas não sabiam a diferença entre os poderes Legislativo, Executivo, Judiciário, tampouco o que fazem um vereador, deputado estadual ou deputado federal. "Enfim, dúvidas básicas que inclusive antes mesmo de ir trabalhar com política eu também tinha e acho que todo todos temos em alguma esfera." ●

Politicizada
Serão 13 episódios com temas que, como explica a apresentadora, são tratados do básico

leiga possa acompanhar e que seja interessante e muitas vezes divertido", enfatiza Monica, destacando dois pontos que mais a motivam. Ela conta

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogar as cruzadas
estados.com.br/cruzadas

NA WEB | Jogar o sudoku
estados.com.br/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Jardim zoológico "Pavão" em CDF → **Página de livros** → **O clima da região temperada** → **Neste lugar** → **Ingrid Guimarães, atriz** → **Vantagem adquirida no jogo de fôlego**

Levar onde se produz cachaca → **Suspeito** → **1. em romances** → **Grito: berra** → **500 folhas de papel** → **Três vezes** → **Perfume: cheiro**

Período: fase → **Adesão para de utilidade dos Donatistas (taga)** → **Castilho** → **Sentimento de pesar** → **Rádio (símbolo)** → **Imitar som da vaca**

Honesto; sincero → **Antecede a "C"** → **Prado, ator** → **Purificação de um objeto** → **Calado, silencioso** → **Recomendação**

Veste da bailarina → **Concedente de "nota"** → **Concedem crédito a** → **Conjunção condicional** → **Silaba da "bonança"** → **Consoantes de "reda"**

Grande deserto africano → **O dia 14 de janeiro** → **Combate a aids** → **Forma de vestir** → **Helio (símbolo)** → **Iberê Camargo, pintor**

Cerca; arredores → **Santa (abrev.)** → **Seres mitológicos com as falas**

BANCO | **Brasil** | **4** | **verde** | **5** | **verdes** — **mugir** | **10** | **vermelha**

Nível Fácil

	5	8	4		9	1	7	
1	2						9	8
7			6					5
5								2
	6				9			
9							6	
2			7				1	
3	7					2	9	
6	9	1		2	5	8		

SOLUÇÕES

2	9	5	3	1	6	4	8	7
6	2	5	8	9	7	1	4	3
1	7	1	2	4	3	5	6	9
9	5	4	7	6	2	3	1	8
8	6	1	9	7	5	2	3	4
3	1	6	2	8	4	9	5	7
4	3	8	9	5	1	7	6	2
7	4	9	1	5	2	3	8	6
5	2	3	6	8	7	4	1	9

LÓGICA Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

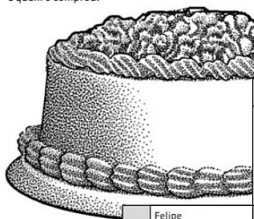
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e resolve com N (Não) os quadros restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Aniversário no escritório

Ivan e outros dois homens foram pegos de surpresa pelos colegas do escritório. Cada um teve uma festinha surpresa em seu aniversário. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, qual foi seu bolo de aniversário e quem o comprou.



	Bolo de aniversário	Quem comprou
Nome		
Felipe	N	S
Ivan	S	N
Júlio	N	S
Quem comprou		
Assistente		
Recepcionista		
Secretária		

1. Felipe comemorou seu aniversário com uma torta de chocolate.
2. A assistente de um dos homens comprou um bolo de coco.
3. A recepcionista comprou o bolo de aniversário de Júlio.

Nome	Bolo de aniversário	Quem comprou

Solução

Recepcionista	Bolo de aniversário	Nome
Assistente	Torta de chocolate	Felipe
Secretária	Torta de maracujá	Ivan
Recepcionista	Torta de maracujá	Júlio

Solução

Ja disponível em bancas e livrarias

Empatia com especialistas

Como vencer a depressão

Empatia



Radar do streaming

Por Pedro Venceslau



MARK BLENCH / REUTERS

Jamie Dornan encara bad trip épica em 'O Turista'

Novo lançamento da HBO Max, a série *O Turista* começa com uma perseguição alucinante de um caminhão a um carro em uma estrada empoeirada de uma região inóspita do interior da Austrália. O piloto do automóvel sofre um acidente e acorda em um hospital sem lembrar de absolutamente nada, e isso inclui seu próprio nome e passado.

Assim começa a bad trip épica de mistério e ação com Jamie Dornan, o mesmo de *Belfast* e *Cinquenta Tons de Cinza*, no papel principal. O protagonista é uma página em branco e inicia uma investigação perigosa para descobrir sua própria identidade enquanto é caçado impiedosamente. *O Turista* tem pegada de filme de ação, mas é uma produção minimalista e sem pressa. ●

● POLICIAL

Em *O Turista*, há ainda uma policial obesa casada com um marido abusivo e que luta contra a compulsão de comer fast-food, um investigador da capital que está aprendendo a usar uma bolsa de colostomia e um vilão que recorre a truques da auto ajuda sempre que se vê em situações incômodas.

● TENSÃO

Com apenas seis episódios, *O Turista* tem um tamanho redondo. A série é daquelas que causam dependência no espectador, mas é curta. O clima de tensão vai crescendo sem transbordar até as cenas finais.

● MAIS DORNAN

O longa *Belfast*, dirigido e escrito por Kenneth Branagh, estreou nos cinemas nacionais em 10 de março e foi indicado em sete categorias para o Oscar 2022. O longa é apontado como o mais denso da carreira de Jamie Dornan.

● RAÍZES DA GUERRA

Uma das primeiras produções da Netflix a concorrer ao Oscar, o documentário *Winter on Fire*, realizado em 2015, voltou a ser procurado no cardápio da plataforma. O filme é um relato feito a quente na chamada revolução ucraniana.

● ATMOSFERA SUFOCANTE

A produção acompanha por dentro as manifestações que ocuparam as ruas da capital ucraniana, Kiev, entre o fim de 2013 e o início de 2014, para protestar contra o governo de Viktor Yanukovich, e mostra a reação violenta do regime pró-Rússia.

● RESSENTIMENTO

O resultado da reação do governo foi um saldo de 125 mortos, 65 desaparecidos e quase dois mil feridos. *Winter on Fire* mostra como a revolta da população contra o regime pró-Rússia se converteu em um ódio generalizado contra a classe política.

● NACIONALISTAS

Nos anos seguintes, a Ucrânia viu crescer no País os movimentos nacionalistas radicais de extrema direita e matriz nazista. A questão que se coloca como principal é o perigo de se odiar ou se rejeitar a política nos momentos de indignação popular.

● CASAL FORA DE SÉRIE

Com quatro capítulos, o documentário *Elza & Mané - Amor Em Linhas Tortas*, produzido pelo Globoplay e dirigido por Caroline Zilberman, conta a história do romance entre a cantora Elza Soares e o jogador Mané Garrincha que mobilizou a crônica esportiva e cultural brasileira há 60 anos.

● INÉDITOS

A produção conta com depoimentos inéditos de Elza Soares — que morreu, aos 91 anos, no dia 20 de janeiro, exatos 39 anos depois da morte de Garrincha — e bastidores de seu último show, realizado em 19 de dezembro de 2021.

BRASIL JORNAIS

Streaming Revival

HBO exhibe musical que, para criadores, pode ser 'o cartão de visitas do Brasil'

'2022', que o serviço já dispõe em sua programação, é um ato de afirmação da música e do País, avisam seus diretores

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Monique Gardenberg teve um momento de nostalgia em janeiro do ano passado. A produtora e cineasta decidiu rever *Fina Estampa*, o show de Caetano Veloso que ela dirigiu e que foi exibido na HBO. "Fiquei morrendo de saudade de coisas bem produzidas, musicalmente ricas", disse ela em entrevista ao *Estado*. Ela também sentiu falta dos shows de 1.º de Maio, liderados por Chico Buarque, que ajudou a organizar quando estuante.

"Comecei a sonhar com uma nova união da música brasileira, em torno de 2022, um ano determinante para a gente e



Racionais aparecem ao lado de Chico, Caetano, Gal e vários outros

que também marca o centenário da Semana de Arte Moderna", afirmou a diretora. Assim nasceu 2022, especial em dois atos que já está na programação da HBO Max, com participação de alguns dos maiores artistas da música brasileira, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Racionais MC's, entre outros.

"De cara, tive a ideia de que esse show seria uma reflexão sobre o Brasil", disse Gardenberg. Mas era o auge da pandemia, e ela ligou para seus contadores Hermano Vianna e Lourenço Rebetez para checar se fazia sentido. "Achamos que ela estava louca, sim", disse Vianna, rindo. "Como pensar em um show grande naque-

le momento? Mas eu estava muito necessitado de alguma animação, estava tão difícil pensar em qualquer possibilidade de alegria, de reflexão."

Com o centenário da Semana de Arte Moderna, o bicentenário da Independência e as eleições presidenciais, parecia ser um momento ideal para refletir. "A gente precisa pensar o que quer do Brasil. E ver que o Brasil dá certo, sim. Olha só a nossa música."

IDENTIDADE. "Há um sentimento na sociedade de que nascer no Brasil é um acidente. Há uma coisa que irradia de uma certa elite, do 'sou brasileiro, mas tenho passaporte europeu, estudo em escola americana'. Essa crise de identidade, a música brasileira nunca teve. Nas canções, o Brasil soube inventar. E queremos canções que apontassem possibilidades, não só nas letras, mas na maneira de cantar, tocar."

Não se trata de uma lista de canções favoritas, nem das melhores músicas do último século. Está lá no Atto 1 composições como *Do Lama ao Caos*, de Chico Science, *Um Índio*, que Caetano Veloso canta com o rapper Owellá, *Negro Drama*, dos Racionais MC's, *Imagina*, de Chico Buarque e Tom Jobim. O Atto 2 traz destacadamente como *Construção*, também de Chico Buarque, com Criolo e Emicida, *De Onde Vem o Batão*, de Gilberto Gil, *Vapor Barato*, de Waly Salomão e

Jards Macalé, cantada por Gal Costa, *Chão da Praça*, de Junior, Fausto Nilo Costa e Antônio Carlos de Moraes, e *Mulher do Fim do Mundo*, com Elza Soares e Renegado. Ao todo, são 23 números musicais, com cenários de Daniela Thomas.

"Em outro momento do país, seria impossível reunir essas pessoas", disse Felipe Hirsch, codiretor de 2022 com Gardenberg. "Todos aqueles artistas estavam com vontade de di-

Momento certo

'Em outro momento seria impossível reunir essas pessoas', diz o co-diretor Felipe Hirsch

zer aquelas coisas."

Gardenberg, Hirsch, Vianna e Rebetez afirmam que há uma face política no especial. "Não daria para não ter", disse Gardenberg. Rebetez completou: "A gente está em um colapso da racionalidade".

São as músicas que falam. Hirsch espera que a emoção despertada por esses encontros desperte sentimentos realmente patrióticos. Ele cita o verso de Olavo Bilac: "És a um tempo esplendor e sepultura" para explicar. "A música é um lugar onde o Brasil é esplendoroso, e não a sepultura trágica da escravidão", disse o diretor, ressaltando a diversidade da música brasileira. "A música é o cartão de visitas do Brasil." ●

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!